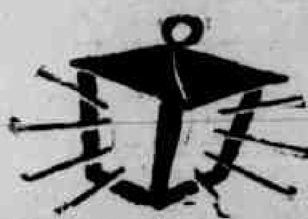


TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO V — N. 1.102 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Sábado-Domingo, 8-9 de agôsto de 1953

NÃO CEDER, NÃO RECUAR, NÃO SILENCIAR

(Artigo de CARLOS LACERDA na 4.ª página)

O Ministério desautoriza as provocações de Jango Goulart

Pelegos tramam um atentado contra a TRIBUNA DA IMPRENSA

TENTATIVA DE DESORDEM

O tenente João Alberto

O SR. João Alberto prestou o seu depoimento perante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Federal. Narrou o que sabia com a maior simplicidade. E o que sabia, confessado sem receios nem dúvidas, era o bastante para confirmar tudo quanto dissemos a propósito do negócio da fiança de papel para "Ultima Hora".

João Alberto, revivendo os seus dias de tenentismo, quando outro entusiasmo o levou à revolução, pelos melhores impulsos patrióticos, disse apenas o seguinte, essencial para esclarecer a negociata: indo aos Estados Unidos, cuidou ser do interêsse do Brasil comprar-se papel de imprensa por preço inferior ao comumente vendido. Comunicou-se com quem de direito. Propôs aos jornais, transmitindo a única exigência que os exportadores faziam: garantia do Banco do Brasil. Esta, porém, só foi concedida a Samuel Wainer, para espanto do próprio João Alberto.

Sereno, com a convicção de quem sabia claramente o que dizia, concluiu, assinalando: o negócio só aproveitou à "Ultima Hora". O Banco tornou-se responsável pelo grande negócio. Negócio que êle, João Alberto, se fôsse presidente do Banco, não teria consentido que se realizasse.

Raspando, salta o tenente.



Elementos de todas as classes sociais vêm espontâneamente à redação para dar o seu apôio a Carlos Lacerda e a TRIBUNA DA IMPRENSA

Garantias policiais à nossa redação e a Carlos Lacerda

Horas de expectativa viveu a cidade, ante as ameaças, denunciadas pelas próprias autoridades e surgidas no seio do Congresso de Previdência Social — O ministro da Justiça e o chefe de Polícia vigilantes em defesa da ordem *(TEXTO NA 2.ª PAGINA)*



Carlos Lacerda, depois de ter falado na Rádio Globo, entra na redação da TRIBUNA e é abraçado por uma senhora que o esperava, comovida

Reunião do Ministério

Aguardará o fim do inquérito parlamentar

DESAUTORIZADAS AS PROVOCAÇÕES SINDICALISTAS DO MINISTRO DO TRABALHO

O PRESIDENTE da República e os seus ministros se reuniram ontem, durante uma hora e meia, no Palácio do Catete e resolveram o seguinte:

1 — Desautorizar, com brandura, as provocações "sindicalistas" de Jango Goulart, ministro do Trabalho.

2 — Comunicar ao país que continuará passivamente a aguardar as conclusões da Comissão Parlamentar de Inquérito da "Ultima Hora", sem tomar sequer as medidas que, legitimamente, já lhes cabe tomar.

3 — Chamar de "explorações veiculadas ultimamente" às notícias verdadeiras que êste jornal e outros publicaram sôbre as manobras de Jango Goulart para preparar um golpe de Estado no estilo peronista.

4 — Dizer, agora, que o Presidente garante que a Constituição será respeitada. *(CONCLUI NA 2.ª PAG.)*

OS CABEÇAS

APOIAM Waldemar Viana nos insultos à imprensa, os seguintes delegados:

Milton Marcondes (S. Paulo), Hermenito Dourado (Bahia), Vicente Orlando (Rio, presidente do Congresso), Wilson Barros Leal (Pernambuco), João Marques Guimarães (Sergipe), Carlos Marques (R. G. Sul), Carlos Santos Portugal (E. do Rio), Alvaro da Fonseca (Mato Grosso), Hermegildo de Barros (Ceará), Osvaldo Veloso (Alagoas), Messias de Souza Costa (Goiás), Floriano Bezerra de Araújo (R. G. do Norte), Francisco Leite Chagas (Paraíba), Expedito Coutinho Marinho (Piauí), Raimundo Amorim (Pará), Hermógenes Fonseca (E. Santo), Antônio Costa (D. Federal) e José Félix Morais (Amazonas).

O presidente da UDN pede providências para garantir TRIBUNA DA IMPRENSA

(TEXTO NA 2.ª PAGINA)

O desordeiro está dentro do Govêrno

TRIBUNA DA IMPRENSA responderá a qualquer agressão — Declarações do jornalista Carlos Lacerda na Rádio Globo

ASSIM começou o jornalista Carlos Lacerda a sua palestra ontem, ao microfone da Rádio Globo:

"Neste mesmo momento, no Teatro João Caetano, um grupo de agitadores, liderados pelo ministro Jango Goulart, é açulado aos gritos de "quebra" para empastelar a TRIBUNA DA IMPRENSA. Daqui lhes mando um aviso: irei para a redação, juntar-me aos bravos companheiros que lá estão, para receber a bala êsses desordeiros ou quem quer que se aproxime do jornal para depredá-lo.

Ninguém sairá de lá com vida, depois do atentado. Previno a Jango para que tome bastante cuidado. Pense duas vêzes antes de consumá-lo. Somos incapazes de qualquer agitação. Mas não há violência, não há provocação, não há ousadia que nos arrede do caminho da ver- *(Conclui na 2.ª página)*

Destacados para garantir a TRIBUNA

(TEXTO NA 5.ª PAG.)

ESQUEMA DO GOLPE PERONISTA



O ESCANDALO da "Ultima Hora" tem relações profundas com o plano do golpe sindicalista, tramado por Jango Goulart. O clichê reproduz o gráfico publicado pelo "Correio do Dia", de Belo Horizonte, onde aparecem, detalhadas, as ligações dos golpistas Wainer e Jango, bem como os demais responsáveis e as organizações das quais se têm servido para pôr em marcha o plano, agora desmascarado pela imprensa livre.

Prezado leitor:

O "PATRÃO" ADEMIR

ONTEM, ao meio dia, um rapaz de queixo grande, mancando da perna direita, subiu as escadas do nosso velho prédio e dirigiu-se ao porteiro. Queria falar com alguém do departamento esportivo. Nem chegou a terminar o seu pedido — e foi, imediatamente, identificado por uma colega:

— "Mas o senhor é o Ademir, aquêle que fez goal pelo Vasco, não é?"

— "Sou, sim senhora. E quero falar com alguém do esporte para saber como posso comprar uma ação da TRIBUNA".

Minutos depois, o rapaz do queixo grande e famoso sentava-se à mesa e assinava o seu consagrado nome no livro de ações do seu jornal. Pedia apenas que dispensassem a fotografia, pois o que fazia era um ato natural, sem nada de extraordinário, igual ao que muitos, inúmeros brasileiros vêm repetindo, diariamente, sem espalhafato. E, por isso, não queria ser uma exceção.

Assinou, cumpriu tôdas as exigências, pagou a primeira prestação (Cr$ 200,00), falou sôbre o seu menisco, foi até o bar do Darcy, tomou um cafèzinho (grátis, por conta da casa), recebeu o recibo da primeira chamada de sua subscrição de uma ação (Cr$ 1.000,00) — recibo que teve o número 000056.

Estêve na redação, nas oficinas, conversou com os contínuos — e desceu as escadas, mancando, com o seu queixo inconfundível e célebre. Não é necessário dizer, prezado leitor, que a atitude do grande Ademir Marques de Menezes nos emocionou — e, para mim, como para todos os do seu jornal, já é uma honra tê-lo como "patrão".

O REDATOR DE PLANTÃO

Provocação à imprensa no Congresso dos Pelegos

Depois de soprar nos ouvidos do Ministro, Viana procura provocar o empastelamento da TRIBUNA DA IMPRENSA — "Jango" Goulart solta hoje sua "bomba"

SOMENTE hoje, na sessão solene de encerramento, é que Jango Goulart falará aos mil e duzentos delegados sindicais, reunidos no Congresso de Previdência Social.

Mas ontem, durante a sessão que marcou o final dos trabalhos, recrudesceram os insultos à imprensa, com visível provocação e incitação à violência.

O "PELEGO" ATACA

Jango Goulart não compareceu. Estava no Catete.

Foi mais uma vez Waldemar Viana, o "pelego" de Jango, procurando acomodar-se nos novos quadros do sindicalismo oficial em preparo pelo Ministério do Trabalho, quem dirigiu os ataques.

Viana passou tôda a sessão de inauguração, terça-feira, "soprando" nos ouvidos do Ministro.

Depois, no SAPS, soltou aquela torrente de insultos à imprensa livre, provocando diretamente um repórter do "Diário Carioca". *(CONCLUI NA 2.ª PAG.)*

NO GABINETE O CHEFE DE POLÍCIA

DURANTE tôda a noite de ontem, enquanto persistiram os rumores de que o jornalista Carlos Lacerda seria agredido, o general Ancora, chefe de Polícia, se manteve em seu gabinete, dirigindo os seus subordinados, no sentido de que o nosso diretor tivesse garantida a sua integridade física.

Também o sr. Tancredo Neves, ministro da Justiça, ficou em seu gabinete.

Berta Wainer Kagan

MAIS velha do que Wainer 4 anos. Nascida em Edenitz, Bessarábia, Rumânia, a 26 de agôsto de 1908, filha de Chaim (Jayme) Wainer e Dora Lerner Wainer.

Declarou haver chegado ao Brasil a 20 de janeiro de 1920, a bordo do "Valdivia", entrando no pôrto do Rio.

Casou-se com o agente comunista Moisés Kagan, químico, que exerce ilegalmente a medicina, nascido em Novgorod, Russia, em 1897, filho de Miron e Maria Kagan, carteira profissional 92.913, série 21.ª, e 316.918, de 3-4-1936.

O casamento consta do livro 37, fls. 238, da 17.ª Zona da cidade de S. Paulo, número 5.482, celebrado a 30 de maio de 1949.

Fica, assim, demonstrado que entre José Wainer, nascido em 1906 na Rumânia, depois registrado como brasileiro e paulista, e Samuel Wainer, nascido em 1912 na Rumânia, depois re- *(CONCLUI NA 2.ª PAG.)*



O EXÉRCITO E A DEMAGOGIA

Vozes da Cidade

AFIRMA-SE que o sr. Vicente Ráo só aceitou o cargo de ministro das Relações Exteriores depois de ter assegurada a retirada do sr. Batista Luzardo de Buenos Aires.

★

INFORMA-SE que uma das razões que levaram o govêrno a afastar o sr. Egydio Câmara da Carteira de Redescontos, do Banco do Brasil, prende-se a um financiamento de terras situadas no Estado do Rio.

★

EM fins de 1945, o sr. Pandiá Pires escreveu um livro enaltecendo a figura do sr. Getúlio Vargas e reprovando aquêles que o derrubaram. Há poucos dias, o sr. Benjamim Vargas solicitou ao chefe de Polícia a nomeação daquele escritor para o cargo de chefe da Censura. O pedido do irmão do Presidente não pôde ser atendido porque lhe fizeram ver que no seu livro o sr. Pandiá ofendera vários dos atuais colaboradores do sr. Getúlio Vargas. Comentando êsse episódio, dizia o escritor:

— "O sr. João Neves fêz um livro "Acuso" e pode ser ministro. Eu faço um livro defendendo o sr. Getúlio Vargas e não posso ocupar um cargo na Polícia."

★

O SR. João Goulart estava "flanando" domingo, em Copacabana, a olhar os cartazes da revista de César Ladeira, que se encontra no Teatro Jardel, quando ali chegou a artista Carla Nell, "estrêla" da revista.

"Olá, "Jango", como vai? — disse ela. Você agora está importante. Nem liga mais para a gente".

E "Jango", muito encabulado:

— "Não, não é isso, Carla. E' que eu ando muito ocupado".

No momento, passava pelo local um pequeno vendedor de amendoim. "Jango", mais encabulado ainda, comprou dois sacos: um para êle e outro para a artista, que o recusou, preferindo entrar no teatro, em companhia do seu namorado.

JOSÉ DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas



O deputado Bilac Pinto, logo após ouvir Carlos Lacerda na Rádio Globo, dirigiu-se à redação da TRIBUNA, para trazer a sua solidariedade

Tentativa de desordem

A REDAÇÃO da TRIBUNA DA IMPRENSA passou a noite de ontem em vigília pela liberdade no Brasil. Trabalhando numa atmosfera de tensão, na expectativa de ataque armado, cada um de nós permaneceu no seu posto.

ADVERTÊNCIA

Desde o anoitecer, quando três fontes diversas, mas seguras (uma delas uma alta patente do Exército) denunciaram a violência que se preparava contra êste jornal, o pessoal se preparou para resistir.

Logo em seguida, por ordem do chefe de Polícia, a Divisão de Ordem Política e Social enviou alguns investigadores para guarnecer as portas do jornal, colocando um choque policial de prontidão, para socorro.

VIGÍLIA

Os jornalistas da TRIBUNA DA IMPRENSA entraram imediatamente em contato com os demais jornais livres do Rio, comunicando-lhes o fato. Pouco depois, repórteres e fotógrafos do resto da imprensa vieram à nossa redação, fazer a vigília conosco.

A medida que o jornalista Carlos Lacerda falava na Rádio Globo, telefonemas constantes de leitores traziam aos que trabalhavam e esperavam a solidariedade popular.

PROVOCAÇÃO

Ao mesmo tempo, porém, no Congresso de Previdência, encenado por Jango Goulart e seu bando de "pelegos", grupos de provocadores começavam a falar abertamente em depredar a TRIBUNA DA IMPRENSA. Entre êstes se destacou, especialmente, o "pelego" Waldemar Viana, acompanhado de seus sicários, que ameaçaram o repórter Newton Carlos. Nada conseguiram porque sindicalistas autênticos, como o comandante Fernando Arruda, o garção Oswaldo de Almeida, o aeroviário Lourival Carvalho, o bancário Paulo Tôrres, o metalúrgico Paulo Singer deram o seu apoio ao repórter e desfizeram as manobras que, mais tarde, Waldemar Viana quis de novo fazer, em discurso.

SOLIDARIEDADE

A espera foi longa. Mas, alertados pelo rádio, dezenas de cidadãos, muitos deles acionistas da TRIBUNA DA IMPRENSA, vieram à redação para dar todo o apoio aos profissionais que trabalhavam.

Os telefonemas continuavam. Entre outros, o general Renato Paquet colocou-se à disposição para providenciar garantias. O ministro Antônio Balbino telefonou dizendo que acompanhava o caso com atenção e que havia pedido ao ministro da Justiça que reforçasse a proteção à TRIBUNA DA IMPRENSA. Realmente, o ministro Tancredo Neves mandou redobrar a vigilância em tôrno do jornal e da pessoa do seu diretor. O deputado Bilac Pinto fêz questão de comparecer para dar, também, a sua solidariedade.

ESTAMOS PRONTOS

A meia-noite, a redação estava cheia de gente. Amigos, acionistas, leitores, jornalistas, elementos de segurança, políticos, radialistas, demonstravam a sua solidariedade para com o jornal ameaçado.

A provocação de Jango Goulart foi desfeita pela ação da imprensa e do povo. Não será ainda desta vez que o "milionário-proletário" implantará o seu peronismo claudicante.

O desordeiro está dentro do govêrno

TRIBUNA DA IMPRENSA responderá a qualquer agressão — Declarações do jornalista Carlos Lacerda na Rádio Globo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

dade. Por mim e pelos meus companheiros do jornal, advirto Jango de que não nos responsabilizamos pelas conseqüências decorrentes de qualquer atentado contra a TRIBUNA.

Se há um rádio nas proximidades do Teatro João Caetano, peço a alguém de boa vontade para aconselhar o senhor Jango Goulart a recolher às cavalariças os seus asseclas inquietos. Estamos preparados para resistir e resistiremos. Não deixaremos que um jornal, fundado por 2.400 criaturas do povo, seja destruído por um ministro irresponsável e leviano, à frente de uma malta de desordeiros.

Ao nosso lado, comungando conosco, estão milhares de brasileiros dignos, que esperam a continuação da nossa campanha. E nada neste mundo nos faria fugir dela.

O govêrno, após a reunião ministerial da tarde de hoje, faz um apêlo para que não agitemos o povo. Um ministério que tem o sr. Jango Goulart em seu seio, não tem o direito de pedir aquilo que um dos seus membros é justamente o primeiro a não dar, isto é, tranquilidade e paz aos brasileiros. Êsse ministro preside, neste momento, um congresso de falsos trabalhadores, que trai a classe operária. Trate o govêrno de dispensar do seu seio o provocador número 1, que é Jango. Devolvo ao govêrno a sua insinuação de que somos, os do lado de cá da barricada, os agitadores.

Horácio Duque de Assis, explorador do comércio de maconha, é recebido por Jango como um amigo e colaborador. Eu sei o risco que corro agora, ao fazer denúncias e acusações tão graves.

Pergunto, então: onde está o presidente de todos os brasileiros, o amigo do pobre, que prometeu carne a seis cruzeiros e que nos deu, em vez de carne barata, Jango e sua camarilha, com o seu Congresso de Previdência, que tem tratado de tudo menos de previdência, porque o seu tempo é pouco para conspirar contra as instituições democráticas?

Se é com a morte que se paga o preço de dizer a verdade, saiba Jango que, ao contrário de sua covardia, empreitando sicários para matar jornalistas e deputados, aqui estamos, de peito aberto, dispostos a enfrentar seu batalhão de capangas.

Pobre Jango Goulart. Pobre presidente da República, que ainda não compreende o seu próprio país. Esse país, onde um escândalo tão grande só dá ao povo motivos de confiar em si mesmo e nos seus líderes.

E' isto que nos dá ânimo e que nos alegra: ver que ninguém desanima, esperando com ansiedade o desfecho de tôda essa bandalheira.

Acendemos a nossa pequena lanterna da rua do Lavradio. E que Deus nos ajude a fazê-la alumiar sempre. Se preciso for, faremos da nossa morte um exemplo e uma advertência para que não se roube e avilte tanto o patrimônio e a honra de um povo.

PERGUNTAS

P — Restabelecido pelo Judiciário o clima de confiança no povo, será que o Govêrno, como maior acionista do Banco do Brasil, não vai promover uma assembléia geral dos respectivos acionistas para exigir as providências acauteladoras dos seus interêsses?

R — Seria isto de tôda conveniência. O Banco do Brasil poderia e deveria tomar essas providências para defender seu próprio patrimônio.

P — Os srs. Gustavo Capanema e Tancredo Neves afirmaram que o Govêrno aguarda as conclusões da Comissão de Inquérito para tomar as providências. Se o deputado Armando Falcão não houvesse tomado a iniciativa da criação da Comissão, o Poder Executivo não continuaria assistindo, impassível, à continuação do escândalo?

R — Vejo que o ouvinte compreendeu, melhor do que o sr. Capanema, o problema. Há dois anos denunciamos o escândalo e o Govêrno nada fêz. Até que afinal foi constituída uma Comissão, pela iniciativa dêsse bravo deputado Armando Falcão, de quem o Ceará muito deve orgulhar-se, porque êle é um orgulho de todo o país. Pergunto, então: que faz o Govêrno, que não prende um ladrão? E' estranho êsse súbito amor do presidente da República pelo Congresso, a ponto de esperar por decisão sua para poder agir. E' estranho êsse amor do presidente pelo Congresso, que foi por êle dissolvido em 1937, acusado de inútil e dispendioso. Desde quando êle espera lições do Congresso? Desde quando os ministros esperam instruções dos deputados?

P — (Do interior de São Paulo) — Como é possível adquirir neste Estado ações da TRIBUNA?

R — Procurando-as na nossa sucursal, à praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º andar, salas 704 e 705.

P — Não sendo Baby jornalista, como pode ser diretor da "Ultima Hora"?

R — O rapaz é bisneto de um jornalista. Um pouco longe, portanto. E' também engenheiro e funcionário do Banco do Brasil. Funcionário relapso, por sinal. Quanto a ser jornalista, êle próprio confessou, no seu depoimento na Câmara, que era a primeira vez em que entrava num jornal, quando foi para a "Ultima Hora".

P — Por que êste govêrno desmoralizado não emprestou à Central para comprar trens os 280 milhões dados a Wainer?

R — Realmente é lamentável. O dinheiro daria para comprar 90 vagões frigoríficos, ao preço unitário de Cr$ 300 mil.

P — Que acha do depoimento do sr. João Alberto?

R — Não cheguei a ouvi-lo na íntegra. Tive tempo de recolher suas últimas palavras e entendo que elas foram excelentes, pelo menos de acôrdo com o que me disseram vários deputados. Suas declarações se caracterizaram por uma extrema franqueza e lealdade.

P — Por que Jafet não é chamado para depoimento na Comissão de Inquérito?

R — Êle será chamado. Já está com dia marcado. Ou diz que fêz o financiamento por sua própria conta, ou diz que o fêz por ordem superior.

P — Gostaria de saber se Carlos Lacerda também revelaria o nome dos funcionários do Banco do Brasil, que lhe têm dado conhecimento de matéria do referido Banco, violando o sigilo profissional?

R — Interessa saber se as informações são exatas. Os nomes dos informantes não serão revelados por mim, nem que isso me custe os maiores sacrifícios.

ver, ouvir e contar

Luiz Jardim

QUASE ASSOMBRAÇÃO

ESTÁ um amigo meu dando uns passos pela velha Europa, para mim a coisa mais nova do mundo, pois não a conheço nem espero conhecê-la. Contam que custa muito o outrora chamado banho lustral.

DE vez em quando, estampada em cartões postais vistosos e atraentes, vêm as exclamações a dar água na bôca: "Como isto é formidável, meu caro! Só vendo!" Pena é que a vista, como faz o pensamento, não pule mares e se crave na Europa, imaginando ... O diabo é que um par de óculos ainda me faz mais curta a visão limitada dos meus olhos. Não são lágrimas, são saudades das coisas desconhecidas e por isso mesmo tão apetecidas. Que os passos do meu amigo se alonguem bem pelas rotas ilustres da velha Europa, onde talvez eu nunca pise!



Alertado por um dêsses cartões, fui, outro dia, acompanhado de duas outras pessoas, visitar as filhas de meu amigo. A menor tem umas barroquinhas nas faces, duas covinhas que lhe acentuam a graça dos onze ou doze anos. A mais velha, indefinida entre o encanto da adolescência e da criancice que se acaba, recebe-nos com o desembaraço de dona de casa, prematura pelas circunstâncias. Conversa-se, toca-se piano, muito se fala dos presentes que vêm aí. Há suspiros de inquietação. Os sonhos inventam coisas.

A certa altura da prosa, que é animada, pergunta um de nós, esperando uma resposta engraçada:

— Agora, me digam: vocês têm mêdo, assim tão sós neste casarão?

A mais velha, que sorri sempre sem nenhuma intenção de mostrar os dentes magníficos, confessa que só uma vez, por efeito de um fato estranhíssimo, tiveram um mêdo sem limites. Calcule-se esta coisa espantosa, capaz realmente de fazer correr o mais valente dos mortais: na hora de dormir, quando apagaram as luzes do andar térreo e estavam além do meio do lance das escadas que levam ao primeiro andar, ouve-se, de repente, o piano a tocar uma música desarmoniosa. Estacam. Tremem. Põem, prêsas do pavor, as mãos nos ouvidos. Com a vaga esperança de que se negue, perguntam-se as três moças e uma menina por palavras e pelos olhos alarmados:

— Foi o piano?

Não era preciso confirmação, tôdas tinham ouvido, e ouviam de novo, mal se interrogavam intimamente: "Que será?" O piano não respondia, mas o teclado, como se u'a mão rápida o tangesse, feriu sons doidos que enchiam, fortes, o ambiente. As mãos das quatro tremem. Imaginam pedir socorro, gritar, quando a mais velha, decidida, resolve recorrer às armas. Vai a uma velha gaveta, apanha um revólver. As duas mãos agarram-no, mas ela não sabe como puxar o gatilho com o dedo. De arma em punho, seguida pelas três que vêm logo atrás, uma ouvindo o bater do coração da outra, descem cautelosamente a escada, ôlho vivo em cima de tudo: móveis, paredes e chão.

NESSA altura ri a maior, senhora de si e dos acontecimentos:

— Não era nada. Apenas susto. Coisas que acontecem em casas grandes. Alguém deixou o piano aberto, e o gato, espreguiçando-se, passeava sôbre o teclado.

Grandes meninas!

Porque o govêrno agita

Getulio não pode cumprir as promessas

O deputado Herbert Levy analisa na Câmara os motivos políticos do escândalo de "Ultima Hora"

O DEPUTADO Herbert Levy, falando sôbre o escândalo da "Ultima Hora", referiu-se à greve que os "pelegos" do sr. "Jango" Goulart tentaram deflagrar instingando os operários da Cia. Paulista de Estradas de Ferro contra os dirigentes da mencionada emprêsa ferroviária.

Elogiou a atuação não só da Comissão Parlamentar de Inquérito como do Congresso em geral empenhando o melhor de seus esforços na apuração da monstruosa negociata feita pelo grupo Wainer com o beneplácito do Govêrno, frisando a gravidade do "affaire" não só no que diz respeito ao seu aspecto legal como aos seus aspectos moral e político.

GETÚLIO E A OPINIÃO

Historiou rapidamente a vida política do Chefe do Govêrno e aludiu aos contínuos golpes por êle desfechados contra a legalidade democrática em 32 e 37 e referiu-se à sua tentativa de perpetuar-se no poder em 1945, mencionando afinal os ataques ao Congresso, os convites às massas para lograrem justiça por suas próprias mãos e todos os artifícios empregados pelo sr. Getúlio Vargas para cobrir essa situação impossível de ser corrigida, isto é, a de que êle jamais poderia executar as promessas d candidato — razão por que perde cada vez mais terreno perante a opinião pública.

Disse: — Devemos estar satisfeitos nesse momento, quando o Parlamento exerce a sua função fiscalizadora, tendo a colaborar com êle homens intrépidos da qualidade deste jornalista que é Carlos Lacerda, porque cada vez que se movimentar, que se sacudir a opinião pública com revelações como esta que estamos fazendo, temos a certeza de que estamos preparando dias melhores para a moralização dos costumes políticos do país.

Êste caso da "Ultima Hora" é uma peça da engrenagem. Existe outra, como referiu aqui o deputado Bilac Pinto.

E passou então a referir-se ao IAA, que disse merecer também severa investigação sôbre seus negócios, lamentando esteja a Comissão encarregada desse mister lutando com dificuldades para cumprir sua missão saneadora.

Declarou logo após não serem aceitáveis as opiniões dos que afirmam estar o presidente da República alheio àquilo que se passa. Ele conhece muito bem os homens que escolhe para seus auxiliares. E narra então o que ocorreu quando da nomeação do sr. Ricardo Jafet, momento em que denunciou o ex-presidente d. Banco do Brasil acusando-o de ter-se apropriado de 700 milhões de cruzeiros dos cofres do Estado de S. Paulo, denúncia que foi confirmada pelo governador da aludida unidade federativa.

"Que deveria fazer o sr. Presidente da República se tivesse boas intenções, se realmente pretendesse moralizar qualquer coisa? — interroga. E responde: — Deveria ter afastado êsse titular para impedir o que aconteceu depois. — o avanço nos recursos do Banco do Brasil em proporções que, se forem investigadas devidamente, estou certo irão estarrecer a opinião pública do país."

Em seguida, o deputado paulista diferencia a pessoa do Chefe do Govêrno de sua ação política para afirmar que esta é passível das críticas mais cruentas, porque, em verdade, a cada passo o sr. Getúlio Vargas revela tendências que precisam ser combatidas pelos congressistas por serem tendências de fugir ao contrôle democrático que as instituições lhe impõem.

A uma pergunta do sr. Fernando Ferrari sôbre como conciliava o orador sua declaração com a do líder Afonso Arinos, que afirmara não se ter verificado nenhum fato palpável de desrespeito à Constituição por parte do sr. Getúlio Vargas, o sr. Herbert Levy contestou que se tal se houvesse verificado o sr. Vargas a esta hora provàvelmente não mais seria o primeiro magistrado da Nação.

REUNIÃO DO MINISTÉRIO

AGUARDARÁ O FIM DO INQUÉRITO PARLAMENTAR

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

5 — Dizer, mais uma vez, que o Presidente, depois de consultar os ministros, enviará uma Mensagem ao Congresso, tratando ... da reforma administrativa.

A "NOTA ENERGICA"

Tudo isso foi dito numa nota de três laudas datilografadas, redigida pelos ministros Tancredo Neves, Osvaldo Aranha, João Cleofas e Antonio Balbino.

Antes da reunião, todos os ministros se recusaram a falar. Depois da reunião, todos êles também se recusaram a falar sôbre a reunião. Apenas o sr. Tancredo Neves prometeu aos repórteres uma "nota enérgica".

Essa "nota enérgica", depois de falar longamente sôbre a questão da reforma administrativa, refundindo matéria já dita e redita anteriormente, diz o seguinte, sôbre êstes assuntos:

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

— "Quanto às comissões parlamentares de inquérito, que vêm sendo instituídas para o exame de atividades e fatos de caráter diverso, o senhor Presidente da República assinalou que lhe coube a oportunidade de sancionar a lei que definiu as suas atribuições. Por isso mesmo, considerando-as um instrumento útil e eficiente de colaboração com o Poder Executivo, Sua Excelência tem procurado apoiar e prestigiar as suas deliberações. O sr. Presidente tem recomendado a todos os órgãos da Administração que prestem e forneçam os elementos de informação de que careçam, para as suas indagações.

"ULTIMA HORA"

— "Quanto ao recente inquérito sôbre as atividades de uma emprêsa jornalística, bem como aos demais em curso no Congresso, o Govêrno aguardará apenas o término da investigação parlamentar, a fim de tomar na devida consideração as conclusões das comissões legislativas que venham a ser aprovadas, bem como as suas sugestões e recomendações, para fazer cumprir e executar as medidas que forem da sua competência.

GOLPE

"Manifestou-se também a repulsa do Govêrno às explorações veiculadas últimamente, visando a criar uma atmosfera de inquietação e instabilidade para o regime. Reafirmou o presidente da República o seu solene propósito de manter a ordem e salvaguardar os princípios constitucionais, defendendo a integridade de nossas instituições democráticas contra as insinuações tendenciosas dos que assim comprometem, através de um alarmismo totalmente destituído de fundamento, até mesmo o crédito e a dignidade do nosso país no exterior".

JANGO

"No campo da política social, o Govêrno mantém uma atitude coerente com a sua orientação tradicional, visando à harmonização entre o capital e o trabalho, que inspirou tôda a nossa legislação, cujo objetivo precípuo é assegurar a colaboração entre os fatores da produção. Sem deixar de atender aos justos anseios e às legítimas aspirações das classes trabalhadoras, o Govêrno continuará realizando uma política de conciliação dos interêsses, em contraposição ao conflito de classes".

A QUEM?

Finalmente, o presidente e o ministério fazem um apêlo a todos os brasileiros para que fiquem tranquilos e em paz, e adverte "aos provocadores de desordens, aos fomentadores de animosidades de classes e aos pregadores de violências, para que cessem as suas atividades nocivas aos interêsses nacionais".

O ABRAÇO

Antes da reunião, os ministros se agruparam diante do gabinete presidencial. Jango estava nervoso e mais nervoso ficou quando viu o ministro da Guerra. O general Ciro Cardoso, porém, dirigiu-se ao seu encontro e abraçou-o.

Foi o único abraço da tarde.

Antes da reunião, como noticiamos, o general Ciro, ministro da Guerra, havia recebido pedidos da maioria dos comandantes regionais e divisionários para que conseguisse a demissão de Jango Goulart do Ministério do Trabalho.

Ninguém desmentiu a notícia que publicamos.

Provocação à imprensa no Congresso dos Pelegos

Depois de soprar nos ouvidos do ministro, Viana incita a assembléia a empastelar a TRIBUNA DA IMPRENSA — "Jango" Goulart solta hoje sua "bomba"

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Ontem, voltou a insistir, como se quisesse levantar o Congresso contra determinados jornais (justamente os que criticam a política do ministro do Trabalho, e especialmente a TRIBUNA DA IMPRENSA), inclusive em marcha de empastelamento. Se não foi expresso neste sentido, foi devido à intervenção de terceiros.

A INTERVENÇÃO

Notando a intenção de provocação do "pelego" Viana, o comandante Arruda, presidente dos Aeronautas, foi ao microfone e fêz ponderações contra a continuação de tal "debate".

Arruda disse que os objetivos do Congresso não permitiam polêmicas daquela natureza. Que todos estavam ali para discutir previdência social e não noticiário dos jornais.

Depois dessa intervenção, Viana sumiu não sabemos para onde.

PROVOCAÇÃO

A provocação não começou pelo microfone. Quando o nosso repórter chegou ao teatro João Caetano, onde o Congresso está reunido, foi abordado por diversos delegados, sendo advertido de que estava sendo procurado por Viana. O objetivo era provocar e, se possível, arranjar briga, o motivo tão procurado.

O repórter não se conformou com as provocações indiretas, indo procurar o próprio Viana, que se acovardou. Nada pretendia em represália às críticas que sofrera.

VELASCO ORGULHOSO

O senador Domingos Velasco, da ala socialista empresada pelo Ministério do Trabalho, falando aos congressistas, declarou, em meio a uma série de elogios aos "pelegos", que se sentia orgulhoso por ver os trabalhadores fazerem críticas ao govêrno, aos Institutos e a outros organismos.

LEIS EM BENEFÍCIO DOS TRABALHADORES

O deputado Luis Garcia declarou, depois, que os trabalhadores devem dizer o que querem e que só se deve fazer leis em benefício dos trabalhadores.

Concluiu: "O Congresso nacional há de recolher a voz do trabalhador do Brasil".

VIEIRA LINS, EXALTADO

O deputado Vieira Lins (PTB) ao lhe ser dada a palavra, ficou muito vermelho. Exaltado afirmou que "os que não aprenderem com a voz do trabalhador, perecerão de certo".

ORLANDO DANTAS E A REFORMA AGRÁRIA

Falou, em seguida, o deputado Orlando Dantas (PSB). Após elogiar o Congresso, afirmou que a reforma agrária será uma imposição dos trabalhadores.

Os trabalhadores subirão ao poder, mas através dos partidos legalmente constituídos. Não faltou no discurso do líder socialista a expressão "imprensa amarela" com que brindou os jornais que não apoiam as manobras do sr. Jango Goulart.

ROBERTO MORENA NA DEMAGOGIA

O sr. Roberto Morena, deputado comunista, xingou durante 15 minutos os que não aceitam suas idéias, falou do aumento dos jornalistas, que julga justo e incitou os operários a que sejam mais combativos, mais fortes, mais resolutos.

Prometeu o sr. Roberto Morena um congresso internacional dos "trabalhadores", breve, em Viena.

Ocuparam ainda o microfone os deputados Saulo Ramos, Adalberto Guerra e Atílio Vianna, os quais, como os anteriores, frisaram que o congresso de previdência era dos trabalhadores.

HOJE

Hoje fala Jango. Mas o plenário já estará rarefeito: cêrca de 280 delegados estão com a viagem de volta marcada para as próximas horas.

Se também Jango tentar provocação contra a imprensa, terá a ouvi-lo muitas cadeiras vazias.

Berta Wainer Kagan

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

gistrado falsamente como brasileiro, está Berta Wainer Kagan, nascida em 1908, em Edenitz (Rumânia), do mesmo pai e da mesma mãe.

Eis nova prova, que estove em poder do Govêrno e até agora não fôra "encontrada", para demonstrar a falsidade da declaração de Wainer e conseqüentemente a nulidade do registro da "Ultima Hora".

SOLIDARIEDADE

DO PREFEITO de Cataguazes recebemos:

"Tôda minha solidariedade. Abraços. a) **Nelson Dutra**, Prefeito de Cataguazes."

O presidente da UDN pede providências para garantir TRIBUNA DA IMPRENSA

O SR. Artur Santos, presidente da UDN, informado das notícias de que elementos do Congresso Trabalhista concitaram "trabalhadores" a empastelar a TRIBUNA DA IMPRENSA, imediatamente procurou comunicar-se com o ministro da Justiça. Não o encontrando, entendeu-se pelo telefone com o ministro da Educação, comunicando-lhe o fato e pedindo garantias para êste jornal. O ministro Antônio Balbino prometeu entender-se com o chefe de Polícia e com o próprio ministro da Justiça.

WHISKY

Particular compra de particulares. Tel. Sr. Antônio 45-7810.

Lodi já admite o Tribunal de Contas

Forçado a fazer uma declaração sôbre o discurso de Bilac Pinto — Resposta de Afonso Arinos

O DEPUTADO Euvaldo Lodi ocupou a tribuna da Câmara, ontem, para se defender das acusações que lhe foram feitas pelo deputado Bilac Pinto de que, segundo publicou o "Diário de Notícias", o sr. Lodi declarara, antes da reunião destinada à aprovação das contas do SESI em 1952, realizada em Belo Horizonte, aos líderes das indústrias que não poderia apresentar documentos de cêrca de setenta milhões de cruzeiros de despesas do SESI devido a tê-los distribuído entre militares, juízes e parlamentares para assegurar a manutenção do SESI, constantemente ameaçado.

Euvaldo Lodi defendeu-se ardorosamente, considerando infundadas as notícias, levadas à tribuna sem convicção, sem certeza, apenas por ouvir dizer.

E seguiu-se um imenso caudal de elogios aos juízes, parlamentares e militares, reiterando seu respeito profundo ao Congresso, às Fôrças Armadas e à Magistratura.

E terminando: "Identifica-se, em tudo isso, sr. Presidente, uma campanha de destruição dos valores morais da sociedade, daqueles que trabalham e produzem, que constróem a economia do país, para a grandeza nacional".

Seguiu-se a promessa de que ocuparia, breve, a tribuna para dar conhecimento do que a indústria tem feito e conseguido em favor do trabalhador e sua família, da harmonia entre o capital e o trabalho, etc.

Referindo-se ao Tribunal de Contas, afirmou nunca ter-se oposto ao mesmo, nem nunca lhe ter feito qualquer restrição, declarando ser seu propósito apresentar um projeto de lei que, resguardando a personalidade jurídica e o patrimônio do SESI, possa levá-lo a prestar contas ao Tribunal.

Ocupou a tribuna da Câmara o deputado Afonso Arinos, em defesa de seu colega de partido, sr. Bilac Pinto, ausente, e na qualidade de líder da UDN.

Afirmou, de início, que, conforme dissera o próprio sr. Euvaldo Lodi, as imputações, que lhe foram feitas pelo sr. Bilac Pinto, não o foram espontaneamente, nem de sua própria iniciativa. Limitou-se a veicular matéria impressa, num grande matutino, assunto, portanto, já do conhecimento do sr. Euvaldo Lodi antes de transpirar na tribuna da Câmara.

Em seguida o sr. Afonso Arinos congratulou-se com o sr. Euvaldo Lodi sôbre as afirmações feitas relativamente à intangibilidade dos militares, juízes e parlamentares ao subôrno, e que, ao fazê-las, representou o pensamento não só seu como também dos dois partidos, o PSD e a UDN.

Terminou o sr. Afonso Arinos contestando as declarações do sr. Lodi quanto ao aspecto jurídico de que se reveste o SESI, a seu ver, uma autarquia que, como tal, tem seus atos subordinados ao contrôle administrativo, aplaudindo a idéia de se apresentar projeto de lei subordinando o SESI ao julgamento do Tribunal de Contas.

TENÓRIO

O deputado Tenório Cavalcanti disse à Câmara, em nome do general Zenóbio da Costa, ser infundada a notícia de que teria havido entre o general e o ministro Aranha, entendimento relativo ao aproveitamento do primeiro no posto de ministro da Guerra ou de chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, afirmando que o Exército, a Marinha e a Aeronáutica estão vigilantes na defesa do regime.

Solidariedade de Bilac Pinto

"OUVINDO pelo rádio a notícia de que elementos do Congresso de Previdência Social estavam incitando os trabalhadores para atacar a TRIBUNA DA IMPRENSA, resolvi vir trazer pessoalmente minha solidariedade ao jornal, contra qualquer ato de violência. E aqui estou" — disse na redação da TRIBUNA o deputado Bilac Pinto, às 21,30 de ontem.

Ladrilhos - Azulejos Mosaicos
Louça Sanitária
CIA. COMERCIAL E INDUSTRIAL FIORENCIO
Loja e Escritório: Almirante Barroso, 97
Fábrica e Depósito: Rua Francisco Manoel, 284

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Os dirigentes da Associação Comercial estão aderindo em bloco à festa do homem livre. Desde o seu presidente, que entrou, com satisfação, a compor a grande comissão patrocinadora da festa, a qualquer dos outros membros da diretoria, todos estão vindo assinar as listas de adesão.

Chegam na redação, como simples homens livres, e se inscrevem para a homenagem ao fundador do "Diário Carioca". Tem sido muito interessante conversar com êsses homens. Tem sido mesmo uma revelação saber, de cada um dêles, os ... da adesão interessada e espontânea que estão dando à nossa festa.

O que êles dizem, principalmente, é que devem dar, na homenagem à figura de Macedo Soares, um testemunho público de agradecimento à imprensa livre, o que querem significar é que estão ao lado dos que lutam pela liberdade e, portanto, também pela liberdade de sua classe.

Era tradição, no Brasil, que as classes conservadoras se conservassem em círculo fechado, no alto, como se se estivessem guardando de contatos incompreensíveis. Era tradição que ficassem ao lado do govêrno, esteios da ordem (e ordem, no caso, era o governante do dia).

Não faz muito tempo que a própria Associação Comercial era uma demonstração disso, desta tradição errada, dêste espírito acanhado de carneiro marchando para o cutelo.

Hoje, a Associação Comercial é uma fôrça atuante, representativa, uma fôrça que luta. É, principalmente, uma fôrça que sabe discernir e sabe ver. A adesão, quase em massa, à festa do homem livre vem demonstrar isto.

Também as classes produtoras estão vendo claro no ambiente político brasileiro. Também elas estão vendo que ou se organizam e lutam pela liberdade, pela preservação da ordem, pela própria defesa do regime, ou todos submergiremos, juntos, inapelàvelmente.

Há, inegàvelmente, uma conspiração no govêrno. Uma conspiração primária, manifestada em discursos ministeriais que são verdadeiros "meetings" de subúrbio, uma conspiração de tanto primarismo que chega a ser ridícula. Há uma conspiração no govêrno, perigosa, apesar de ridícula, que deve ser temida, a despeito de ser primária, justamente por que é do govêrno, dos sonhos mais caros dos governantes. Esta conspiração começou cêdo, nos primeiros dias da posse dêste govêrno que aí está, coleou durante dois anos até poder fazer-se, como agora se faz, ostensiva e clara, nos incitamentos ministeriais à revolta das massas proletárias.

As classes produtoras estão vendo isto, como o estamos vendo também nós, jornalistas e homens livres do Brasil. Diante do fenômeno claro as classes produtoras felizmente reagem com boa e forte reação. A atitude dos diretores da Associação Comercial integrando-se, quase todos, com magnífica coragem de atitudes, na "Festa do homem livre", antes de ser a adesão a uma homenagem que se faz em tôrno de um lutador é, essencialmente, uma demonstração de consciência e, portanto, de fôrça, uma demonstração que também êles, os homens do comércio brasileiro, como nós, os homens da imprensa, os homens da política, os homens da sociedade brasileira, estamos em atitude de luta, todos unidos, todos preservando a liberdade brasileira.

É isto que vamos dizer, a 27 de agôsto, no jantar que ofereceremos a J. E. de Macedo Soares. É isto o que os diretores da Associação Comercial querem dizer também, quando aderem, de corpo e alma, à "Festa do homem livre".

SENADO

REJEITADO O PROJETO DOS JORNALISTAS

ABERTA a discussão e votação do chamado projeto dos jornalistas, a mesa do Senado deu a palavra aos relatores da matéria nas diversas comissões, a fim de oferecerem pareceres sôbre as emendas.

O sr. Anísio Jobim, pela Comissão de Justiça, manifestou-se favorável a umas e contrário a outras. O sr. Melo Viana levantou uma questão de ordem, no sentido de ser votada desde logo a preliminar da constitucionalidade ou não do projeto. O sr. Mozart Lago não concordou com os argumentos e o sr. Chateaubriand declarou que a inconstitucionalidade abrange tôda a substância do projeto. O sr. Bernardes Filho concordou com o ponto de vista do sr. Melo Viana, achando que a preliminar da constitucionalidade tem que ser aceita, pois da votação do plenário sôbre o assunto depende a votação do projeto.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti sustentou que as emendas tinham preferência na votação, até porque, se aprovadas, saneariam as inconstitucionalidades do projeto.

Voltaram a falar os srs. Bernardes Filho e Chateaubriand, repetindo seus pontos de vista já apresentados — a preliminar da constitucionalidade. O sr. Assis declara que o projeto é inconstitucional aqui e na Rússia.

Após várias questões de ordem, o projeto foi julgado inconstitucional por 25 votos contra apenas 11. As emendas foram consideradas prejudicadas.

Efetivação de extranumerários

O SR. Ivo d'Aquino apresentou ontem no Senado projeto que submete a criação de função pública ao princípio aplicado em relação aos cargos públicos. A proposição determina que nenhuma função pública de extranumerário será criada ou extinta senão em virtude de lei.

Os extranumerários da União que exerçam função de caráter permanente, ao completarem cinco anos de exercício, são equiparados, para todos os efeitos, aos contemplados pelo art. 23 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Para o efeito da lei, considera-se função permanente a que, por sua natureza, atenda a um serviço normal, indispensável à administração ou que corresponda ou tenha correspondido, sob igual ou diferente denominação, a cargo efetivo, criado em lei.

O projeto foi despachado para as Comissões de Justiça, Serviço Público e Finanças.

Contra o projeto de infidelidade

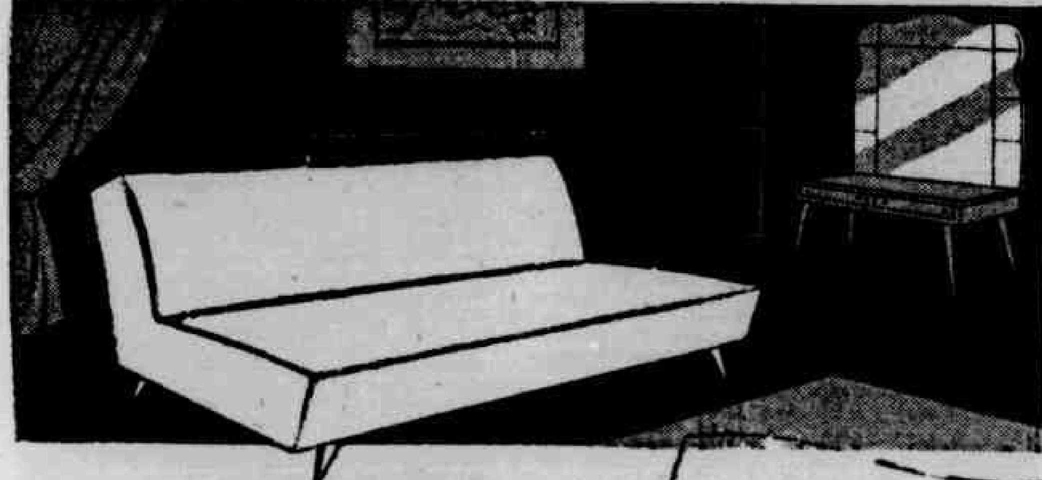
O SR. HAMILTON Nogueira comentou ontem o projeto de lei enviado pelo Govêrno ao Congresso, regulando os crimes de infidelidade à Pátria. Disse o senador carioca que êsse projeto é a reprodução da famosa Lei de Segurança da ditadura, apenas sem o Tribunal de Exceção.

Reunião do Secretariado paulista

SÃO PAULO, 8 (Sucursal) — O governador Lucas Nogueira Garcez convocou reunião do secretariado paulista para segunda-feira.

Será discutida a oportunidade da concessão de um empréstimo ao govêrno de S. Paulo, por parte do govêrno federal, de dois bilhões e cem milhões de cruzeiros, para que sejam equilibradas as finanças paulistas.

Diz-se, nos círculos políticos, que na reunião será tratada também a reforma do secretariado.



é a sensação do momento!...

Êste novo Sofá-Conversível Angelo, com seu confôrto, sua beleza e sua dupla utilidade...

1 Sofá de Classe com 2 utilidades!

Como sofá, oferece uma comodidade sem par. Permitindo agradavel repouso durante o dia ou um convidativo recosto para suas visitas. E com a grande vantagem, de quando fôr necessario, ser conversivel em otima cama de molas para casal.

Uma cama de verdade!

EXPOSIÇÃO E VENDAS

MOVEIS ANGELO

Av. Salvador de Sá, 195 - Tel.: 52-7804

Vendas diretas sem intermediários

Facilita-se o pagamento

Wainer monopolizou o negócio do papel

Desvirtuada a iniciativa pela interferência de Samuel — Cumplicidade de Ricardo Jafet para beneficiar a "Ultima Hora" — João Alberto depõe

O MINISTRO João Alberto depôs ontem, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga os negócios da "Ultima Hora" com o Banco do Brasil.

Falando sôbre a garantia dada pelo Banco para que o jornal de Wainer comprasse papel, afirmou que, quando foi para os Estados Unidos em 1951, como representante do Brasil na Comissão Internacional de Matérias Primas, tinha como objetivo conseguir quotas de materiais indispensáveis à vida do país, que na ocasião já estava em crise de importação. Não levava, porém, incumbência específica de conseguir papel de imprensa.

WAINER INTERFERE

Wainer, porém, lhe fizera solicitação, em caráter pessoal, nesse sentido. Além disso, se importássemos papel linha d'água por preço mais conveniente, seria um grande negócio e uma excelente economia de divisas. O produto nos custava, na época, cêrca de 300 dólares por tonelada, fornecido pela Escandinávia, mas havia possibilidade de ser adquirido em outras fontes, por 140 ou 150 dólares.

Por isso, procurou fabricantes interessados em negociar com o Brasil, principalmente os da indústria americana e canadense. Conseguiu estabelecer entendimentos para que o papel nos fôsse vendido a 200 dólares a tonelada, aproximadamente. Tôda a imprensa brasileira tinha interêsse no negócio.

O sr. João Alberto comunicou-se, então, com o ministro do Exterior, sr. João Neves da Fontoura, que o autorizou a procurar os srs. Herbert Moses e Elmano Cardim, presidentes, respectivamente, da Associação Brasileira de Imprensa e do Sindicato dos Jornais, para dar-lhes ciência do negócio.

WAINER PASSA A FRENTE

O representante dos industriais canadenses chegou pouco tempo depois. Havia ficado estabelecido que a transação só seria efetuada com fiança do Banco do Brasil. Tomando a iniciativa, antes que qualquer se manifestasse, Wainer, de comum acôrdo com Jafet, entrou em entendimentos com o industrial canadense.

Houve uma reunião preliminar de apresentação, a qual compareceu o sr. João Alberto, mas quem colocou o canadense em contato com Jafet foi Wainer.

Os negócios se processaram e o sr. João Alberto ficou de consciência tranquila, certo de que tinha cumprido seu dever. Sua preocupação era economizar divisas para o Brasil, e fazer baixar o preço do papel, monopolizado pelos países escandinavos.

TESTEMUNHA

Alguns meses depois foi convidado a comparecer a um escritório, na avenida Rio Branco, onde ouviu a leitura do contrato da "Ultima Hora" com a "Atlanta Corporation", a firma canadense de papel. Pediram-lhe para assiná-lo, como testemunha.

Se tivesse sabido que para isso é que tinha sido convocado, lá não teria ido.

Entretanto, como o contrato era feito entre pessoas que considerava de boa fé e um dos seus participantes era o Banco do Brasil, não deu muita importância à leitura do contrato. Tinha confiança, principalmente, no Banco do Brasil.

Mais tarde encontrou-se no Copacabana Palace com o representante da fábrica de papel, que se queixou de ter feito negócio pequeno. Só a "Ultima Hora" lhe tinha comprado 24 mil toneladas de papel, negócio pequeno e sem vantagem para a companhia. Não sabia por que os outros jornais também não tinham comprado papel por preço tão conveniente.

INQUIRIÇÃO

Respondendo às perguntas do sr. Frota Aguiar, informou o sr. João Alberto que não sabia se a sede da Atlanta era em Montreal ou em Nova York. As fábricas eram no Canadá e o contrato foi feito lá.

O relator da Comissão disse estar informado de que a sede da Atlanta era o Panamá e que o negócio tinha sido fechado nesse país.

O sr. João Alberto respondeu que os negócios de certas firmas americanas são fechados no Panamá, para evitar o pesado impôsto de renda dos Estados Unidos.

A ENTREVISTA

Inquirido pelo senhor Guilherme Machado, disse que não foi por seu intermédio que o industrial canadense fôi apresentado ao senhor Ricardo Jafet, então presidente do Banco do Brasil. Quando chegou ao gabinete de Jafet, já lá estavam Wainer e o canadense, discutindo com certa intimidade.

Na reunião, não se tratou da possibilidade de importação de papel para os outros jornais. O que se discutiu foram os preços e as condições para ser o negócio feito com a "Ultima Hora".

A função do sr. João Alberto, ali, foi apenas a de confirmar as credenciais do fabricante de papel. Ficou combinado que o Banco do Brasil daria fiança ao negócio. Teve a impressão de que não era a primeira vez que Jafet e o canadense entravam em entendimentos.

DECEPCIONADO

Não sabe o sr. João Alberto por que não foi possível a realização de outros negócios.

Entretanto, o canadense, no encontro no Copacabana, disse-lhe que estava decepcionado porque o Banco só tinha concedido fiança à "Ultima Hora".

Tinha a impressão de que "A Noite" também tentara obter licença, mas não o conseguira.

NADA AOS OUTROS JORNAIS

Respondendo ao sr. Ulisses Guimarães, disse que não sabia de outros jornais que tivessem obtido fiança do Banco do Brasil para importar papel, nem garantias para realizar semelhante negócio.

Ao sr. Alencar Araripe disse que o enviado canadense só veio ao Brasil, certo de que o Banco do Brasil estava disposto a dar as garantias a vários jornais. Na reunião, Jafet não criou nenhum obstáculo à "Ultima Hora". Preocupou-se em discutir a diferença de um dolar por preço da tonelada.

DISCORDA

João Alberto discorda, pessoalmente, da maneira como foi feito o negócio. Se lhe tivesse cabido a iniciativa, nos têrmos para sua realização, teria determinado que os preços não seriam fixos e sim oscilariam, de acôrdo com o mercado. Do modo pelo qual se realizou, pareceu uma aventura, onde se jogava com a chance do barateamento ou do encarecimento. O Banco do Brasil se expôs, assim, a um grande prejuízo.

Respondendo à pergunta do senhor Frota Aguiar sôbre as condições em que recebera "Diretrizes" de Samuel Wainer, disse que o jornal lhe fôra entregue depois de 29 de outubro de 1945, cheio de dívidas e deficitário. Assumiu a sua responsabilidade a conselho de alguns amigos.

APOIO

"ENVIO Cr$ 1.000,00 para ajudar a grande campanha". — *Gisela Hertz*

"NOSSOS cumprimentos maravilhosa campanha. Enviamos Cr$ 300,00. — *Médicos do Instituto de Reumatologia.*

"ENVIO Cr$ 150,00 para a nossa "lanterninha". — *Um anônimo*

"REMETO Cr$ 100,00 para a sua campanha". — *Valdir Maurício de Aguiar*

"ENVIO Cr$ 100,00 para um cantinho do jornal". — *Maria Caldas Simões*

"Não houve falha", diz Miguel Teixeira

"SE o Banco do Brasil tivesse verificado que havia falhas no inquérito, não o teria enviado à Polícia. Na pior das hipóteses, confirmaria as declarações de Guilherme da Silveira, de não ser necessária a autorização da Assembléia Geral para efetuar despesas de publicidade. Essa a verdade. O resto não passa de confusão", — declarou o sr. Miguel Teixeira, autor do famoso relatório do Banco do Brasil, ao ser ouvido sôbre a possibilidade de arquivamento do inquérito policial, por falta de provas.

JANGO COOPERA COM OS COMUNISTAS

A LIGA pró-Ordem e Progresso nos pediu publicássemos seu protesto, em carta aberta de 30 do mês passado, dirigida ao sr. Jango Goulart, sôbre a atitude que assumiu em relação ao IIº Congresso Sindical Mundial, que se realizará em Viena (Áustria), sob o patrocínio da Federação Sindical Mundial, "organização comunista que nem tenta disfarçar-se".

Diz a Liga que o dever de um ministro do Trabalho de um govêrno livre "seria o de desanimar, em vez de animar, brasileiros inocentes a auxiliar a causa comunista".

Como Jango declarara que não colocaria nenhum impedimento no caminho do brasileiro que quisesse assistir ao Congresso, a Liga pede: "Não coopere com os comunista, sr. ministro".

Armando Falcão, na Câmara:

"O chumbo será a resposta aos bandidos empresados"

O DEPUTADO Armando Falcão pronunciou na Câmara um discurso de elogio à decisão do Supremo Tribunal, cuja integra já divulgamos em nossa edição de ontem. No final, acrescentou êle as seguintes palavras:

"Quero dizer que não vinha dando a menor importância às ameaças que me são dirigidas, há vários dias, pelo telefone e por cartas anônimas, em consequência da minha atuação no escabroso caso da "Ultima Hora".

Esta madrugada, porém, dois indivíduos desconhecidos penetraram na garagem do edifício onde residi até há poucos dias, na rua General Glicério, e quiseram obrigar o lavador de automóveis a levá-los ao meu antigo apartamento, no décimo andar, sob a alegação de necessitarem falar urgentemente comigo.

Informados de que o deputado Armando Falcão se havia mudado, os capangas insistiram em saber qual o meu novo endereço, que o empregado do prédio disse ignorar.

Fica a Nação sabendo agora de que um seu representante está ameaçado de sofrer atentados, por estar participando ativamente do esfôrço que visa liquidar a perniciosa atividade de uma quadrilha de ladrões que surripiou, em menos de dois anos, 280 mil contos do Banco do Brasil.

ADVERTÊNCIA

Srs. deputados, jamais disputei o título de valente. Mas a minha família no Ceará não tem a tradição de covardia.

Ficam avisados, pois, os que me desejam agredir ou matar que a tarefa não lhes será demasiado fácil. Estou em condições de me defender e se precisar utilizar minha arma não atirarei somente para espantar. Como se diz na minha terra, sr. presidente, morrerá em cima dos pés quem cometer a audácia de tentar invadir o meu lar a qualquer hora.

O Govêrno já tem conhecimento pleno e cabal de que eu e o jornalista Carlos Lacerda estamos sob ameaça constante. As autoridades sabem inclusive onde se prepara o compló. Se o Executivo quiser cumprir a sua obrigação, sabe muito bem o que deve fazer. Mas a verdade é que até agora não quis fazer nada.

Falando em meu próprio nome e em nome do jornalista Carlos Lacerda, envio êste recado aos mandantes e mandatários de qualquer possível atentado: ao mais leve sinal de agressão, o chumbo levará nossa resposta aos bandidos que pensam nos intimidar".

O Itamarati contra o preconceito de côr

O MINISTRO Vicente Rão determinou que não constasse especificação alguma sôbre côr, nos pedidos de passaporte, nem tampouco referência nos mesmos.

A circular sôbre o assunto foi distribuída ontem a tôdas as nossas representações diplomáticas no exterior.

APOIO

"ENVIO Cr$ 500 para que a lanterninha continue sempre acesa."

Antônio Holanda Feitosa

"Envio Cr$ 300."

Dr. Nelson Senise

O MAJOR Otávio Alves Velho do Corpo de Paraquedistas, atualmente internado no Hospital Central dos Acidentados, mandou um abraço a Carlos Lacerda, pela campanha.

Sugeriu que fosse distribuído, em separata, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, aos oficiais do Exército, o "Memorandum às Classes Armadas" publicado na edição de ontem, dia 7.

Carrazoni não pedirá demissão

— "O SENHOR André Carrazoni não pediu nem pedirá demissão. Tal notícia carece de qualquer fundamento. No momento, êle se encontra em seu sítio, em Friburgo, a fim de se restabelecer de uma enfermidade".

Essas as informações colhidas no gabinete do diretor geral das Emprêsas Incorporadas à União, sôbre os boatos de que havia pedido demissão.

Agitada a Câmara pelo Congresso dos Pelegos

Morena apoiado pela bancada trabalhista

O CHAMADO Congresso da Previdência Social agitou ontem os trabalhos da Câmara, quando o deputado comunista Roberto Morena apresentou um requerimento no sentido de que fossem designados três deputados para comparecer à sessão de encerramento.

Encaminhando a votação, o senhor Roberto Morena provocou as primeiras agitações. Em seguida, o sr. Oswaldo Orico foi à tribuna para combater o requerimento.

"Data de longo tempo" — afirmou — "a campanha que vem sendo desencadeada contra o Congresso. A Câmara foi alvo, nesse Congresso da Previdência Social, de tremendas objurgatórias contra as suas diretrizes e orientações. Estamos, portanto, no dever, até pelo espírito de conservação, de não comparecer a êsse Congresso, inclusive para não passar pelo desprazer de sermos atacados de corpo presente.

O sr. Oswaldo Orico foi constantemente aparteado por deputados da bancada trabalhista, ajudados pelo sr. Roberto Morena e que afirmavam não ter havido qualquer ataque ao Congresso.

Em favor do requerimento, falaram seguidamente os senhores Vieira Lins, Alberto Bottino, João Cabanas. Contra, falou ainda o sr. Tenório Cavalcanti.

O SUBSTITUTIVO

Os srs. Gustavo Capanema e Afonso Arinos apresentaram um substitutivo, que foi aprovado e que autorizava o presidente da Câmara a designar três deputados, na hipótese de a Câmara vir a ser convidada.

LOJAS

Rua Visconde de Pirajá, esq. Praça General Osório,

Vendem-se 6 lojas magnificamente localizadas no bairro de Ipanema

1 Loja de esquina,

com 119,33 m2 e mais 142,76 m2 do sub-solo, perfazendo um total de 262,09 m2 de área. Preço: Cr$ 2.800.000,00

1 Loja à Rua Visconde de Pirajá, 111-B,

com 103,48 m2 e mais 95,96 m2 do sub-solo, perfazendo um total de 199,44 m2 de área. Preço total: Cr$ 2.100.000,00.

1 Loja à Rua Visconde de Pirajá, 111-C,

com 176,87 m2 e mais 158,43 m2 do sub-solo, perfazendo um total de 335,30 m2 de area. Preço total: Cr$ 3.500.000,00.

1 Loja à Rua Visconde de Pirajá, 111-D,

com 156,48 m2 e mais 157,50 m2 do sub-solo, perfazendo um total de 313,98 m2 de área. Preço total: Cr$ 3.200.000,00.

1 Loja à Praça Gen. Osório, 55-A,

com 113,54 m2 e mais 108,68 m2 do sub-solo, perfazendo um total de 233,44 m2 de área. Preço total: Cr$ 2.300.000,00.

1 Loja à Praça Gen. Osório, 55-B,

com 113,54 m2 e mais 108,62 m2 do sub-solo, perfazendo um total de 222,22 m2 de área. Preço total: Cr$ 2.100.000,00.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:

Sinal de 20% — Quantias parceladas durante a construção — 50% FINANCIADOS.

VENDAS E INFORMAÇÕES:



CIA. NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES

RUA DO CARMO, 17 — 2.º AND.

TELS.: 52-8318 e 52-8319

Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

CINELANDIA

IMPERIO (22-9348) — * Capitão Blood.
METRO-PASSEIO (22-6490) — * Assim estava escrito.
ODEON (27-1508) — * Nenhuma mulher vale tanto.
PALACIO (22-0838) — * Depois do vendaval.
PATHE (22-8795) — A Bandeira Negra.
PLAZA (22-1097) — * Androcles e o leão.
REX (22-0637) — E' pra casar (e) * Aventura imprevista.
RIVOLI — * A Bela e a Fera.
VITORIA (42-9020) — De arma em punho.

CENTRO

CENTENARIO (43-8543) — A espada dos mosqueteiros.
COLONIAL (42-8512) — * Androcles e o leão.
FLORIANO (43-9074) — Tu és minha paixão.
GUARANI (32-3651) — * Um lugar ao sol.
IDEAL (42-1218) — * Nenhuma mulher vale tanto.
IRIS (42-0763) — De arma em punho.
LAPA (22-2543) — O príncipe pirata.
MEM DE SA (42-3232) — E' pra casar.
PRESIDENTE (42-6621) — A Bandeira Negra.
PRIMOR (43-6631) — * Androcles e o leão.
RIO BRANCO — Os escravos da coroa.
TEXAS — Calibre 45.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — De arma em punho.
AVENIDA (48-1667) — * Capitão Blood.
CARIOCA (28-8178) — * Nenhuma mulher vale tanto.
HADDOCK LOBO — * Androcles e o leão.
MARACANA (48-1910) — * Capitão Blood.
METRO-TIJUCA (48-0970) — * Assim estava escrito.
OLINDA (48-1032) — * Androcles e o leão.
TIJUCA (48-4518) — * Capitão Blood.
VELO (48-1381) — * As neves do Kilimanjaro.

ZONA SUL

ALASKA — * O Direito de Matar.
ALVORADA (27-2036) — A Bandeira Negra.
ART PALACIO (37-8443) — * A Bela e a Fera.
ASTORIA — * Androcles e o leão.
AZTECA — De arma em punho.
BOTAFOGO — * Nenhuma mulher vale tanto.
IPANEMA (47-3806) — * Capitão Blood.
LEBLON (27-7805) — * Depois do Vendaval.
METRO-COPACABANA (37-9898) — * Assim estava escrito.
MIRAMAR — * Nenhuma mulher vale tanto.
NACIONAL (26-6072) — A bandeira negra.
PAX — A Bandeira Negra.
PIRAJA (47-2888) — O ladrão de Veneza (e) A Intrusa.
POLYTHEAMA (26-1143) — * Sangue por glória.
RIAN (47-1144) — * Nenhuma mulher vale tanto.
RITZ (37-7334) — * Androcles e o leão.
ROXY (27-8345) — De arma em punho.
S. LUIZ (25-7679) — * Nenhuma mulher vale tanto.

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7573) — * Scaramouche.
BARONESA — A Bandeira Negra.
BONSUCESSO — De arma em punho.
BRAZ DE PINA — * Nenhuma mulher vale tanto.
EDSON (29-4449) — * As neves do Kilimanjaro.
ESTACIO DE SA (32-2923) — Os escravos da coroa (e) Terra de bandoleiros.
FLUMINENSE — A bandeira negra.
JOVIAL (29-0652) — O soldado da Rainha.
MADUREIRA (29-0733) — * Capitão Blood.
MASCOTE (29-0417) — * Androcles e o leão.
MAUA — A Bandeira Negra.
MEIER (29-1222) — * O barco das ilusões.
MODELO (29-1978) — A galinha dos ovos de ouro.
MODERNO — A espada dos mosqueteiros.
MONTE CASTELO (29-8250) — * Nenhuma mulher vale tanto.
NATAL — De arma em punho (e) A Carta.
PARATODOS (39-1591) — A Bandeira Negra.
PENHA (30-1121) — Londres à meia-noite.
PIEDADE (29-8230) — * Uma pulga na balança.
QUINTINO — A galinha dos ovos de ouro.
RAMOS (30-1094) — O filho de D'Artagnan.
REALENGO — * As minas do rei Salomão.
ROCHA MIRANDA — Vende caro teu amor.
ROSARIO — * Scaramouche.
SANTA ALICE — * O direito de matar.
SANTA HELENA — Dom Juan.
S. CRISTOVÃO — * O Cangaceiro.
S. JERONIMO — * As aventuras de Robin Hood.
S. PEDRO — A bandeira negra.
VILA ISABEL — * Sangue por glória.

TEATRO

BOLSO (27-1037).
CARLOS GOMES (32-7381) — "A raposa e as uvas" — 21 horas. Preço Cr$ 24,50.
COPACABANA (37-1818 — ramal teatro) — "Mulheres feias" — 21,30 — Vesperal aos sábados e domingos, às 16 horas.
FOLLIES (27-8210).
GLORIA (22-0146).
JARDEL (27-8712) — "Tal da Valsa" — 20 e 22 horas — Vesperal aos sábados e domingos, às 16 horas.
JOÃO CAETANO (43-4267).

RECREIO (22-8164) — "E' fogo na jaca" — 20 e 22 horas — Vesperal às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
DULCINA (22-5817) — "O imperador galante" — 21 horas — Aos sábados e domingos, às 20 e 22 horas — Vesperal às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

RIVAL (22-2721) — "Dona Xêpa" — 21 horas — Sábado e domingo, às 20 e 22 horas — Vesperal às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
SERRADOR (42-4442) — "Cavalheiro sem Camélias" — 21 horas — Sábado e domingo, às 20 e 22 horas — Vesperal às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio, 8 e 9 de agôsto de 1953

Rua do Lavradio, 98

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Tel.: 32-6188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AEREA — Mesmo preço, com acréscimo do porte.
EXTERIOR — Mediante consulta.

SUCURSAL DE S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-0472

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Opinião

Amigos, mas negócios à parte

O SENHOR James Scott Kemper, novo embaixador dos Estados Unidos no Brasil, que já nos visitara anteriormente como simples homem de negócios, declarou na sua primeira entrevista à imprensa que "devemos estar sempre em guarda contra os que procuram destruir as cidadelas da liberdade e da livre iniciativa neste hemisfério".

Saiba o embaixador Kemper que encontrará no Brasil os mais devotados amigos da liberdade e da democracia, mas o país está minado por fôrças totalitárias latentes de tôda espécie, das quais o comunismo certamente não é a maior.

Tal situação existe por fôrça da vocação ditatorial do govêrno, que se sente tolhido pela obrigação de obedecer a regras democráticas. Essa circunstância é agravada pela atitude da representação diplomática norte-americana, onde há "too many people and a shocking lack of brains". Na prática, a convicção de que o Brasil não pode ser um país democrático encoraja as veleidades ditatoriais e constitui, assim, uma intervenção por omissão.

Vemos que a passagem do sr. Milton Eisenhower pela Argentina insuflou sangue novo no peronismo, e que a imprensa controlada daquele país entoa-lhe agora hinos de cordialidade.

A diplomacia norte-americana tem sido indiferente às ditaduras que surgem no hemisfério, contanto que não haja perturbação no mundo dos negócios. Considera talvez mais fácil lidar com rábidos nacionalistas — que se vendem caro, mas que se vendem — do que os amigos desinteressados da democracia.

Esta a situação que o novo embaixador vem encontrar, agravando a decepção brasileira com a orientação dos Estados Unidos sob o govêrno do presidente Truman e até agora não modificada.

Goleada

UM colunista esportivo de "Flan" achou interessante comentar o "habeas-corpus" concedido a Wainer pelo Tribunal de Justiça, em têrmos de crônica especializada. Contou os votos e concluiu: 3x0 — escore justo, "que espelha com fidelidade a superioridade do vencedor".

Mas houve o segundo turno, também para falar em linguagem de esporte. Depois de cassado o "habeas-corpus" pelo Supremo Tribunal Federal, cabe-nos dizer: 10x0. Não é mais escore: é "banho", em gíria de futebol.

"Essencialidades"

O DIRETOR da CEXIM emitiu comunicado enumerando vários materiais "sem essencialidade" para os quais está intimada, por mandado judicial, a conceder licenças de importação.

Fê-lo para ressalvar responsabilidades, críticas injustas e, sobretudo, o seu critério de austeridade.

Todavia, divulga um matutino que a CAMPAL conseguiu da CEXIM autorização para importar azeitonas no valor de mais de um milhão de cruzeiros.

Essas azeitonas não figuram na lista publicada. Logo, devem ser essenciais. Pelo menos, oficialmente, o que, aliás, já se sabe.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Não ceder, não recuar, não silenciar

INUTIL ameaçar. Tolice, cumprir a ameaça. Não tememos os provocadores nem os confundimos com os trabalhadores. A nota oficial hoje divulgada pela Presidência da República é primorosa quando adverte a Nação contra os provocadores de desordem e os que atiram as classes umas contra as outras para proveito de agitadores.

A quem se refere a nota da Presidência da República, redigida pelo ministro da Justiça?

Quem, neste momento, procura agitar a Nação? Quem lança as classes umas contra as outras, dividindo os brasileiros para proveito de uma facção? Quem, senão "Jango" Goulart e seu grupo?

"O Govêrno é uma obra de conjunto", acaba de dizer, no rádio, enquanto escrevo, o ministro Osvaldo Aranha. Portanto, não pode o mesmo Govêrno comportar Osvaldo Aranha e Jango Goulart, José Américo e Jango Goulart, Tancredo Neves — jovem mas não da mesma juvenil irresponsabilidade de Jango — e êste trêfego provocador.

Que estranho conjunto o de um Govêrno que adverte a Nação contra os provocadores e lhes dá o Ministério do Trabalho!

Ontem, hoje e sempre o povo brasileiro não se deixa mais adormecer pela demagogia nem se desviar de seu destino pela provocação ditatorial de negocistas que ontem financiaram a "Ultima Hora" e hoje depositam em Jango Goulart as suas derradeiras esperanças.

Jango Goulart, que parece uma novidade, é apenas uma edição juvenil dos totalitários maduros, tão maduros que caem de podres. E' o fruto temporão da ditadura.

Seus sicários, seus facínoras mal disfarçados em operários, seus traficantes de entorpecentes infiltrados na classe trabalhadora são e serão por nós enfrentados, em qualquer terreno.

Estamos preparados para resistir. Quem vier, levará. Não sairá com vida quem tentar contra a nossa. Não se assaltará a TRIBUNA DA IMPRENSA sem pagar muito caro o preço dêsse crime contra o patrimônio do povo.

Se julgam que nos encontram desprevenidos, ou que os nossos sentimentos nos impedem de lutar pela nossa defesa, enganam-se.

Não consentiremos que êste país caia nas garras de um golpe ditatorial. Não nos deixaremos intimidar pela ameaça. Não silenciaremos os erros de um Govêrno desacreditado por si mesmo e pelos crimes dos seus cúmplices.

A decepção causada ao povo bom e generoso que o elegeu, pelo sr. Getúlio Vargas, que traiu os seus compromissos e serviu-se do poder para enriquecer um grupo de aventureiros, não terá por biombo o silêncio e por pálio o crime oficializado.

O afastamento do sr. Jango Goulart do Ministério do Trabalho é uma exigência popular, uma necessidade do decôro do Govêrno e da segurança nacional, antes que êle tenha tempo de organizar a desordem, de articular a discórdia, de fomentar a luta dos brasileiros entre si.

Não será digno do nome de brasileiro aquele que, tendo alguma parcela de autoridade, deixar que sangue brasileiro corra para satisfação das ambições de um moço irresponsável que, por título nenhum, merece tão alta investidura.

Não está o Brasil à disposição do sr. Getúlio Vargas para nomear os seus validos para o posto de ministro. Homens de bem numa "obra de conjunto" não podem senão envergonhar-se de ombrear com articuladores de golpes, com provocadores desalmados.

O nosso dever, que é o de expor fatos e denunciar atitudes, está sendo cumprido — e há de ser cumprido até o fim.

Para encobrir a crise provocada pela desonestidade oficial, trata-se de desencadear, oficialmente, a desordem que ensanguentará a Nação.

Pois, não tenham dúvidas. Se querem sangue, hão de ter, seja o nosso ou o seu próprio. Não se há de escravizar, em vão, um povo generoso e digno, valoroso e bravo como é, como está provando que é, o povo brasileiro.

A TRIBUNA DA IMPRENSA foi fundada por alguns milhares de brasileiros para dizer a verdade. Resistiu a todos os cercos, sobreviveu a todos os constrangimentos, formou-se na vicissitude e na agonia, para não faltar ao dever da verdade, nas horas cruciais da Nação brasileira.

Esta é uma delas. No círculo do Presidente da República há quem conspire para encobrir os próprios crimes e assegurar a impunidade. Para isto, trata-se de subverter a ordem constitucional através do apêlo à união com os comunistas e à intensificação, por processos artificiais, da luta de classes acirrada na miséria que o próprio Govêrno fabrica.

Controlando o abastecimento de gêneros, através da Campal, de Manoel Vargas, no centro abastecedor que é o Rio Grande, e das famigeradas COFAP e COAPS, o próprio Govêrno organiza a carestia e a carência, para depois explorá-las no desespêro do povo.

Jango Goulart não é ninguém. Mas é um sinal dos tempos. E' um símbolo da traição, como Wainer é um símbolo da corrupção.

Sejam quais forem as consequências, cumpriremos até o fim o nosso dever. Resta, aos homens que têm armas, autoridade e poder, aos homens que estão no Congresso, aos que estão no Ministério, aos que estão nos conselhos da República, cumprirem o seu.

Ninguém deixe de manifestar o seu desejo de paz e de harmonia, se quer que êste país vença, em paz, as graves dificuldades acumuladas no seu caminho pela inépcia e pela inconsciência de um govêrno que, inimigo jurado da Democracia, recebeu o encargo de preservá-la praticá-la e — por incrível que pareça — defendê-la.

Da decisão do povo em apoiar e dizer a verdade, neste momento, dependem a paz do Brasil e a liberdade dos seus filhos.

Jango Goulart e seus provocadores profissionais são uma excrescência no país e uma vergonha para o Govêrno. A sua presença é uma permanente advertência ao povo, para que não descanse, para que vigie, para que esteja alerta, se não quer que as suas liberdades pereçam na orgia da negociata, na bacanal da violência.

Na TRIBUNA DA IMPRENSA não tememos ameaças nem consequências. Dizemos a verdade e enfrentamos quem a ela se oponha, venha de onde vier, seja qual fôr o seu mandante e o seu protetor.

De uma coisa, porém, podem estar certos: não cairemos em vão.

Cairá conosco a derradeira ameaça de ditadura no Brasil. Este país já cresceu demais para ter uma imprensa de Baby e um trabalho de maconheiros, ministério de alcunhas e uma moral de alcouce.

Este país quer ser livre e quer viver em paz. Volte Jango para os seus novilhos e deixe os trabalhadores em paz, que não precisam de tutores, nem de caudilhos, nem de provocadores.

Este país precisa de servidores leais, de homens de bem no Govêrno, de gente digna nos cargos públicos, de gente que, na administração, seja pelo menos tão digna quanto aqueles que os elegem.

Se o sr. Getúlio Vargas já não é capaz de compreender estas coisas, saia enquanto é tempo e poupe à Nação a desgraça de se ver traída por um homem no fim da vida. Ele não tem o direito de encerrar sua carreira política com uma tragédia nacional provocada pelo seu pendor pelos aventureiros. De Wainer a Jango, os erros do Presidente são demasiados.

E o que é pior, êle tarda em corrigi-los.

CARLOS LACERDA

Atonso, o grande ditador



(Desenho de HILDE)

TARSO DUTRA (PSD GAÚCHO)

O Govêrno está inerte diante do escândalo da "Última Hora"

(CONCLUSÃO)

O SR. OSVALDO ORICO — Não quero tomar, da arena, a palavra profundamente chocante e antiparlamentar proferida neste recinto pelo nobre colega do Rio Grande do Sul, Sr. Fernando Ferrari. — Atribuo à sua inocência, à sua criancice a palavra aqui proferida. Em todo caso, quero declarar, perante a Câmara dos Srs. Deputados, que ninguém atacou ainda mais o sr. Getúlio Vargas nesta Casa como S. Exa., ao querer tornar responsável por uma negociata, em que seus adversários mais fortes acreditam que êle está fora dela.

O SR. VIEIRA LINS — Dá um aparte.

O SR. PRESIDENTE — O tempo do orador está a esgotar-se.

Há um requerimento, assinado pelo Deputado Afonso Arinos, para prorrogação do tempo do orador. (Pausa). Concedida.

V. Exa. tem ainda 15 minutos.

O SR. TARSO DUTRA — Antes de mais nada, agradeço ao nobre líder da minoria, a atenção com que me distingue. Acredito, nobre colega Vieira Lins, ser êste meu discurso a mais sincera colaboração que, nesta hora, poderia dar ao Sr. Presidente da República.

Mas, quero afirmar que não será impunemente que o povo brasileiro e, em especial as classes trabalhadoras, assistirão a êsse desbaratamento de tão vultosos recursos financeiros, inclusive os fundos da previdência social, em operações escabrosas, sem nenhum proveito para a economia ou o progresso do país, destinadas apenas a favorecer meia dúzia de aproveitadores, quando se eleva dia a dia o custo da vida e empréstimos de relevante interesse público, de quantias muito menores, como o solicitado pela Prefeitura de Pôrto Alegre, foram estranhamente denegados depois de solenemente prometidos pelo Presidente da República.

O SR. FERNANDO FERRARI — Dá um aparte.

O SR. TARSO DUTRA — Faz-se, apenas, necessário, que o sistema de Previdência Social do País complete sua obra, fazendo, imediatamente, ainda que em Juízo, a cobrança a todos os devedores remissos, e que o Govêrno do Sr. Getúlio Vargas deixe de empregar centenas e centenas de protegidos políticos em todos os Institutos e Caixas de Aposentadoria.

(Há troca de apartes entre os srs. Ferrari e Heitor Beltrão).

O SR. TARSO DUTRA — E' preciso, entretanto, não esquecer, ao lado da significação que êsses acontecimentos projetam no campo da interação pròpriamente política, as superiores incumbências que, nesta hora, também estão reservadas, inalienàvelmente, aos órgãos do Ministério Público e da magistratura do Distrito Federal.

Suas atribuições estão perfeitamente configuradas na Lei de Organização Judiciária e não deixam qualquer dúvida quanto à iniciativa que cabe ao primeiro para promover e a competência da segunda para processar e julgar o cancelamento dos atos nulos relativos ao estado civil e à matrícula de jornais, e, bem assim, a ação penal pública, contra todos os indivíduos que tenham violado o repositório criminal do País.

Os fatos são públicos, notórios, incontestáveis. Não há uma só pessoa do povo que esteja, a esta altura, tomada da menor vacilação a respeito da verdadeira nacionalidade de Samuel Wainer, nascido em Edenitz, na Bessarábia.

As provas dêsse nascimento, entre elas declarações do próprio indigitado e de pessoas de sua família, passaram definitivamente em julgado na opinião pública, depois da derradeira e infeliz tentativa de destruí-las, na adulteração da lista de passageiros do "Canárias".

Nada mais resta, portanto, aos promotores de justiça senão representar contra a falta cometida por Wainer, no falso assento de seu nascimento no Registro Civil da 6.ª Circunscrição, para efeitos de repressão criminal, e promover, na jurisdição administrativa das Varas da Família, o cancelamento definitivo daquêle têrmo que, segundo demonstrou o Deputado Aliomar Baleeiro, é um ato jurìdicamente nulo, de efeitos insupríveis pelas partes interessadas, cuja rescisão pode ser alegada, a qualquer tempo, pelo Ministério Público, e deve ser pronunciada de ofício pelo juiz, quando dêle tiver conhecimento.

Para isso, que mais será exigido do que a representação abundantemente provada que o Deputado Armando Falcão enviou, a 22 de julho último, ao Procurador Geral da Justiça do Distrito Federal, ante os preceitos expressos nos artigos 39, parágrafo 5.º, do Código Penal, e 139, inciso VIII, da Lei de Organização Judiciária, de acôrdo com os quais cabe àquela alta autoridade determinar aos órgãos do Ministério Público a promoção da ação penal e a prática dos atos processuais necessários ou úteis ao andamento dos feitos, dispensado, no primeiro caso, o inquérito policial, se a representação estiver devidamente instruída dos elementos comprobatórios do delito?

O SR. AFONSO ARINOS — Antes de V. Exa. terminar o seu discurso, desejo deixar consignado em aparte meus aplausos e agradecimentos, na pessoa de V. Exa., aos bravos pessedistas do Rio Grande do Sul, que conosco têm estado, sempre, indefectivelmente, ombro a ombro, combatendo com galhardia e com emoção pela defesa da liberdade e contra abusos do poder. Formulo esta declaração, oficialmente, em nome de meu Partido.

O SR. TARSO DUTRA — Muito agradeço as honrosas referências de V. Exa., mas devo ressaltar que a atuação da bancada do PSD do Rio Grande do Sul conta com a solidariedade e simpatia ou, pelo menos, a compreensão dos companheiros de todos os Estados da Federação.

O SR. GUSTAVO CAPANEMA — E' mister fique bem claro que não só o PSD do Rio Grande do Sul é que combate pela defesa da liberdade e contra abusos do poder: todo o PSD, nesta Casa, unido e coeso, luta com êsses mesmos rumos. Não há dissensão dentro da bancada, que tenho a honra de liderar. Pode haver diferença de comportamento quanto ao apoio ao Govêrno. Enquanto o PSD, de um modo geral, dá ao Govêrno um pleno apoio, os pessedistas do Rio Grande do Sul, como alguns outros Deputados da nossa bancada, fazem restrições a essa conduta política, para dela divergirem, não em consonância com a oposição, mas conforme a consciência de cada qual. Quero, em outros têrmos, significar que os pessedistas do Rio Grande do Sul, com diretrizes próprias, não estão vinculados à minoria que combate por sistema o Presidente da República.

O SR. RUY SANTOS — O juiz já ia efetar "des", segundo a previsão do Deputado Brochado da Rocha... (Risos)

O SR. AFONSO ARINOS — Queria manifestar, desta vez, a minha satisfação por ter conseguido o meu objetivo, isto é: trouxe o líder da maioria a declaração formal de que o PSD nacional, na sua integridade, apoia a seção riograndense nessa luta contra a imoralidade do Poder. (Risos)

O SR. GUSTAVO CAPANEMA — Eu não disse isso. Aliás, o próprio riso do plenário mostra que o Deputado Afonso Arinos não exprimiu o seu próprio pensamento. S. Exa. preferiu brincar.

O SR. TARSO DUTRA — Mas, o que não pode é perdurar por mais tempo, atirada à face da Nação e em grave desrespeito ao mecanismo judiciário incumbido de velar pela aplicação da Lei, o restabelecimento do direito violado e a repressão dos crimes, essa afronta operada por um estrangeiro à soberania e à Constituição do País, cujo artigo 160, terminativo em permitir sòmente a brasileiros natos a propriedade, a orientação intelectual e administrativa de emprêsas jornalísticas, foi vilmente vulnerado pelo rumeno Wainer.

São, assim, de honra, os deveres que cabem, em tão lamentável conjuntura, ao Ministério Público e à Magistratura do Distrito Federal, quando as autoridades administrativas da República, dando a impressão de estarem acumpliciadas com o alienígena aventureiro, num crime praticado contra a lei maior do país, não defendem nossa soberania escarnecida, não tranquilizam o povo brasileiro aflito, não reprimem a imoralidade pública, não se desfazem, enfim, dos "áulicos e negocistas que traficam à sombra do poder", para usar a expressão do próprio Sr. Getúlio Vargas.

O SR. COELHO DE SOUZA — V. Exa. faz essa afirmativa com tôda a razão, porque nenhuma pessoa elementarmente lúcida poderia acreditar que o bando da "Ultima Hora" tivesse encontrado as portas do Banco do Brasil abertas ou que houvesse lá entrado por meio de gazua.

O SR. TARSO DUTRA — Foram recebidos à porta, pelo Presidente do Banco, que era, sem dúvida, um dos magnatas, clandestinos, da "Ultima Hora".

O SR. COELHO DE SOUZA — Sem essa cumplicidade a que V. Exa. se refere, a negociata não teria sido possível.

O SR. TARSO DUTRA — Sr. Presidente, Srs. Deputados. Em nenhum momento como êste, em que o Govêrno do país se mantém insensível ante a expiação dos sofrimentos do povo, num tremendo contraste com o enriquecimento fácil de aventureiros e aproveitadores à custa dos favores oficiais, é mais oportuno repetir aquela impressionante advertência que a Nação tôda ouviu a 7 de abril de 1951:

"O povo está sangrando na própria carne. Sabe que muitas das medidas visando o interêsse público estão sendo sabotadas. Ele acompanha os passos do Govêrno, como também as vias tortuosas dos que pretendem impunemente explorar a miséria alheia para satisfação de seu próprio egoísmo. Não zombem dos sofrimentos do povo, e vejam que já se esgotam suas reservas de paciência e de resignação. A desgraça é má conselheira, e devem temer o dia em que o povo faça justiça pelas próprias mãos". (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas. O orador é cumprimentado).

Cartas dos leitores

Inominável escândalo

DO sr. Darcy Cespe Barbosa, Rio:

"As esclarecedoras e honestas rádio-reportagens da Rádio Globo, no vergonhoso caso da "Ultima Hora", e a corajosa atuação do jornalista Carlos Lacerda, ao microfone dessa estação, muito esclareceram o povo brasileiro a respeito do inominável escândalo. Aplaudo a nova orientação da Rádio Globo e elogio o desempenho do repórter Raul Brunini".

Grosserias de trocadores

DO sr. E. C. Santos, Rio:

"Sirvo-me do seu destemido e prestigioso jornal para levar ao conhecimento de quem de direito os vexames a que estão sujeitos os passageiros que, forçados a servir-se de um ônibus, se vêem obrigados a aturar o desacato de um trocador grosseiro, que não está à altura de lidar com gente educada e muito menos com senhoras, que ouvem os piores doestos, sem que haja punição das autoridades.

Eles andam à sôlta por aí, como se fôssem os donos da terra. Vamos ao caso. Duas senhoras, no dia 3 p.p. subiram ao ônibus n.º 118 da linha 74, ônibus que passou pela avenida Rio Branco, mais ou menos às 19 horas. Colocaram-se próximo à escada traseira do coletivo. A uma travada mais forte, o trocador, por não ter querido apoiar-se, foi jogado de encontro a uma das senhoras, que se contundiu num dos bancos. Advertido pela passageira, o trocador não gostou, pois, minutos mais tarde, ao querer tomar lugar na escada, fê-lo grosseiramente, empurrando a senhora.

Ao ser admoestado novamente, respondeu com uma série de grosserias e graçolas, inclusive perguntando por que haviam subido ao ônibus. Não satisfeito, foi falar ao motorista, e êste, ao descer a passageira, incentivou a desfaçatez do trocador.

Como os trocadores têm a obrigação precípua de servir ao público com o máximo urbanismo, não podendo estar o público sujeito à parca noção de educação que um trocador tem, ao lidar com um passageiro, aqui deixo meu protesto contra êsses desservidores do povo, que se arrogam o direito de tratar passageiros — neste caso, senhoras — com desacato, grosseria e desfaçatez".

Ameaça do 9.307

RECEBEMOS uma carta de ameaça dizendo que "já há curriola" para tiros e empastelamento da TRIBUNA. Assina-a (?) certo Jackson Lima, que dá como enderêço a Av. Suburbana, 9307.

Não existe êsse número na Avenida.

O PULSO DO MUNDO

Um caso de impôsto de renda

O EX-PRESIDENTE Truman requereu ao Departamento de Rendas Internas, autorização para estender por um período de seis anos o pagamento do impôsto de renda que será devido pela venda de suas memórias a uma emprêsa jornalística, mas a repartição arrecadadora ainda não decidiu sôbre o seu caso.



O ANTIGO chefe do departamento havia, há pouco tempo, dado parecer contrário à pretensão do ex-presidente de ter êsse pagamento dividido por um período de sete anos. A discussão a respeito do caso, acompanhada pelo advogado de Truman, o ex-juiz Roseman, que redigiu tantos discursos seus e de Roosevelt, continua e pode tornar-se uma questão política, como veremos mais adiante.

Em fevereiro do corrente ano, o sr. Truman anunciou ter vendido a uma emprêsa jornalística os direitos autorais de suas memórias, que começarão a ser publicadas no fim do ano de 1954. O preço contratado, segundo consta, foi de seiscentos mil dólares. E a emprêsa compradora, ao que se sabe, já revendeu os direitos de reprodução em folhetim dessas memórias a outros jornais americanos e o de impressão em livro a uma conhecida editora.

Segundo o sr. Roseman, advogado de Truman, a divisão do pagamento do impôsto de renda por um período de anos é uma questão de rotina para muitos autores, mas a repartição arrecadadora está sugerindo várias modificações no plano de seu cliente, "algumas das quais altamente complicadas".

O plano Truman — vamos chamá-lo assim — baseia-se numa disposição da lei que rege a venda de propriedade em prestações, desejando o sr. Truman receber o pagamento de sua produção intelectual num determinado período de anos, seis anos, digamos.

Êsse plano reduziria consideràvelmente o gravame tributário, pois o impôsto de renda é cobrado na base de uma taxa progressiva crescente. Assim, sôbre seiscentos mil dólares recebidos em um ano, incidia um impôsto muito maior do que se essa quantia fôsse dividida em prestações anuais, num período de seis anos.

Se o impôsto de renda fôr cobrado de uma vez sôbre seiscentos mil dólares, o Tesouro arrecadará a bagatela de US$ 502.488. Se, pelo contrário, houver pagamentos anuais de US$ 100.000, o impôsto será, anualmente, de US$ 55.432,00, perfazendo em seis anos, US$ 332.592, com uma diferença em favor do sr. Truman — ou contrária ao Tesouro, conforme preferirão dizer alguns republicanos — de US$ 169.896.

Êsse plano traria para o seu autor economias sensivelmente menores do que as que foram feitas, no govêrno Truman, por um outro autor — o atual Presidente Eisenhower — com seu livro de memórias de guerra "Cruzada na Europa". De acôrdo com um regulamento do Tesouro, que foi revogado, o Presidente Eisenhower vendeu o seu livro como "propriedade", e recebeu no primeiro ano US$ 635.000, aproximadamente, os quais foram classificados na categoria "lucros de capital", taxável em 25%, tendo isto lhe produzido um rendimento líquido de US$ 476.000.

ÊSSES números não têm uma importância apenas burocrática naquele país em que todos são cônscios do impôsto de renda e da necessidade heróica, mesmo para os que sancionam leis, de se defenderem dêle. Negar um benefício da lei ao notável Truman, diante dêsse confronto, é quase criar uma questão política que interessará a todos os contribuintes.

AZEVEDO MELO

Resultado da guerra coreana: mais de um milhão de mortos

AS CONDIÇÕES DO ARMISTÍCIO GARANTEM A INTEGRIDADE DA CORÉIA DO SUL — IMPOSSÍVEL CALCULAR O NÚMERO DE VÍTIMAS CIVIS

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 8 (AFP) — O armistício que põe têrmo às hostilidades na Coréia é um grande passo à frente no caminho do estabelecimento da paz e da segurança na Coréia, declarou o general Mark Clark, num relatório transmitido hoje ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, informando êste último da entrada em vigor da suspensão das hostilidades na frente coreana.

Opina o general Clark que o armistício foi concluído em condições "que parecem dever proteger a integridade territorial da República da Coréia do Sul contra uma nova agressão" e afirma o desejo do govêrno americano de "colaborar sem reservas nas negociações políticas que conduzirão a uma solução duradoura da questão da Coréia". "Esta solução, acrescentou o comandante-chefe das fôrças das Nações Unidas, deve ser "inspirada pelos objetivos das Nações Unidas, isto é, tender à constituição, por meios pacíficos, de uma Coréia unificada, independente e democrática".

O relatório do general, que contém o texto da convenção de armistício e da Convenção anexa sôbre a questão dos prisioneiros de guerra, frisa que "o resultado obtido na Coréia é um resultado coletivo."

"O povo coreano, declara o relatório, e os povos do mundo inteiro, têm uma dívida de reconhecimento para com os homens de vários países — Austrália, Bélgica, Colômbia, Canadá, Etiópia, França, Grécia, Luxemburgo, Filipinas, Holanda, Nova Zelândia, Tailândia, Turquia, União Sul-Africana, Reino Unido e Estados Unidos — que combateram lado a lado com as fôrças da República da Coréia para fazer fracassar a agressão. Esses homens receberam cuidados dos serviços sanitários fornecidos pela Dinamarca, Índia, Itália, Noruega e Suécia. Várias outras Nações, que contribuíram de maneiras diversas, merecem, também, o reconhecimento das Nações Unidas".

O relatório fornece, em seguida, os seguintes algarismos sôbre as perdas sofridas pelas fôrças das Nações Unidas durante os 37 meses de guerra: o número de mortos, feridos e desaparecidos nas fôrças sul-coreanas ultrapassou trezentos mil.

Quanto ao montante total das perdas sofridas pelas fôrças americanas, eleva-se a 141.000 e o das perdas das fôrças armadas dos 15 outros membros das Nações Unidas a perto de 14.000.

Durante o mesmo período, declara o relatório do comando unificado, as fôrças das Nações Unidas infligiram ao adversário perdas muito mais vultosas, avaliadas num total entre um milhão e meio e dois milhões de homens.

"E' impossível avaliar o número de civis mortos ou feridos, ou as destruições causadas a bens pelas hostilidades. Estas obrigaram milhões de coreanos a deixar seus lares e houve um constante movimento de refugiados, em direção ao sul, para regiões não submetidas à autoridade comunista" — conclui o relatório.

Êste documento foi transmitido ao Conselho de Segurança, em virtude de uma resolução aprovada no início do conflito coreano, resolução que pedia ao comando unificado que mantivesse as Nações Unidas a par do desenvolvimento da ação militar na Coréia.

O PEQUENO MUNDO



ARMAS CONTRA BATISTA — *O presidente de Cuba, general Fulgêncio Batista, examina atentamente uma pistola, calibre 45, apreendida entre outras armas, e copiosa munição, que se destinavam à revolta contra o regime militar instituído pelo General* (United Press)

Sarcófago do príncipe Kapac-Apu

NOVA YORK — As notícias chegadas ontem, de Lima, acêrca da nova descoberta, no norte do Peru, de um sarcófago muito parecido com os que eram usados para os faraós do Egito, foram amplamente difundidas pela imprensa local.

O fato de que a tumba possa ter pertencido ao príncipe Kapac-Apu, que viveu há 4 ou 5 mil anos, despertou grande interêsse entre os arqueólogos locais.

O sr. Junius Bird, do Museu de História Natural, declarou à United Press que, inicialmente, carecia de outros dados para opinar sôbre a importância ao descobrimento, porém que, em princípio, a data de cinco mil anos lhe parecia um pouco em desacôrdo com a notícia de que se tratava da tumba de um príncipe de uma grande civilização. O que se chama pròpriamente civilização começou em uma era que se calcula em 3 mil anos antes de Jesus Cristo.

— PUBLICIDADE —

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL

Pagamentos de prêmios maiores no mês de Junho de 1953

47 MILHÕES 150 MIL CRUZEIROS

O bilhete n. 10495 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 3 de junho, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: José de Oliveira, Rua Ricardo Machado n. 288; Giovanni Eugênio Boscolo, Av. Rio Branco n. 180; José Pinto da Silva, Rua São Francisco Xavier n. 555, casa 27; Manoel dos Santos Goes, Rua do Lavradio n. 68; Abram Speisk, Rua Rio Grande do Sul n. 84, casa 3; Archimedes de Alencar, Rua Luiz Barbosa n. 127, casa 5; Jesus Joaquim do Rio Antas, Rua Teixeira de Carvalho n. 61; Antonio da Silva, Rua 24 de Maio n. 250-A; Herz Luksenber, Rua 24 de Maio n. 400.

O bilhete n. 13505 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 3 de junho, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Mario da Silveira, Rua Carolina Meyer n. 17-A; João Pereira de Oliveira, Travessa Paraná, n. 147; Valdemiro da Silva Campos, Rua Aristides Caire n. 311; Jaime Brasilio Ferreira, Rua Honorio n. 732; Carlos Cardia da Silva, Rua Dr. Rocha Faria n. 60; Manoel Soares de Albuquerque, Rua Sobral n. 31 — Meier; Edison Noronha Feital, Rua Galvão Bueno n. 27 — Bento Ribeiro.

O bilhete n. 30786, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 3 de junho, foi vendido em Curvelo, Minas, e pago aos seguintes: José Fausto Martins, Rua Benjamin Constant n. 796; Ovidio José Pinheiro, Curvelo; Francisco de Assis, residente em Curvelo; Acriato Octavio de Oliveira, residente em Lagoa Bonita; Juscelino Fernandes Sobrinho, Diamantina; Cesar Ferreira Brito, residente em Belo Horizonte.

O bilhete n. 11313 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 3 de junho, foi vendido no Rio pela agência Moneró e pago aos seguintes: Patricio Cancio Fernandes, Rua Ebano n. 412; Leônidas Artemios Papadakis, Rua Buenos Aires n. 358; Luiz Pugliesi, Rua Washington Luis n. 3, apto. 213; Manoel Afonso Machado, Rua Carlos de Campos, n. 222 — Guará — São Paulo; Antônio do Carmo Lima, Rua João Romariz n. 367 — Ramos.

O bilhete n. 21931 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 3 de junho, foi vendido em Santa Rita do Sapucaí, Minas, e pago a Mário Cheste.

O bilhete n. 4416 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 6 de junho, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Renoldino Bittencourt Paiva, Rua Barão de São Borja n. 14; Ieto de Sousa, Av. Paranapuan n. 2.230 — Ilha do Governador; Orlando Lysther, Rua Jardim Botânico n. 570, Apto. 102; Salvador Sianni Jor., Av. 24 de Outubro, Barra Mansa — E. do Rio.

O bilhete n. 39137 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 6 de junho, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Chucralla Tabet, Rua Dr. Nilo Peçanha n. 339, Valença — Estado do Rio; Erisvaldo Salles, Ilha de Malta, Barão de Juparanã — Estado do Rio; Alvaro de Carvalho Filho, Valença — Estado do Rio; Arlindo Pinto de Almeida, Valença — Estado do Rio; Ariovaldo Salles, Ilha Rocha, Rio das Flores — Estado do Rio; Geraldo Marcelo de Paula Ferreira, Valença — Estado do Rio.

O bilhete n. 15962 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 6 de junho, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes: — Antônio Rodrigues Sampaio, Rua Santo Cristo n. 147, fundos; Manoel Joaquim Pires, Rua Anajás, n. 51; Francisco Gonçalves, Rua da Candelária n. 106; Pedro Silva, Rua Anamã n. 94 — Parada de Lucas; Candido da Silva, Rua Honório de Almeida, n. 230 — Irajá.

O bilhete n. 32102 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 6 de junho, foi vendido em Espera Feliz, Minas, e pago aos seguintes: Itair Valerio, residente em Manhumirim, Minas; Francisco Ferreira Ramos, residente em Manhuassu — Minas.

O bilhete n. 30482 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 10 de junho foi vendido em São Paulo pela agência Luongo e pago aos seguintes: Domingos Spina, Rua Borges de Figueiredo, n. 74; Francisco de Assis Carvalho Ferraz, Rua Morato Coelho n. 832; Romeu Trentin, Rua Sousa Caldas n. 192; Milton de Sousa, Rua Lais Rabelo, n. 2 — fundos; Umberto Esposito, Rua Paraná, n. 333; Clodoaldo de Castro Carvalho, Av. do Jangadeiro n. 480.

O bilhete n. 11095 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 10 de junho, foi vendido em São Paulo pela agência Far, e pago aos seguintes: Osvaldo Gonçalves de Araujo, Rua Conselheiro Nebias, n. 263; Otavio Ciorlia Filho, Rua São Caetano, n. 624; Antonis Spakowskis, Estrada do Vergueiro, n. 2.603; Jacob Tinbarg, Rua José Paulino, n. 332; Chan Sung Hsin, Av. Tiradentes n. 126; Joaquim Pinto Leitão, Rua Italiano n. 735; Julio Pena Torrado, Alaméda Barros n. 295; José Paulino da Silva, Travessa Amélia n. 2; Antônio Maria Videira, Av. Cabuçu, n. 44.

O bilhete n. 4047 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 10 de junho, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Francisco da Silva Machado, Rua Frei Caneca n. 259, sobrado; Victorino Nogueira, Av. Salvador de Sá n. 175, sob.; Joaquim Pereira de Mello Neto, Rua Ramiro Magalhães n. 335; Wagner Rodrigues de Paula, Rua Laurindo Rabelo, n. 137; Marinho José Corrêa, Rua Califórnia, n. 238; Francisco Custódio Gomes, Av. Teixeira de Castro n. 77, apto. 202 — Bonsucesso; Rubem Matheus Ferreira, Rua Belfort Rocho, n. 129, apto. 104.

O bilhete n. 10305 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 10 de junho, foi vendido em São Paulo pela agência Luongo e pago aos seguintes: Francisco Kiraly, Rua Borges Ladario n. 91 — Vila S. João s.n.; Salvador Neves, Travessa Hortência n. 17; Cezar Augusto Fortuna, Rua Manuel de Soveral n. 137; Ernesto Augusto dos Santos, Rua Voluntarios da Patria, n. 4.455; Júlio de Lucca, Av. Dr. Pedro Vicente n. 43 — Tremembé; Francisco Safiotti, Estrada da Cantareira n. 4.796; Ettore Nicoletti, Av. 6, em Osasco; Valter Conetti, Av. Cruzeiro do Sul, n. 2.370; João Leite da Silva Filho, Rua Dr. Zuquim, n. 356; Francisco Augusto Pino, Rua Afonso Guimarães, n. 221.

O bilhete n. 25095 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 10 de junho, foi vendido em Campo Grande, Mato Grosso, e pago a Paulo Coelho Machado, Rua Mexico n. 70.

O bilhete n. 32606 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 13 de junho, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Armando Esteves, Rua Fontoura Chaves, n. 19 — Piedade; José de Jesus Assumpção, Rua da Glória n. 18; Hoko Miyashiro, Rua Ituverana n. 1562 — Jacarepaguá; Jorge Boaventura, Estrada do Bananal n. 641 — Jacarepaguá; Abdo Elias, Rua Henrique Zaburia n. 335 — Nilópolis.

O bilhete n. 19762 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 13 de junho, foi vendido em Curitiba, pelo agente Paulo Monteiro, e pago a José Erlach, Rua 15 de Novembro, n. 34; Oscar Schanoski Filho, Rua Bruno Filgueira n. 934; Airton Silveira, Rua Três, n. 125 — Vila Capanema; Jorge Furtado, Rua Marechal Floriano s.n.

O bilhete n.º 12434 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 13 de Junho, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Santoro Batista Domenico, Rua Tavares Bastos n.º 80; Guilherme Jeronimo do Nascimento, Rua Guilherme Marcondes n.º 74, Bairro Fátima; Jorge Rodrigues de Carvalho, Rua S. Januário n.º 487, casa 4; Zulmira Libano Soares, Av. Presidente Vargas n.º 9.007, Ap. 803; Osorio João Pedro, Rua Liberato dos Santos n.º 14 — Bento Ribeiro; Antonio Rossi Junior, Rua Tte. Possolo n.º 30, Ap. 2; Carlos Marques de Oliveira, Rua Prefeito Olimpio de Mello n.º 1.683; Antonio Fernandes, Rua dos Andradas n.º 111, 2.º andar; Salvador Feliciano dos Santos, Rua Sacadura Cabral n. 81, Ap. 1.102; Washington Luiz Soares Nunes, Rua A, n.º 7, Ap. 301 — I A P C — Cascadura.

O bilhete n.º 11367 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 13 de Junho, foi vendido em São Paulo pela S. A. Paulista de Loterias e Comércio e pago a Sergio de Oliveira, residente em Campo Limpo; Darcio de Barros, Rua Francisco Biriba n.º 349; Ruy Coutinho, Rua Claudino Pinto n.º 181; José da Cruz, Av. Paulista n.º 565; Anna Ida Leonnardi, Rua Rangel Pestana n.º 533 — Jundiaí; José Velasco, Rua Dr. Clementino n.º 630; Barnabé Francisco das Chagas, Rua Luiz Gomes n.º 1.006 — S. Amaro; Léo Cassettari, Rua Armando de Barros n.º 412 — Botucatu.

O bilhete n.º 9279 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 17 de Junho, foi vendido em Pelotas pela agência Valente, Marques & Cia., e pago aos seguintes: João Zimer, Rua Antônio dos Anjos n.º 361; Eugenia Duarte de Paula, Rua 15 de Novembro n.º 30; Oscar Ricardo Jackel, Rua Antonio dos Anjos n.º 320; Boldina Toufert, Av. Fernando Osorio n. 2.180; Raimundo Neuenfeld, Rua Alvaro Chaves n.º 464; Carlos Oscar Bento e Albino Muller.

O bilhete n.º 9278 premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 17 de Junho, foi pago a Hermes Pinto da Silva, Rua Alvaro Chaves n.º 377 — Pelotas.

O bilhete n.º 35437 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 17 de Junho, foi vendido em Pelotas, Rio Grande do Sul e pago aos seguintes: Pedro Pereira das Neves, Rua General Osorio n.º 1.128; Enedido da Silva, residente no Capão do Leão; Adalberto Max Bihre, Vila Bom Jesus n.º 40; Manoel Farias Guimarães, Rua Barroso n.º 422; Joaquim Batista, Rua 15 de Novembro n.º 576; Euclides Jorge de Mello, Rua Andrade Neves n.º 311; Carlos Alberto Rodrigues da Nova Cruz, Rua Andrade Neves n.º 918.

O bilhete n.º 11648 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 17 de Junho, foi vendido em Governador Valadares, Minas, e pago aos seguintes: residentes em Muriahé — Jurandir Tambasco, Milton Fioret, Firmino Rocha de Oliveira.

O bilhete n.º 26283 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 17 de Junho, foi vendido em Niterói e pago a Sebastião Rocha, residente em Tombos — Minas Gerais.

O bilhete n.º 24031 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 20 de Junho, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Francisco de Paula, Rua D. Mafalda n.º 158, Ap. 101 — Campo Grande; Edmundo Gonçalves de Moura, Rua Valentim Magalhães n.º 572 — Vigário Geral; Pedro Zacharias, Rua Major Almeida Costa n.º 18 — Campo Grande; José Ribamar Salles, Rua das Laranjeiras n.º 334; Epitácio Pimentel, Travessa Sapucaia n.º 33 — Santa Cruz.

O bilhete n.º 25528 premiado com 1 milhão de cruzeiros, extração de 20 de Junho, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago a Antonio Tanan, Rua Cane n.º 77.

O bilhete n.º 6737 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 20 de Junho, foi vendido em Belo Horizonte pela agência Campeão da Avenida e pago aos seguintes: José Paula de Carvalho, Rua Maria Rita n.º 223; Walter Desontini, Rua Jaspe n.º 218; José Maria Senna Vale, Rua Thomé de Souza n.º 577; José Caetano Pinto, Edificio Maranhão, Sala 1403; José Neves de Rezende, Rua Pouso Alegre n. 1288; Pedro Chimeli, Belo Horizonte; Ricardo Viana, Rua Tamoios n.º 987.

O bilhete n.º 36335 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 20 de Junho, foi vendido em Curitiba pelo agente Paulo Monteiro e pago aos seguintes: Quintiliano Pedroso, Rua Pedro Ivo n.º 533, Ap. térreo; Alcides de Lara, Rua Duque de Caxias n.º 662; Armando Jorge Ribeiro de Moura, Rua Carlos Cavalcanti n.º 170; Humberto Sachelli, Cidade de Apucarana; Arnaldo Moura, Rua Comendador Araujo n.º 337, Ap. D; Leonardo Picussa, Rua Francisco Nunes n.º 283; Tobias Guelman, Rua Visconde de Guarapuava n.º 2.968.

O bilhete n.º 1254 premiado com 10 milhões de cruzeiros na extração do dia 24 de Junho, Loteria de São João, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago a Carlos Amaral, negociante, residente em São Paulo, à Rua Catanduva n.º 119.

O bilhete n.º 3255 premiado com 250 mil cruzeiros na Loteria de São João, foi pago a Honorio Orlando Martini, Rua Paula Bueno n.º 306, Mogi Guassú — São Paulo.

O bilhete n.º 28130 premiado com 5 milhões de cruzeiros na extração da Loteria de São João, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte, foi pago a Adão Nucci, Rua Lino Teixeira n.º 286.

O bilhete n.º 33743, premiado com 2 milhões de cruzeiros, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Lincoln Ribeiro Torres, Rua Pompeu Loureiro, n.º 126, Ap. 502; José Lopes Teixeira, Rua Joaquim Serra n.º 35 — Engenho de Dentro; Léo Ferraz Alves, Rua Francisco Sá, 38, Ap. 206; José Heitor Ferraz, Praça Almirante Belfort Vieira n.º 8, Ap. 302; Thomé Inácio de Andrade Botelho, Av. Rainha Elizabeth n.º 219; Armando José de Oliveira Ferraz, Largo do França n.º 4; Luiz Carlos Ferraz Marconi, Rua Guimarães Latal n.º 23, Ap. 302; Fabio Braga, Rua Japonesa n.º 149 — Parada de Lucas e mais os seguintes residentes em Niterói: — Nahum Treiger, Rua Gavião Peixoto n.º 306, Ap. 101; Belmiro Dias de Siqueira, Rua Dr. Aurelino Leal n.º 71; José de Mattos Pitombo, Rua Joaquim Távora n.º 39; Ibrahim Lasmar, Rua Visc. Uruguai n.º 16; Jacio da Conceição, Campo de Ipiranga s/n; Fernando José da Nóbrega, Rua Visc. Itaboraí n.º 301; Paulo Pereira da Silva Porto, Rua Pte. Pedreira n.º 31; José Pereira da Silva Porto, Rua Pte. Pedreira n.º 31; Hilio Guedes Alcoforado, Alameda S. João Boaventura n.º 1059; José Luiz Castilho Gomes, Rua Bernardo Vasconcelos n.º 14; Jair Ferreira da Silva, Rua Visc. Rio Branco n.º 639; Aloysio Claudio de Aragon, Rua Octavio Carneiro n.º 81.

O bilhete n.º 22225 premiado com 2 milhões de cruzeiros na Loteria de São João, foi vendido em Belo Horizonte pelo agente Antonio Alves Neto e pago aos seguintes: Fernando Atayde Guerra, Av. Amazonas, n.º 874; Victor Manoel Ricci, Av. Paraná n.º 535; Vitorio Papatella, Rua Além Paraíba n.º 891; Antonio Machado Neto, Rua Uberlândia n.º 750; José Augusto de Araujo, Rua João Vicente n.º 1495; Alberto Lourenço, Rua Patrocínio n.º 436; Alfredo Mario Lima, Rua Diamantina n.º 622; Alberto Porcete, Rua Serpentina n.º 107 — Fundos; José Martins do Rego Maquiné, José Alves Ferreira Bastos Filho, Rua Tupis n.º 546; Victorino Pimenta, Rua Guaraní n.º 127.

O bilhete n.º 9699 premiado com 1 milhão de cruzeiros na Loteria de São João, foi vendido em Belo Horizonte pelo agente Antonio Alves Neto e pago aos seguintes: L. Braga, Rua Nova Lima n.º 292; Cicero Vianna Cruz, Rua Almirante Barroso n.º 72; Gasparino James Cochelio, Praça Ruy Barbosa n.º 15; José Rodrigues Filho, Rua Rio de Janeiro n.º 649; Vicente Pettinelli, Av. Amazonas n.º 539; Edson Avelar Santos; Michel Gueiman, Av. Contorno n.º 2147; Waldemar Montalvão, Rua Rio de Janeiro n.º 224; Geraldo José Felicissimo, Rua Bernardo Guimarães n.º 2258; Sebastião Fonseca, Rua Salinas n.º 783; Raimundo Nonato Fontenelle Araujo, Rua Esp. Santo n.º 2138; A. Rodrigues da Silva, Vila Salgado Filho; Antonio de Deus Vieira, Rua Guajajaras n.º 1937; Afonso Merentini Couto, Rua Rezende Costa n.º 126; Alberto Morais, Rua Itajubá n.º 101; Joaquim Marques Povoa Sobrinho, Rua Tupinambás n.º 856, Ap. 2; José Francisco, residente em Sete Lagoas; Walter Rocha Cardoso, Rua Itajubá n.º 101; Francisco Carvalho Cirufo, Rua Alvarenga Peixoto n.º 695.

O bilhete n.º 933, premiado com 200 mil cruzeiros na extração da Loteria de São João, foi vendido em Ribeirão Preto, e pago a Emilio Carnevale, residente em São Salvador do Paraíso, Minas, e outros.

O bilhete n.º 38657 premiado com 200 mil cruzeiros na extração da Loteria de São João, foi vendido em Belo Horizonte pelo agente Edson Pereira e pago a José Gomes Vasques, Cidade Industrial, e outros.

O bilhete n.º 39191 premiado com 100 mil cruzeiros na extração da Loteria de São João, foi pago a Bolivar Gonçalves Caldas Barreto, Rua Domingos Ferreira n.º 38, Ap. 402, Rio.

O bilhete n.º 10852 premiado com 100 mil cruzeiros na extração da Loteria de São João, foi pago a Manoel Chaseliore, Rua Buenos Aires n.º 145.

O bilhete n.º 33372 premiado com 100 mil cruzeiros na Loteria de São João, foi pago a Sebastião Ferrera, Rua David Campista n.º 103.

O bilhete n.º 25091 premiado com 100 mil cruzeiros na Loteria de São João, foi pago a Manoel Ignácio Peixoto, Rua Candelária n.º 9, Sala 502.

O bilhete n.º 21858 premiado com 100 mil cruzeiros na Loteria de São João, foi pago a Amaro Zuquim, Rua Siqueira Campos n.º 264, Ap. 602.

O bilhete n.º 3616 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 27 de Junho, foi vendido em Salvador — Bahia, pela agente Pitta Lima e pago aos seguintes: José Aragão, Vila Dom Bosco n.º 7; Geraldino da Silva Almeida, Rua Marques de Monte Santo n.º 35, dr. José Cordeiro de Andrade, residente em Guanambi; Alvaro de Souza Sant'Ana, Rua Leão Veloso n.º 19; Wilson Araujo Gonçalves Lima, Rua Ferreira França n.º 3; Nelson Ferreira de Barros, Rua Americano da Costa n.º 70; Francisco Pimentel Franco, Rua Monsenhor Flaviano n.º 1; José Stenio Silveira, Rua Otaviano Pimentel n.º 13.

O bilhete n.º 31658 premiado com 1 milhão de cruzeiros, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Camilo da Fonseca Cruz, residente à Rua Lima de Vasconcelos n.º 247; Rafael Valverde Justo, Rua Paulo de Frontin n.º 103; Sergio Pelga, Praia das Flexas n.º 13 — Niterói.

O bilhete n.º 5919 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 27 de Junho, foi vendido no Rio e pago a Francisco de Paula Gonzaga de Oliveira, Av. Duque de Caxias n.º 41.

Se Você é amigo da TRIBUNA DA IMPRENSA faça uma assinatura para um parente ou amigo residente no interior.

A geração de 30 anos na Festa do Homem livre

Herbert Moses, Mário Brant, José Augusto, João Carlos Machado e os filhos de Bergamini, na homenagem prestada a J. E. de Macedo Soares

DO JORNALISTA Hélio Fernandes, diretor da Revista "Manchete", recebeu o sr. João Duarte, filho, a seguinte carta:

"Como representante da geração dos 30 anos, venho trazer a minha adesão à "festa do homem livre". Como você recomendou, consultei coração e consciência e o resultado é êste. Como você, nunca falei com J. E. de Macedo Soares, nunca lhe dirigi um cumprimento, nunca lhe apertei a mão. Mas a minha admiração por êle é total.

Quanto à ausência de adesões da geração de 30 anos, ela é compreensível e não lhe deve causar surprêsa. A minha geração está realmente espantada com as credenciais exigidas para tomar parte nessa festa. Revolta contra a injustiça, contra o roubo, contra a fraude, contra a apropriação dos dinheiros públicos, contra o despudor administrativo, contra o crime, nunca foram credenciais nesta terra. Ou melhor, sempre foram credenciais contra. E' isso que está surpreendendo a minha geração. Mas passada a surprêsa, não se iluda João Duarte. Ela aderirá em massa."

Outras adesões: srs. Modestino Martins Neto e Eduardo Schmidt Mendes (Associação Comercial), Artur de Siqueira Cavalcanti e Eliu Fernandes da Silva.

DE HERBERT MOSES

O presidente da ABI, sr. Herbert Moses, a João Duarte, filho, a seguinte carta:

"Estarei presente, com satisfação, à homenagem em que se vai festejar o nosso J. E. Macedo Soares, dado o muito que tem feito pelo maior prestígio da imprensa brasileira".

COMISSAO DE PATROCINIO

A sugestão da "Festa do Homem Livre" foi feita pelo jornalista João Duarte, filho, cronista parlamentar de TRIBUNA DA IMPRENSA, que a propôs, mostrando a necessidade de "uma atitude moral do povo brasileiro" em face do abastardamento em que se vai colocando a vida pública no Brasil.

Tendo a sugestão recebido, imediatamente, a adesão das mais expressivas figuras de homens públicos do Brasil, os promotores da grande concentração que se vai fazer, no dia 27, em tôrno da expressiva figura de jornalista do fundador do "Diário Carioca", resolveram constituir uma grande comissão de patrocinadores da homenagem. Convidados para compor esta grande comissão já aceitaram:

Sr. Café Filho, vice-presidente da República; marechal Eurico Gaspar Dutra, ex-presidente da República; general Canrobert Pereira da Costa, ex-ministro da Guerra; Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial; deputado Afonso Arinos, líder da minoria; deputado Flores da Cunha, deputado José Augusto, vice-presidente da Câmara; deputado Artur Santos, presidente da UDN; Raul Fernandes e João Neves da Fontoura, ex-ministros do Exterior.

Os promotores da "Festa do Homem Livre", jornalista João Duarte, filho, João Neder e deputado Armando Falcão continuam fazendo convites aos demais membros da grande comissão patrocinadora.

OS FILHOS DE BERGAMINI

Os srs. Noel Bergamini e Adolfo Bergamini Junior, filhos do político carioca Adolfo Bergamini, aderiram à homenagem ao fundador do "Diário Carioca".

"Somos filhos" — disseram-nos êles — "de um homem cuja vida transcorreu, tôda, em luta pela liberdade e pela decência. Como a "Festa do Homem Livre" visa a reunir, em tôrno de uma grande figura de lutador, tôda a consciência nacional, não podíamos deixar de aderir a ela, como homenagem, também, à memória de Adolfo Bergamini".

DE MARIO BRANT

"Peço inscrever-me entre os aderentes às homenagens a José Eduardo de Macedo Soares, cuja brilhante e destemerosa vida jornalística venho testemunhando desde seu início, no antigo "Imparcial".

DE JOAO CARLOS MACHADO

"Solidário com a homenagem ao jornalista Macedo Soares, peço inscrever meu nome na "Festa do Homem Livre".

DE JOSE' AUGUSTO

"Dou tôda a minha solidariedade à "Festa do Homem Livre" em honra de José Eduardo de Macedo Soares, o grande jornalista cuja pena está sempre a serviço dos ideais democráticos do Brasil".

O povo apóia a luta pela imprensa livre

MAIS demonstrações de aplausos à campanha de TRIBUNA DA IMPRENSA contra os bem organizados assaltos de Samuel Wainer aos cofres públicos.

Do vereador udenista da Câmara Municipal de São José dos Campos recebemos a seguinte carta:

"Acompanhando a luta desassombrada que TRIBUNA DA IMPRENSA vem mantendo contra os negocistas que arrancaram grandes somas dos cofres, tão mal guardados, do Banco do Brasil, e contra aquêles que, detendo em suas mãos o poder e tendo sôbre seus ombros a responsabilidade da coisa pública, nada fazem para impedir a perpetuação de um estado de coisas que desmoraliza ainda mais a administração, o regime e os poderes constituídos — apresento-lhe os meus respeitos e os meus votos para que não cesse a sua campanha antes que sejam desmascarados e punidos os maus brasileiros que, por ação, ou omissão, colaboram para o esbanjamento dos dinheiros públicos e para o achincalhamento das instituições."

DE BELO HORIZONTE

"Felicito ao nosso querido Brasil pelas brilhantes vitórias alcançadas através a campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA pela moralização dos costumes. Sei avaliar sua luta. Nossos filhos saberão agradecer", disse-nos, em seu telegrama, o sr. Afonso Pena Mascarenhas.

Marina A. de Vasconcelos também enviou-nos sua solidariedade através de significativo telegrama.

ESTUDANTE

O sr. Alberto Simon Salama, presidente do Diretório Acadêmico da Escola Amaro Cavalcanti, remeteu-nos um cartão de apoio e cumprimentos.

TRECHOS DE CARTAS

De Wilson Rosa:

"Na qualidade de brasileiro, nascido no Brasil, não podia deixar de externar a minha profunda simpatia pela brilhante limpeza que TRIBUNA DA IMPRENSA vem encetando no "Curral das Aguias" dos dilapidadores da nossa economia."

De Bartolomeu Gomes:

"Espero que esta tão árdua luta transforme-se em uma estrondosa vitória."

Dos padres Antônio da Silveira, de Fortaleza, e Antônio Vieira, do Crato, recebemos a seguinte saudação:

"A Carlos Lacerda — amigo de nossa Terra e defensor de nossa Pátria" — o nosso abraço comovido e agradecido."

De Francisco Leopoldo da Silveira, de Natal:

"E esteja certo que a lanterninha lhe iluminará e a todos nós o caminho da verdade e da liberdade para um futuro melhor."

Destacados para garantir a TRIBUNA

EM obediência à determinação do ministro da Justiça, que se entendeu com o general Armando de Morais Ancora, o delegado Hermes Machado, da Vigilância, enviou o comissário Antônio Viçoso, chefe da seção de garantia de vidas, para a Televisão Tupi, a fim de, ontem à noite, garantir o jornalista Carlos Lacerda, nosso diretor, que vinha sendo ameaçado desde há dias pelos "pelegos" reunidos no Congresso de Previdência Social.

Da sede da referida estação, o comissário Viçoso, que se fizera acompanhar dos investigadores Cirilo Moreira, Carlos Pulquerio e Camargo, veio com o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA até nossa redação, retirando-se depois de passado o perigo.

Também para garantir a redação e as oficinas dêste jornal, foram mandados os investigadores Oswaldo Moresche, Gustavo Dutra, Hermes Kroener e Eugênio Zimbardi, todos pertencentes ao setor chefiado pelo inspetor Borer.

O investigador Rubens Indell Paes, amigo e admirador de Carlos Lacerda, também esteve em nossa redação na noite de ontem para significar sua solidariedade.

Banco de Credito Geral S. A.
Fundado em 1918
Depositos — Descontos — Cauções
Rua do Rosario, 1??
Rio de Janeiro

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
POPULAR 5% a.a.

Vão dar fuga ao criminoso

JOÃO PESSOA, 8 (Asapress) — O deputado Luiz Bronzeado denunciou perante a Assembléia Legislativa que estão preparando a fuga, para dentro de alguns dias, do criminoso João Madeira, que matou recentemente o vereador Felix Araujo, na cidade de Campina Grande.

acontece todo dia

EXONERADO GEORGE WASHINGTON

GEORGE Washington Reis, funcionário auxiliar interino do Palácio da Justiça, agrediu a socos e pontapés um seu colega de trabalho, sendo, por isso, exonerado de suas funções pelo desembargador-presidente do Tribunal de Justiça, Ari Franco.

O fato se passou no Protocolo, onde é funcionário o sr. Baltazar da Silveira, que, ao ver aquêle seu colega examinando algumas fichas, disse, em tom de brincadeira: "É melhor que você vá cuidar de seu serviço."

George Washington não gostou e atacou Baltazar a socos e pontapés, ferindo-o bastante na região ocular esquerda, sendo necessário, mesmo, levar cinco pontos na ferida.

Quis passar o "conto do bilhete"

QUANDO ia passar o "conto do bilhete" em José Justo Pereira, de 22 anos, operário (da rua Sepinam, 864), na rua Conselheiro Galvão próximo a Estrada Marechal Rangel, foi preso em flagrante por dois investigadores o vigarista Sebastião Ribeiro, solteiro, de 35 anos, sem profissão, da rua Cuba, sem número.

O espertalhão estava em companhia de outro indivíduo, que fugiu. Levado para o 24.º Distrito, Sebastião Ribeiro foi autuado.

Caiu do bonde

CAINDO de um bonde em movimento na rua Joaquim Murtinho, em frente ao prédio 148, o operário José da Rosa, de 23 anos, solteiro, sem residência, sofreu fratura do crânio.

José foi internado em estado de choque no Pronto Socorro.

Atropelado e morto o menor

AO atravessar o cruzamento das ruas Pinto de Azevedo e Júlio do Carmo, um menino pardo, de 13 anos presumíveis, vestindo um blusão de xadrez e calçando sapatos pretos, foi atropelado por um auto de chapa não identificada, morrendo horas depois no Pronto Socorro.

O corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Tempo bom

O TEMPO, para amanhã, apresenta-se bom, com nevoeiro. Temperatura estável. Ventos de sueste a nordeste, com rajadas moderadas. Máxima, 24.5. Mínima, 17.1.

A bicicleta atropelou a menor

AO atravessar a rua Mário Lamaia, onde reside, a menor Marlene, de 6 anos, filha de Edmundo Leão Bastos, foi atropelada por uma bicicleta, sofrendo fratura do crânio.

Marlene foi internada em estado grave no Hospital Getúlio Vargas.

O ciclista fugiu.

Agredido a pau

LEVI França, de 32 anos, solteiro, operário, da rua Iramaia, 375, foi agredido a pau por vários desconhecidos no morro da Rádio Nacional, sofrendo fratura da perna direita, além de ser roubado em 75 cruzeiros.

Levi foi medicado e internado no Hospital Getúlio Vargas. Os agressores fugiram.

Navios esperados

ESTAO sendo esperados para amanhã na Guanabara os seguintes navios: "Itagiê", "Soffiemaersk", "Bandeirante", "Santa Marta" e "Triunfante".

Portarias do Serviço de Trânsito

O DIRETOR do Serviço de Trânsito baixou portarias, apreendendo por prazo indeterminado a carteira do motorneiro René Henrique, prontuário n.º 68.349; e elogiando o motorista Joaquim Tavares, prontuário n.º 23.087, porque, no dia 12 de junho último, por ocasião da fuga de diversos detentos que se encontravam no 16.º distrito policial, cooperou para a captura dos mesmos, pondo à disposição das autoridades distritais o auto passeio 42-160, sob sua direção.

O radiador do ônibus estourou

O RADIADOR do ônibus 8-24-30, da Viação Brasil, linha 35-"Engenho de Dentro-Lapa", dirigido por Raimundo Bento da Silva, explodiu ontem quando o veículo passava pelo cruzamento da avenida Presidente Vargas com a rua Machado Coelho, ferindo três passageiros que viajavam no banco da frente.

Os feridos, Manoel Pinto, de 32 anos, solteiro, da avenida 28 de Setembro, 236; Armindo da Costa Godinho, de 27 anos, operário, da rua Souza Barros, 489 e João Alves da Silva, de 48 anos, da rua 24 de Maio, sem n.º, foram medicados no Pronto Socorro, com queimaduras pelo corpo.

Os bombeiros compareceram para evitar o incêndio.

Presos numerosos contraventores

NUMA "blitz" levada a efeito por policiais da Delegacia de Costumes e Diversões (Seção de Jogos), nada menos de 19 contraventores de jogos proibidos, "bookmakers", foram presos em diversos escritórios clandestinos.

A polícia (Delegacia de Costumes), oficiou à Companhia Telefônica, solicitando a retirada de 18 telefones, que eram utilizados pelos contraventores, para fazer as suas apostas.

VAI FALTAR LUZ

AMANHÃ, EM 17 BAIRROS

PARA permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos, amanhã, 9, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

JARDIM BOTANICO, BOTAFOGO, COPACABANA, IPANEMA e LAGOA — 7 horas às 15 horas — Ruas: Miguel Pereira, Embaixador Morgan, Diogenes Sampaio, Aiurú, Vitório da Costa, Maria Eugenia, Tabatinguera, Cons.º Macêdo Soares, Almeida Godinho, Negreiros Lobato, Fonte da Saudade, Idelfonso Simões, Gal. Guilobel, Carvalho Azevedo, Ferreira Rezende, Resedá, Sacopan, Vitor Maurtua, Gal. Alcio Souto; Lagôa Rodrigo de Freitas e Av. Epitácio Pessôa.

TIJUCA, ANDARAÍ E ENGENHO NOVO — 7 horas às 15 horas — Ruas: José Higino, Gregório Neves, Matias Aires, Antonio Porteia, Eduardo Raboeira, Joaquim Távora, Dr. Jobim, Bela Vista, Maria Antonia, Souto Carvalho, Tenente Azauri, Visconde de Santa Cruz, Alan Kardeck, Gal. Belogard, Antonio Basilio, Maria Amalia, Araújo Lima, Clemente Falcão, Jatai, Projetada, Antonio Salema, Adolfo Aranha, Silva Teles, Particular e Goiania; Alameda Azamor e Travessa Alvaro; Trechos: Rua Barão de Bom Retiro, entre os postes nos. 316/1 e 316/30, Rua Vinte e Quatro de Maio entre os postes nos 3344/179 e 3344/191, Rua Barão de Mesquita, entre os postes nos 333/109 e 333/147.

IRAJÁ — 8 horas às 15 horas — Ruas: Itapeba, Cruz Jobim, Itacoatiara, Indaituba, Inobi, Citéria, "6", "8", "14", "4", "7", "5", Samim, Licinio Barcelos, Ferreira Cantão, Oliveira Cezar, Luiz Barroso, Encanamento, Cisplatina, Rocha Freire, Nuno de Andrade, Cariaçá, Abirú, Sabino Ribeiro, José Borges, Ubirajara, Gustavo de Almeida, Honório de Almeida, Anhembi, Claudio da Costa, Cel. Leitão, Gustavo de Andrade; Estradas: da Agua Grande, do Portinho, Monsenhor Felix, do Colégio, do Furão; Av. Automóvel Clube; Praça Honório Gurgel.

JACAREPAGUA — 7 horas às 15 horas — Ruas: Analia Franco, Quiririm, Isidora, Odorica, Namur, Bruges, Pinto Teles, Pereira Frazão, Trairi, Major Ribeiro Pinheiro, Capitão Menezes, Geronimo Pinto, Francisco, Mario, Ana Teles, Comandante Simeão, Candido Benicio, Maricá, Comendador Pinto; Travessa: Iprés e Pinto Teles.

CAMPO GRANDE — 8 horas às 15 horas — Ruas: Vitor Alves, Itatiaia, Mal. Dantas Barreto, Ajurana; Estradas: Sta. Maria, do Tingui, do Guandú do Sapé, do Mendanha, Pedregoso, da Posse, das Capoeiras.

SANTA TEREZA — 7,30 às 15 horas — Ruas: Joaquim Silva, Manoel Carneiro, Pinto Martins, Gonçalves Pontes, Joaquim Murtinho, Francisco Muratori, Silva Romero; Ladeira de Santa Teresa; Travessa Escada Santa Teresa.

INHAUMA — 7 horas às 15 horas — Ruas: Dona Luiza, Lecindo Lopes, Dr. Nicanor, Dona Emilia, Padre Januário; Praça Botafogo.

ENGENHO DE DENTRO — 7 horas às 15 horas — Ruas: Abolição, Afonso Ferreira, Guineza, D. Eugenia, Benicio de Abreu, José dos Reis, Oficinas, Braulio Muniz, Mario Carpenter, Macêdo Braga, Cantilido Maciel; Travessas: Cordeiro e Coari; Trechos: Av. 29 de Outubro, entre os postes nos. 3030/405 a 3030/415.

INHAUMA, ENG.º DA RAINHA — 7 horas às 11 horas — Ruas: Fausto de Souza, Salvador Pinto, José dos Reis, Francisco Mateus, Maria Deolinda, Macêdo Costa, Alvares da Rocha, Fontoura Xavier, Julia Jerimes, Mario Ferreira, Ferreira Menezes, Teófilo Dias, Corrêa de Almeida, Sta. Rita Durão, José Miralles, Canudos, Geronimo de Albuquerque, Bento Amaral, Cotinguiba, Ibiapiaba, Barata de Almeida; Travessas: Particular, Canastro, Mateus Silva, Xavier da Veiga, Eduardo das Neves, Caminho do Mateus; Av. Automovel Clube; Praça Abuna.

SÃO CRISTÓVÃO — 7,30 às 15 horas — Ruas: Dr. João Ricardo, Quintas, Chaves Farias; Av. do Exercito, Trecho: Rua São Luiz Gonzaga, entre os postes nos 2915/13 e 2915/28.

NILOPOLIS (MUNICIPIO DE NILOPOLIS) — 7,30 às 15 horas — Ruas: dos Expedicionários, D. Eulmira, José do Nascimento, Alzira de Carvalho, Dulce, Geni, Lucilia, Amadeu Lara, Olga, Rodrigues Alves, Claraide, Georgina Moreira, Moraes Cardoso, Aurelio Cordeiro, Ubaldina, Zizinha, Belita, Helena, Carlos Silvia, Iracema, Manoel Gama.

CAXIAS (MUNICIPIO DE DUQUE DE CAXIAS) 8 horas às 15 horas — Ruas: Expedicionário José Amaro, Vicente Avelar, Oswaldo Avelar, Santos Dumont, Leandro Mota, Dr. Sebastião Arruda, Ivani, Evangelina Brandão, São Pedro, 15 de Novembro, 12 de Outubro, 11 de Agosto, 1.º de Janeiro, 21 de Abril, São Luiz, Sta. Teresa, São João, 6 de Maio, Itacoatiara, Itapemirim, Itaúna, Bauru, Guandu, Castro Alves, Marapicu, Cabuçu, Muriqui, Camorim, São Paulo; Av. Sete Setembro; Estrada do Sant'Anna; Trav. Marapicú e Av. Itatiaia. Trechos: Av. Brasil, entre os postes nos 3238/4 e 3238/16; Estrada Rio Petrópolis, entre os postes nos 3656/1 e 3656/5. Estrada do Outeiro, entre os postes nos 4174/3 e 4174/8 e 4174/16 e 4174/36.

Antônio de Pinho Branco

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **Maria da Conceição Caldeira Branco, Eunice Dora Caldeira Branco, Maria Victória Caldeira Branco, Cesar Braga de Pinho Branco, senhora e filhos, Raphael Galvão Flores, senhora e filhos, Emir Stylita Cardoso, senhora e filhos, Antonio Alberto Henriques Teixeira, senhora e filha, Frederico Afflalo, senhora e filhas, convidam seus demais parentes e amigos para assistirem à missa que mandam rezar em sufrágio da alma de seu adorado espôso, pai, sôgro e avô, segunda-feira, dia 10, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.**

Antecipadamente agradecem a todos os que comparecerem a êsse ato religioso e, impossibilitados de fazê-lo pessoalmente, agradecem também a tôdas as pessoas que compareceram ao entêrro e enviaram corôas, flôres, cartas ou telegramas.

JOSE' FARINHA

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **SILVA SAMPAIO FERRAGENS LIMITADA, profundamente consternada com o passamento do seu antigo ex-sócio — JOSE' FARINHA — convida todos os parentes e amigos a assistirem à missa que, em sufrágio de sua alma, será celebrada a 11 do corrente (têrça-feira), às 11 horas, na Igreja da Candelária (altar lateral).**

JOSE' FARINHA

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **Os antigos funcionários de SILVA SAMPAIO FERRAGENS LIMITADA, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu antigo chefe e amigo, JOSE' FARINHA, ocorrido no dia 4 e convidam os seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que será celebrada no dia 11 do corrente (têrça-feira), às 11 horas, na Igreja da Candelária (altar lateral).**

JOSE' FARINHA

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **A família de ALBERTO DE PAIVA GARCIA, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu inesquecivel amigo e sócio, JOSE' FARINHA, ocorrido no dia 4 e convida seus amigos e parentes para assistirem à missa de 7.º dia, que, em sufrágio de sua alma, será celebrada a 11 do corrente (têrça-feira), às 11 horas, na Igreja da Candelária (altar lateral).**

Empossada pela metade a diretoria dos alfaiates

Primeiro choque entre "Jango" e os comunistas

O MINISTRO do Trabalho determinou a posse da diretoria eleita do Sindicato dos Alfaiates — pela metade. Foram impedidos de tomar posse o secretário (Djalma Marques de Oliveira) e todo o Conselho Fiscal.

MANDADO

Tanto o secretário, como o Conselho Fiscal, estão ameaçados de expulsão, sob mandado de segurança apoiado na Lei de Segurança Nacional.

O mandado foi impetrado pelo atual interventor, Nelson Egidio Pinho.

DRAMA

O representante do ministro não perdeu a oportunidade para fazer o seu dramazinho.

Afirmou que Jango Goulart era contra o mandado, mas que a lei tinha que ser cumprida. Apenas por isto, não determinava a posse dos impedidos.

CHOQUE

O fato tem grande importância: marca o primeiro choque entre o novo ministro e os comunistas.

Até agora, êles pareciam em plena lua de mel.

O redator quer receber os salários em atraso

O REDATOR do "Correio da Noite", Armando dos Santos Pereira, reclamou na Justiça do Trabalho pleiteando o recebimento de salários atrasados desde maio e a rescisão de seu contrato de trabalho.

O reclamante é um dos fundadores do "Correio da Noite", trabalhando desde 1935.

ACÔRDO

Em abril, o redator moveu uma ação na 9.ª Junta de Conciliação e Julgamento, contra o jornal, alegando não receber dois meses de seu salário. Houve, porém, acôrdo entre as partes, ficando estipulado o pagamento dos dois meses em atraso, parceladamente.

O acôrdo, entretanto, não foi cumprido pelo jornal.

A reclamação foi distribuida à 5.ª Junta, e a primeira audiência será no dia 10, presidida pelo juiz Alvaro Sá Filho.

Luta corporal entre deputados

NO recinto das sessões da Assembléia Fluminense, ontem, os deputados Togo de Barros, pessedista, e Simão Mansur, do PSP, engalfinharam-se em luta corporal, empunhando cada um seu revólver, de calibre 32.

Segundo Barros, Simão, seu amigo político em São João da Barra, o traiu nas eleições passadas, candidatando-se. Togo conseguiu apenas ser suplente, por uma diferença de cento e quarenta votos.

Falsos líderes sindicais no Congresso dos pelegos

O SR. Joaquim Costa, de Varadouro, João Pessoa, Paraíba, dirigiu ao Congresso de Previdência Social, o seguinte telegrama:

"Como representante da maioria absoluta de associados do Sindicato do Comércio Armazenador de João Pessoa, protesto contra a presença, nesse Congresso, do trabalhador Elias João Silva, como representante do mesmo sindicato. Este sindicato está irregularmente dirigido por uma junta governativa nomeada há mais de 12 meses, sem que até hoje tenha sido realizada a eleição da nova diretoria, marcada oficialmente para o dia 26 de julho último".

APLAUSO

O sr. Joaquim Costa tambem nos dirigiu o seguinte telegrama: "Felicito todos os brasileiros pela atual campanha de recuperação moral dos nossos costumes políticos".

Furtou o processo em que era parte

ACUSADO de fazer desaparecer um processo, no qual era uma das partes, Antônio Rodrigues Fernandes foi apresentado ao 5.º distrito policial, pelo secretário do Tribunal de Justiça, Elisio de Oliveira.

DESVIOU OS AUTOS

Segundo afirmou o secretário da 2.ª Câmara Civel, a apelação civel n.º 22.785 estava para ser julgada, quando Antônio pediu para vê-la. Segundos após, de posse dos autos, o referido senhor saiu, não mais voltando.

A questão, que estava quase encerrada, parecia desfavorável a Antônio, que era uma das partes, juntamente com o "Grêmio Dramático de Engenho de Dentro".

O acusado nega a autoria do furto.

A Rádio Rural

Velha de dois anos a iniciativa do Ministério da Agricultura — O caso da Rádio Clube do Brasil

É DE dois anos a idéia do ministério da Agricultura de instalar um rádio para agricultores e criadores.

Agora, com a cassação do canal da Rádio Clube, o Ministério voltou a agir nesse sentido.

HA MUITO TEMPO

Foi em fevereiro de 1952 que o ministro da Agricultura pediu ao da Viação a concessão de um canal de ondas curtas e médias para a Rádio Rural. O pedido foi submetido ao presidente da República e aprovado.

Pelo decreto 31.059, de 30 de junho de 1952, foi outorgada a concessão, podendo o ministério da Agricultura instalar um transmissor de ondas curtas, para a irradiação de programas agrícolas de caráter puramente educativo e informativo. Aliás, desde 1946 o Serviço de Informação Agrícola organiza programas radiofônicos para o meio rural.

ONDAS MEDIAS

Quanto à frequência de ondas médias, informou o então ministro Souza Lima que a falta de possibilidades técnicas impedia a concessão. Mas o pedido ficou registrado na Comissão Técnica de Rádio.

Com a concessão do canal de ondas curtas, o Ministério tratou de adquirir equipamento, em concorrência pública, para a futura Rádio Rural. E como a Comissão dispõe agora de um canal de ondas médias, o diretor do Serviço de Informação Agrícola, por iniciativa própria, foi ao Ministério da Viação, lembrar o pedido feito há 2 anos.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO V — N. 1.102 — SÁBADO-DOMINGO — 8-9 DE AGOSTO DE 1953



Os motoristas disputaram a bala o "ponto" de táxis

DEPOIS de forte discussão pela posse de um lugar no ponto de automóveis da estação de Barão de Mauá, o motorista Nelson Mendes, de 24 anos, solteiro, da rua Sarah, 12, agrediu à bala seu colega Waldemiro Alves de Sá, de 27 anos, solteiro, da avenida Pedro II, 235, ferindo-o no peito e nas pernas.

Waldemiro foi internado no Pronto Socorro, em estado grave. Nelson foi preso e autuado no 12.º Distrito. O cliché mostra um aspecto da prisão do agressor.

Flutua por milagre a Frota Mercante Nacional

A ausência de um órgão técnico orientador — Armadores inexperientes em busca de lucros fáceis — Compraram os navios, mas não foram felizes — Regime certo: do dique para os diques de consêrto — "Milagre a flutuação dos ferro-velhos", declara o ministro José Américo

(II)

Reportagem de WALDEMIRO DE SOUZA

A NÃO existência de um órgão técnico orientador, que seja capaz de proporcionar amparo adequado aos armadores nacionais, os tem lançado desordenadamente à aventura marítima, seduzidos pelos lucros fáceis que esperam obter com os altos fretes estabelecidos para a cabotagem da Marinha Mercante. Daí, as sucessivas falências. Quem não conhece bem o assunto nêle não se devia envolver, sem uma eficiente ajuda técnica. Durante a última greve dos marítimos, Bonfante prestou êsse depoimento, no Ministério do Trabalho, já agora corroborado pelo do sr. José Leite Carneiro.

Certa vez, um jovem armador penetrou num dos navios de sua propriedade e, muito assustado, perguntou ao comandante:

— Por que aquela água lá em baixo? Isto não é relaxamento?" — O comandante era Emilio Demaria Bonfante, líder dos marítimos, e respondeu que a água estava servindo de lastro.

SONHOS DO LUCRO

Adquirem os armadores nacionais navios para linhas que projetam ao longo da nossa costa, exclusivamente em função dos lucros que supõem fáceis.

Quando o Loide Brasileiro adquiriu, dos Estados Unidos, os 36 barcos para a sua "frota nova", nessa mesma ocasião os Estados Unidos lançaram à venda navios auxiliares da Marinha de Guerra, adaptados para carga pelos estaleiros americanos, a preços razoáveis.

Esses navios, para os armadores brasileiros, apresentavam dois fatores de atração: o custo baixo e o pequeno calado — úteis para carregamento em portos de pequena profundidade, como os principais do Rio G. do Sul e os demais brasileiros, com pequenas exceções.

NÃO FORAM FELIZES, PORÉM

Muitos dos nossos armadores lançaram-se à compra dos navios tipos LST, LCI, LCT, LCTR. Mas não foram felizes. Esses navios foram feitos com chapeamento de pequena espessura e dotados de motores de alta rotação — de pouca vida, portanto. Usados como cargueiros, começaram logo a dar prejuizo. Alguns já foram transformados em sucata, mas ainda outros continuam trafegando, revendidos, e representam um sério problema econômico, para si e para a própria nação.

A situação da Companhia Nacional Costeira e idêntica à do Loide Brasileiro. E, com exceção de alguns poucos barcos de construção européia, adquiridos mais ou menos recentemente, o drama da frota particular da Marinha Mercante é igual ao conjunto: "um amontoado de ferro-velho que flutua por milagre", como frisou o ministro José Américo, no seu discurso de posse.

DO DIQUE PARA OS DIQUES

Os navios da Marinha Mercante passam a maior parte do tempo em reparos do que trafegando. A razão do "milagre" de flutuação, porém, deve-se em grande parte à abnegação e ao espírito de improvisação dos tripulantes. Para manter em funcionamento uma frota mercante nas condições da nossa, em qualquer país de tradição marítima, seriam necessários dez vêzes mais diques e oficinas de reparos do que o irrisório número dos que dispomos. Os reparos causam prejuizos não só com a paralisação do barco como, também, às vêzes, com a avaria da carga.

CONCORRÊNCIA ESTRANGEIRA

Há quem afirme, apenas pelo número dos nossos barcos, que a frota nacional tem condições para satisfazer as nossas necessidades. Entretanto, de vez em quando, somos forçados a recorrer à navegação estrangeira, para evitar prejuizos à nossa economia. E essa concorrência, além de sangrar a balança de divisas do país, concorre para mais agravar a situação dos armadores nacionais, porque quando navios de bandeira estrangeira entram a fazer cabotagem em nossos portos, aparelhados com melhores barcos, em número e capacidade individual, fazem uma verdadeira limpeza, deixando os nossos armadores sem ter o que transportar por muito tempo. Ademais, não estando sujeitos às determinações da Comissão de Marinha Mercante, ficam os navios estrangeiros em condições de, oferecendo um melhor serviço aos embarcadores, poderem proporcionar também uma redução nos fretes, habituados que estão à concorrência internacional, onde as tarifas são cêrca de 2/3 mais baixas que as da nossa cabotagem.

OPINIAO DE UM ARMADOR

Uma das reivindicações dos marítimos, durante a greve, era relativa à proibição de cabotagem por navios estrangeiros.

O sr. José Leite Carneiro, no seu estudo apresentado ao govêrno e sôbre o qual nos louvamos, diz que "analisando sem paixão a situação, em face do interêsse nacional, melhor seria que fossem paralisados todos os navios deficitários, e enquanto não os pudéssemos substituir de acôrdo com a técnica moderna, fôsse o nosso serviço de abastecimento completado por barcos estrangeiros".

TRÊS ANOS DE "DEFICITS"

De acôrdo com os resultados dos inquéritos especiais da Comissão de Marinha Mercante, publicados no "Anuário Estatístico do Brasil", em 1951, folhas 182, a frota brasileira apresentou nos anos de 1947 a 1949, os seguintes "deficits", respectivamente: Cr$ 34.467.000, 30.926.000 e 41.088.000.

Para cobrir êsse "deficits", o govêrno forneceu subvenções que cobriam apenas 50% da diferença.

A isso chamou de "estimular a navegação brasileira".

Centena de funcionários quer aumento

CENTO e quarenta e dois funcionários públicos (Ministérios da Fazenda, Educação, Trabalho e Viação) requereram mandado de segurança, de acôrdo com as leis 284, de 1936, e 240, de 1939, contra ato dos diretores de Pessoal daqueles Ministérios, que deixaram de apostilar seus títulos para a letra L.

A segurança foi distribuida para a 1.ª Vara da Fazenda, que deverá decidir da sorte dêsses funcionários da União.

ILZE LANCELLOTI EM LIBERDADE

O JUIZ Olavo Tostes Filho, presidente do Tribunal do Júri, revogou ontem a prisão preventiva que fôra decretada contra Ilze Lancelloti Brandão, acusada de tentativa de homicídio contra seu marido, o advogado Cândido Brandão.

A decisão do juiz baseou-se no pedido de desclassificação do crime para disparo de arma em local habitado ou porte de arma, ambos contravenção. O pedido de desclassificação foi feito pelo promotor Emerson Luiz de Lima, do Tribunal do Júri.

Antes, o promotor Amilcar Vasconcelos pedira o arquivamento do processo, com o que não concordara o então juiz presidente Hamilton de Morais e Barros.

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

INTENSIFICAM-SE OS AUMENTOS DE CAPITAL

Cimento, lápis e caulim — Os transformadores de Marília — Café, rodas da Sofunge e os japoneses

ATENDENDO a alguns fatores (progresso natural, capitalização de lucros, inflação e atualização de valores), numerosas firmas paulistas aumentaram grandemente o capital em junho. Eis as principais:

R. Loureiro — Administração e Comércio (3 a 30 milhões), Cia. Sorocabana Material Ferroviário (10 a 20), Cia. Antartica (320 a 800), Progresso Mecânico do Brasil (2 a 30), Cassio Muniz S. A. (50 a 70), Cia. Lithográfica Ipiranga (12 a 40), Rilsan Brasileira (10 a 60), Indústria de Papel Leon Feffer (25 a 45), Cia. Brasileira Rhodiaceta (167 a 300), M. Dedini S.A. (60 a 90), Cia. Paraíba de Cimento Portland (30 a 60), Refinadora Paulista (120 a 210), Nadir Figueiredo Ind. e Com. (65 a 100), Cia. Química Rhodia Brasileira (143 a 250), Metalúrgica Matarazzo (150 a 200), Fiação-Tecelagem-Estamparia Ipiranga "Jafet" S.A. (100 a 200) e Cia. Brasileira de Cartuchos (30 a 60).

CIMENTO

— "*AO nos aproximarmos da capacidade anual de produção de mais de 3 milhões de toneladas, devo salientar a importância da indústria de cimento" — são as palavras iniciais do sr. José Ermirio de Morais, publicadas no primeiro número do boletim informativo do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.*

LAPIS

CEM milhões de lapis é a produção da fábrica "Johann Faber", de São Carlos.

Tem 300 operários, 20 técnicos e pertence às firmas Indústria e Comércio Germano Fehr S.A., Sociedade Civil L. Faber Ltda. e Indústria e Comércio Dako do Brasil S.A.

Funciona desde 1935, estando incluida entre as mais bem instaladas do mundo.

CAULIM

INFORMA o boletim da Federação das Indústrias que a Porcelana Real S.A. (louça) pesquisará caulim na capital, numa área de 18 hectares, nas localidades de Santo Amaro e Parelheiros.

Ainda no município de S. Paulo, Fiorelio Pacciacacco lavrará caulim numa área de 72 hectares, no imóvel denominado Tanque, distrito de Perus.

TRANSFORMADORES

A FIRMA Eletrônica Metropole, de Joaquim dos Santos, em Marília, desde 1946, se vem dedicando à fabricação de transformadores elétricos, de 5 até 1.000 K. V. A.

Capacidade anual de produção: mais de 300 transformadores anuais, fabricados de acôrdo com as voltagens adotadas em todo o Brasil.

CAFE'

O SENHOR José Roberto Aufiero, presidente da Comissão contra o Confisco Cambial, convidou a imprensa para assistir à queima de 30 mil pés de café, amanhã, em Marília.

Motivo: com as geadas e a decisão do govêrno de não incluir a exportação de café no câmbio livre, a cultura cafeeira não compensa.

RODAS

NOS últimos dez anos, a SOFUNGE (Sociedade Tecnica de Fundições Gerais) forneceu às ferrovias brasileiras 220 mil rodas coquilhadas.

A capacidade atual é de seis mil rodas por mês, podendo ser aumentada, num prazo de 30 dias, para 18 mil unidades.

REFINARIA

CUSTARA 1 bilião e 100 milhões de cruzeiros a Refinaria de Cubatão, que, em maio de 1954, iniciará a produção parcial de gasolina, óleo e subprodutos.

Já em setembro, deverá a obra estar completada, iniciando-se a produção total de gasolina, óleo Diesel, óleo combustível, querosene e uma linha enorme de subprodutos.

JAPONESES

4.061 **japonêses estão registrados entre os 65.500 lavradores de café do Estado.**

A área das fazendas cafeeiras dos japonêses é de 78 mil alqueires paulistas, sendo ocupados com café, pròpriamente, 26.250 alqueires.

SANTOS E BIGODE FORAM SUSPENSOS — O zagueiro Santos, do Botafogo e o médio Bigode, do Fluminense, foram suspensos pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol. O defensor alvi-negro foi suspenso por 10 dias (dois jogos) e o jogador tricolor por um jôgo. O Botafogo solicitou acórdão para recorrer e adianta-se que solicitará ao Conselho Nacional de Desportos efeito suspensivo para a decisão daquele órgão de Justiça.

Os Comandos do Ministério do Trabalho não encontraram irregularidades no Vasco

VASCO x AMÉRICA AMANHÃ, NO MARACANÃ

O GRANDE «CLÁSSICO» DA 5.ª RODADA



MANECA E SABARA
Tentarão abrir a defesa americana

Flamengo e Bangu abrirão, hoje à tarde, a etapa – Agnelo substituirá Rubens, na intermediária rubra – Floriano e Brito, no quadro do Botafogo – De índice técnico fraco, as pelejas complementares

VASCO e América farão na tarde de amanhã, no Maracanã, o melhor jôgo programado para a rodada que hoje será iniciada com o prélio Flamengo x Bangu, também no Maracanã. Complementando essa etapa, quinta do certame metropolitano, duelarão: Madureira x Fluminense, em Conselheiro Galvão; Botafogo x Portuguesa, em General Severiano, Olaria x São Cristovão, na rua Bariri e Canto do Rio x Bonsucesso, no Caio Martins, encontros êsses que serão realizados na tarde de amanhã.

VASCO X AMÉRICA

Para o "clássico" da rodada apenas uma novidade se anuncia e esta reside na linha média do América, onde veremos Agnelo substituindo Rubens. Afora essa alteração, os dois quadros apresentar-se-ão com os mesmos elementos que atuaram em seus últimos compromissos.

O prélio antecipa-se bastante interessante de vez que enquanto os vascainos lutarão para conservar a posição de líderes invictos do certame e ainda, tentarão conservar seu arco incólume, os rubros procurarão reabilitar-se das atuações apagadas que vêm apresentando neste certame e readquirirem assim a confiança da torcida.

BOTAFOGO x PORTUGUÊSA

EM General Severiano, o Botafogo receberá a visita da Portuguesa. Não contará o onze alvi-negro com o zagueiro Santos e o médio Arati. O primeiro por ter sido suspenso pelo T.J.D. e o segundo por se encontrar contundido e sob os cuidados do Departamento Médico. Nesses postos estarão em atividade Brito e Floriano, formando o primeiro na zaga ao lado de Gerson, enquanto Floriano atuará na asa média direita, ao lado de Bob e Juvenal.

Na Portuguesa, tudo como dantes. O grêmio da rua Barão de São Francisco apresentar-se-á com sua fôrça maxima.

Flamengo x Bangu

RUBRO-NEGROS e alvi-rubros empenhar-se-ão hoje à tarde, no "match" de abertura da rodada. Tanto um quanto outro quadros se apresentam sem problemas. Colocarão em campo os mesmos conjuntos que enfrentaram na rodada passada o Bonsucesso e a Portuguêsa, respectivamente.

Levando em conta as atuações dos dois clubes no campeonato em curso, surge o Flamengo com as honras de franco favorito.

Madureira x Fluminense

APRESENTANDO Lafaiete na asa média esquerda, em substituição a Bigode, que foi suspenso pelo Tribunal, e Paraguaio na extrema direita, o Fluminense comparecerá amanhã, a Conselheiro Galvão para dar combate ao Madureira.

No time local deverão estar a postos todos os titulares do plantel, de vez que não existem jogadores contundidos, não havendo, portanto, preocupações.

Olaria x S. Cristóvão

O atacante Ivan, do S. Cristovão não formará na equipe que enfrentará o Olaria amanhã. O jogador está contundido e será substituído por Cabo Frio. Também o ponteiro Motorzinho — que atuou contra o Vasco — não jogará cedendo seu posto a Geraldinho.

Ao que tudo indica, o Olaria atuará com sua equipe completa. Formarão todos os valores titulares do plantel bariri.

Canto do Rio x Bonsucesso

O Bonsucesso atravessará a Guanabara para dar combate ao Canto do Rio, no prélio de menor importância do certame. Os dois quadros deverão formar com os mesmos valores que estiveram empenhados na última rodada frente aos conjuntos do Flamengo e do América.



DJAIR
Continuará na extrema esquerda

PRIMEIRA COLUNA

O MELHOR CRÍTICO

EM boa hora, com muita oportunidade, o Geraldo ("Bobina") Romualdo da Silva devolveu-nos a voz e a palavra de um velho e grande gaucho. Foi à fonte, bebeu e trouxe-nos uma água clara, admiravelmente clara e gostosa. E "O Globo" de ontem saiu com Luiz Aranha, a cabeça grande inteiramente branca, os olhos cansados e mais tristes, falando, bem e certo, de "grandes problemas do futebol".

Confesso que já estava com saudade de notícias com a voz e a cara dêsse gaucho inteligente, dos poucos grandes vultos do esporte desta terra. Confesso, também, que não me surpreendi com o que Luiz Aranha disse. Não podia ser outra a atitude de um homem de bom senso, da sua experiência e do seu descortino.

Sua analise, sua manifestação, suas palavras impressionam, porém, pela objetividade e firmeza de seu raciocínio. Poucos tinham visto e pressentido, com tanta inspiração e equilíbrio, a ameaça e tentativa de implantação da Loteria Esportiva no futebol brasileiro. Apesar de ausente, "em disponibilidade" (como disse o "Bobina"), ausente dos estádios e dos gabinetes de clubes e entidades, Luiz Aranha mantém-se — e felizmente — um homem dos estádios, dos clubes e das entidades. Ainda não se "desatualizou", a velhice dos cabelos não lhe trouxe a decrepitude.

E o revela quando diz ao reporter esta sentença sóbria e feliz: "No Brasil não deveremos aceitar êsse sistema de conjugar jogos de azar com os desportos. O futebol brasileiro, sendo profissional, não é, entretanto, comercializado. E' dirigido por clubes esportivos e não por organizações comerciais ou com sentido comercial. E' perigoso permitir ao torcedor desconfiar da possibilidade, ainda que remotíssima, de subôrno. Duvida que poderá trazer o desinterêsse das torcidas e daqueles que fazem do futebol um dos motivos de derivativos das suas dificuldades e aflições na vida cotidiana".

Muitos têm falado. Quase todos têm combatido. Nos últimos dias tornou-se um meio fácil de tirar carta de bom moço a oposição ao famigerado anteprojeto da Loteria. Até dois anos atrás, entretanto, os críticos e valentes não formavam legião tão numerosa. Ninguém, nenhum outro, todavia, enxergou ou quis enxergar, dissecou e feriu com tanta profundidade o assunto.

A. N.

Chamorro chegará hoje, às 16 horas

O ARQUEIRO Chamorro é esperado hoje, às 16 horas, no Aeropôrto Internacional do Galeão. O goleiro argentino viaja em companhia do vice-presidente do Flamengo, senhor Fadel e Fadel, pela SAS.

Campeonato carioca de Basquetebol

NÃO houve surprêsas na rodada inicial do Campeonato Carioca de Basquetebol (1.ª Divisão), vencendo todos os apontados como favoritos.

O Sirio e Libanês deu a nota destacada, impondo o marcador de 89 x 36 ao Carioca. O Botafogo derrotou a Atlética do Grajaú por 60 x 56. O Grajaú Tenis foi vencido pelo Riachuelo por 60 x 50. O Tijuca derrotou o Vasco por 40 x 39. Finalmente, o América triunfou sôbre o Sampaio por 38 x 29.



OSWALDINHO E HELIO
Dois pontos altos da defensiva rubra

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO V — N. 1.102 — SÁBADO-DOMINGO — 8-9 DE AGOSTO DE 1953



ADEMIR NA OFICINA

DEPOIS de se tornar acionista da TRIBUNA DA IMPRENSA, o famoso atacante vascaino Ademir visitou a redação e a oficina dêste jornal, onde palestrou animadamente com os funcionários. A popularidade do craque cruzmaltino atraiu um grande número de fans que o acompanharam enquanto êle percorria as dependências da TRIBUNA. Na gravura, o momento em que Ademir, na oficina, examinava uma das páginas, juntamente com elementos da corporação do jornal.

SEGUNDO CADERNO

AGNELO
Substituirá Rubens

PORMENORES DA RODADA

AMÉRICA x VASCO

Local — Estádio do Maracanã.

Quadros: — *América* — Osni; Joel e Osmar; Agnelo, Osvaldo e Hélio; Jorginho, Wassil, Leônidas, J. Carlos e Ferreira.

Vasco — Ernani; Mirim e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Ipojucan, Pinga e Djair.

BANGU x FLAMENGO

Local — Estádio do Maracanã (hoje à tarde).

Quadros: — *Bangu* — Fernando; Djalma e Salvador; Zozimo, Waldir e Nilton; Moacir Bueno, Décio, Lucas, Menezes e Nivio.

Flamengo — Garcia; Leoni e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordah; Joel, Rubens, Indio, Benitez e Esquerdinha.

MADUREIRA x FLUMINENSE

Local — Campo do Madureira.

Quadros: — *Madureira* — Irezê; Deusiene e Darci; Apel, Weber e Mário; Betinho, Wilson, Rato, Silvinho e Geraldo.

Fluminense — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Lafaiete; Paraguaio, Didi, Telê, Orlando e Quincas (Paraguaio).

BOTAFOGO x PORTUGUESA

Local — General Severiano.

Quadros: — *Botafogo* — Gilson; Gerson e Brito; Floriano, Bob e Juvenal; Garrincha, Geninho, Dino, Jaime e Vinicius.

Portuguesa — Antoninho; Miguel I e Miguel II; Aristóbulo, Joe e Lusitano; Natalino, Neca, Colângelo, Baduca e Darrocinha.

OLARIA x S. CRISTOVAO

Local — Campo do Olaria.

Quadros: — *Olaria* — Celso; Osvaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Ananias; J. Alves, Washington, Geraldo, Maxwell e Lima.

São Cristovão — Helio; Manfredo e Haroldo; Zé Alves, Severino e Décio; Geraldinho, Cabo Frio, Sarcinell, Cosme e Carlinhos.

CANTO DO RIO x BONSUCESSO

Local — Estádio Caio Martins (Niterói).

Quadros: — *Canto do Rio* — Marujo; Cosme e Garcia; Edésio, Walter e Dico; Jaime, Almir, Miltinho, Tuta e Jairo.

Bonsucesso — Ari; Duarte e Mauro; Urubatão, Jophe e Serafim; Lino, Wilson, Simões, Soca e Benedito.

Temporada do River no próximo verão

BUENOS AIRES — Os dirigentes do River Plate estão organizando para o próximo verão um campeonato de cidades, Santiago, Lima, Rio de Janeiro e Assunção. Existe, além disso, o propósito de propiciar a vinda de um conjunto espanhol e convidar, juntamente, os clubes argentinos denominados "grandes", que não estejam comprometidos com viagens ao exterior. Este certame deverá iniciar-se imediatamente depois de terminado o campeonato oficial de primeira divisão. Os dirigentes do River Plate que nada informaram, sôbre a realização dêsse campeonato noturno, já enviaram os convites especiais e estão realizando conversações prévias que foram muito bem acolhidas.

Suspenso por 5 jogos "Tucho" Mendez

BUENOS AIRES — Por cinco jogos, foi suspenso o crack do Racing, Norberto Mendez, expulso do campo por ocasião da partida entre seu clube e o Chacarita Juniors, domingo último.

A Marcelo Molinari, zagueiro do Chacarita e outro protagonista do incidente, foi aplicada a pena de suspensão por seis partidas.

Outra sanção, na primeira divisão, foi a de Raul Naloli — extrema-direita do Ferrocarril Oeste — que foi suspenso por seis jogos. Este jogador foi expulso de campo, por jôgo violento, na partida contra o Lanus. (Da U. P.).

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca de Profissionais — As 15 horas, no estádio do Maracanã: Bangu x Flamengo. (As 13 horas jogarão os aspirantes).

Campeonato Bancário — Mineiro da Produção x Caixa Econômica — Satélite x Ultramarino — Português do Brasil x Crédito Real — Lowndes x Oliveira Rozo e Prefeitura x Brasil.

VOLEIBOL

Campeonato Feminino — As 16,30: Fluminense x América, no ginásio das Laranjeiras — Bangu x Botafogo, na quadra da avenida Cônego de Vasconcelos — Vasco da Gama x Tijuca, no ginásio de S. Januario.

TIRO AO ALVO

Torneio Internacional — No "stand" do Fluminense estarão em ação os atiradores cariocas, paulistas e um fluminense, representando o Brasil no certame por correspondência com os argentinos.

BASQUETEBOL

Jôgo Interestadual — Estado do Rio, em Campos — Automóvel Clube, local x Atlética do Grajaú (equipes masculinas).

Jôgo Regional — As 20,30, na quadra da avenida Engenheiro Richard: Grajaú Tenis x Cadetes da Aeronáutica.

AMANHÃ

FUTEBOL

Campeonato Carioca de Profissionais — As 15 horas: Vasco da Gama x América, no estadio do Maracanã. Madureira x Fluminense, na rua Conselheiro Galvão; Botafogo x Portuguesa, na rua General Severiano; Olaria x S. Cristovão, na rua Bariri; e Canto do Rio x Bonsucesso, em Caio Martins. (As 13 horas jogarão os aspirantes).

Campeonato Carioca de Juvenis — As 10 horas: América x Vasco da Gama, em Campos Sales; Flamengo x Bangu, na Gávea; Portuguesa x Botafogo, no estadio de S. Januario; Fluminense x Madureira, em Alvaro Chaves; e S. Cristovão x Olaria, em Figueira de Melo.

Campeonato do Departamento Autônomo — As 15 horas: 1.º de Maio x Cocota — Sampaio x Canada — Dramatico x Torres Homem — Del Castilho x Manufatura — Nacional x Oposição — Diana x Anchieta — Piraquara x Realengo — Olti x Cruzeiro — Oriente x Campo Grande.

VOLEIBOL

Campeonato Carioca de Juvenis — As 10 horas: Tijuca x Botafogo, no ginasio da rua Conde de Bonfim; S. Cristovão x Flamengo, na quadra da rua Figueira de Melo; Vasco da Gama x Atlética Vila Isabel, no ginasio de S. Januario; Grajaú Tenis x América, na quadra da avenida Engenheiro Richard.

TIRO AO ALVO

Torneio Internacional — No "stand" do Fluminense, a partir das 8,30, os atiradores brasileiros cumprirão a última etapa do certame por correspondência.

BASQUETEBOL

Jôgo amistoso — Em S. Januario, às 10 horas: Vasco da Gama x Columbia — Infanto-Juvenis masculinos.

TENIS

Taça "César Arêas" — Em São Januario, a partir das 9 horas, entre as equipes do Vasco da Gama e do Petropolitano, do Estado do Rio.

CLUBES EM REVISTA

MARINHO NÃO APROVOU

MARINHO, centro-avante dos tricolores, não foi aprovado no teste, realizado ontem, o que o alijou do jôgo de domingo contra o Madureira.

Os tricolores encerraram os preparativos com um ensaio coletivo de 45 minutos, o qual foi encerrado com a vitória dos titulares pela contagem de 2 x 0. Marinho e Telê, foram os goleadores.

1 x 0, em S. Januario

DURANTE 40 minutos, movimentaram-se ontem, os vascainos, para ajuste de linhas para o jôgo contra o América. Ipojucan, foi o autor do unico tento marcado no ensaio. O quadro principal formou com Osvaldo; Mirim e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Sabara, Maneca, Ipojucan, Pinga e Djair. Depois do ensaio os jogadores foram submetidos a massagens, retornando à concentração na Ilha do Governador.

Nicola voltou

NICOLA voltou a ocupar a ponta direita do quadro titular, enquanto Lino passou para a esquerda, estas foram as duas alterações feitas por Pirilo, no ensaio realizado ontem, no campo do Nova América. O ensaio durou 90 minutos e finalizou com a vantagem dos efetivos por 1 a 0, goal de Nicola.

Dúvidas na Portuguêsa

OS profissionais da Portuguesa seguiram ontem, à tarde, para a concentração na Ilha do Governador. Zoulo, fêz realizar um ensaio individual de carater leve. Três jogadores constituem dúvida na equipe "lusa" para o jôgo com o Botafogo: Pimenta, Natalino, Baduca, todos com contusões no joelho, deverão ser submetidos à prova de campo antes da escalação definitiva para o jôgo com o Botafogo.

Calixto no ataque

O QUADRO do Madureira, ainda não está escalado, esperando-se como única alteração a inclusão de Calixto, no ataque.

Os "comandos" no Vasco

OS "comandos" de fiscais do Ministério do Trabalho e de dirigentes do Sindicato dos Empregados em clubes, federações e confederações esportivas e de atletas profissionais do Rio de Janeiro, estiveram ontem no Vasco da Gama a fim de examinar detidamente a situação de todos os empregados do grêmio cruzmaltino. Depois de longo exame em livros e documentos nada foi constatado, tendo a caravana se retirado bem impressionada. A visita que estava programada para o América foi transferida, devido ao adiantado da hora, para segunda-feira.

Plena confiança em Gibatão, em qualquer pista

Impressões de Castillo sôbre a chance de seu pilotado na principal prova de amanhã — Bons trabalhos na grama — Considera Retiro o mais sério rival



E. Castilho, o energico bridão chileno, falando à nossa reportagem

O REAPARECIMENTO de Gibatão no Prêmio "Antonio Prado", carreira básica da reunião de amanhã, na Gávea, é a principal atração da tarde turfística.

O defensor do "stud" Vice-Rey, líder incontestável de sua turma, concentra a atenção geral, atendendo, principalmente, ao fato de sua "performance" na grama, terreno em que disputará carreira pela primeira vez.

Gibatão, na sua curta campanha, correu três vêzes e, em tôdas elas, apanhou a pista pesada. Manteve-se invicto e assumiu a liderança da turma, dominando com desenvoltura os melhores três anos.

CONFIANÇA

Ao que tudo indica, Gibatão, amanhã, conhecerá o tapete verde. Essa estréia causa apreensões a muitos dos fãs do filho de Guaycurú.

Castillo, porém, não acredita no azar e está confiante e otimista. Não teme a raia de grama e acredita, convictamente, no sucesso de seu pilotado. Declarou-nos:

"Não creio na derrota de Gibatão, seja em que raia for. Meu cavalo está em ótimas condições e vou para a raia com a certeza da vitória".

QUALQUER RAIA

Fizemos, então, a primeira pergunta:

"Gibatão não estranhará a raia de grama?"

"A pista, conforme disse, não me preocupa. E' claro que estaria mais à vontade na raia pesada, mas não temo a grama. Gibatão já trabalhou várias vêzes nessa raia e não demonstrou estranhá-la. Creio que sua posição de líder será bem defendida".

Sôbre os adversários de Gibatão:

"Retiro é o pior inimigo de meu cavalo. A última corrida dêsse animal não deve ser levada em conta, pois sofreu vários percalços. Teve prejuizos sérios e não pôde corresponder aos trabalhos. E' um bom potro".

Programas e informes para amanhã

1.º PAREO — 2.000 METROS — AS 13,20 HORAS — Cr$ 48.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Baltimore, O. Ullôa	55	20	Fôrça destacada. Deve ganhar
2—2	Manicero, E. Castillo	54	30	Otimo para a dupla. Melhorou
3—3	Eletric, O. Macedo	54	35	Grande candidato ao triunfo
4	Natalina, Dalc. Silva	56	40	Na turma é difícil
4—5	Lyonora, P. Fernandes	56	40	Nas mesmas condições
6	Blake, J. Baffica	54	50	Não está no páreo

2.º PAREO — 1.500 METROS — AS 13,45 HORAS — Cr$ 40.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Fiore Stella, J. Baffica	56	25	Nada tem feito. Difícil
"	Rose Croix, O. Macedo	56	35	Rende muito na grama
2—2	Cordilheira, A. Araujo	56	50	Uma das prováveis. Tinindo
3	Escarlate, A. G. Silva	56	50	Volta regular. Não gostamos
3—4	La Chula, D. Moreira	56	30	Tem corrido bem. Azar
5	Ruá, J. Ramos	56	50	Fraca corredora. Difícil
4—6	Bora Linda, B. Cruz	56	40	Há muito não corre. Azar
7	Boa Nova, A. Portilho	56	50	Fracas pretensões
8	Elevage, R. Martins	56	50	Estreante. Bom azar

3.º PAREO — 1.400 METROS — AS 14,10 HORAS — Cr$ 40.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Quetua, J. Marchant	56	30	Está linda. É a fôrça
2	Al Quiica, B. Cruz	56	40	Melhorou o páreo. Bom azar
2—3	Dawn, O. Moura	56	35	Corredora. Rival certa
4	Miss Grace, E. Castillo	56	40	Em companhia forte
3—5	Senzala, A. Ribas	56	50	Não gostamos. Há melhores
6	Evening Star, R. Martins	56	60	Só como grande azar
4—7	Islandia, U. Cunha	56	35	Vem melhorando. Vai figurar
8	Blond Doll, O. Macedo	56	40	Não ganha de Quetua

4.º PAREO — 1.000 METROS — AS 14,35 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Fairsail, E. Castillo	55	30	É o que aponta o retrospecto
2	Bateuri, B. Cruz	55	30	Estreante. Levam fé
2—3	Escaler, A. Ribas	55	30	Manhoso. Vai brilhar
4	Moxotó, D. P. Silva	55	40	Outro de grandes pretensões
5	Kyta, U. Cunha	55	50	Estreante. Cedo ainda
3—6	Glorin, W. Andrade	55	60	Nada tem feito. Difícil
7	Emaús, B. Cruz	55	35	Estréia bem preparado
8	Gotto, M. Coutinho	55	40	Vem de 3 ultimos. Logo...
4—9	Tio Gabriel, A. Rosa	55	50	Estreante. Não gostamos
10	Cadeado, O. Ullôa	55	30	Levam sempre fé e fracassa
"	Capiberibe, R. Martins	55	30	Bom refôrço para o n. 10

5.º PAREO — 1.500 METROS — AS 15,05 HORAS — Cr$ 30.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Waldorf, P. Fernandes	56	30	Correndo bem. Pode ganhar
2	Bosphorado, R. Urbina	54	40	Maluco. Pode ganhar, se quiser
3	Jeniqui, D.P. Silva	60	35	Uma fera na partida. Tem chance
2—4	Toropi, A. Britto	60	40	Anda bem e gosta da grama
5	Loio, E. Castillo	60	30	Bem dirigido tem muita chance
6	Alpino, A. G. Silva	54	50	Não está no páreo
7	Fidalgo, C. Calleri	54	35	Passando para a areia é barbada
3—8	Creoulo, D. Silva	58	40	Melhor para o placê
9	Calmete, A. Araujo	60	40	Nada tem feito. Difícil
10	Pulano, E. Martucci	58	50	Não acreditamos
11	Topazio, J. Baffica	52	40	Sua forma é boa. Azar
4—12	Tarascon, U. Cunha	54	35	Maluco. Anda bem, contudo
13	F. Linda, M. Henrique	52	40	Folgando e perigoso. Tinindo
14	Barran, L. Leighton	54	30	Apanhou estado. Pode olhar
"	Petelm, N. C.	52	30	Não correrá

6.º PAREO — 1.400 METROS — AS 15,35 HORAS — Cr$ 50.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Curare, B. Ferreira	57	30	Uma das fôrças. Tinindo
2	Pan, J. Marchant	53	40	Não está no páreo
2—3	Quasi, O. Ullôa	57	20	Nosso eleito na raia sêca
4	Vigorosa, R. Martins	51	35	Volta bem. Serve como azar
3—5	Tio Chico, D. Moreira	55	30	Vai figurar. Anda bem
6	Demonico, S. Câmara	50	30	Fraco para a turma
4—7	Presidente, J. Baffica	52	25	Forte candidato ao triunfo
8	R. Novarro, O. Macedo	54	30	Vai leve. Inimigo sério
9	F. Grasse, E. Castillo	57	30	Na grama, nada

7.º PAREO — 1.300 METROS — AS 16,05 — Cr$ 30.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Good Friend, D. Azeredo	56	35	Em bom estado. Azar
2	Jacyra, A. Araujo	56	40	Ligeira. Vai figurar
3	Surubim, P. Fernandes	50	30	Tem corrido pouco. Difícil
4	Monetario, I. Amaral	56	40	Pelo retrospecto, não gostamos
2—5	Macedonia, P. Labre	58	30	É da grama. Vai brilhar
6	Tuparay, A. Reis	58	35	Chega sempre perto. Anda bem
7	Dogarita, O. Macedo	58	40	Só como azarão. Volta regular
8	Sonolento, xx	52	30	Não está no páreo
"	Semvista, D. P. Silva	54	50	Pretensões modestas
3—9	Ornato, A. G. Silva	60	30	Volta ótimo. Muita chance
10	Monterrey, L. Vieira	60	40	Muito pesado. Não gostamos
11	Childerico, N. Pereira	56	35	Uma bela. Difícil perder
12	Blue Moon, E. Martucci	58	40	Em boa forma. Azar sofrível
"	Belinho, A. Britto	52	40	Não está no páreo
4—13	Odilon, B. Cruz	60	30	Volta regular. Prefere a areia
"	Horeb, J. Baffica	52	30	Ligeiro. Não gostamos, porém
14	Snowstorm, C. Calleri	60	35	Outro muito ligeiro. Difícil
15	Cheia, G. Donato	50	40	Não está no páreo
"	Petelm, J. Ramos	60	40	Um dos prováveis. Azar

8.º PAREO — 1.600 METROS — AS 16,35 — Cr$ 100.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Gibatão, E. Castillo	53	20	Incognita na grama. Está otimo
2	Cabulete, N. Pereira	53	15	Vai na grama. Pode ganhar
3	Pirenoiz, N. C.	55	30	Não correrá
2—4	Silfo, n.c.	53	—	Não correrá
5	Retiro, J. Marchant	53	25	Vem de fracasso. Gosta da grama
"	Rondó, B. Cruz	53	25	Bom refôrço para Retiro
3—6	Parati, O. Ullôa	53	40	Vai figurar. Bom azar
7	Paranambá, D. Ferreira	53	40	Levam fé. Pode ganhar
"	Scollops, n.c.	53	—	Não correrá
4—8	Jaremon, U. Cunha	53	25	Outra grande figura do páreo
9	Mister Gurl, R. Martins	53	30	Em plena forma. Bom azar
"	Mister Rio, A. Araujo	53	30	Bom refôrço para seu número

9.º PAREO — 1.600 METROS — AS 17,05 — Cr$ 30.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Indiscreto, A. Ribas	56	30	Correndo muito. Vai brilhar
"	Reuno, C. Calleri	54	20	Gosta da grama. Pode assustar
"	Tocantins, R. Ferrer	52	20	Não gostamos
2—2	Elati, P. Fernandes	60	30	É a fôrça. Difícil perder
3	Guambi, D. Ferreira	54	35	Voltou bem. Pode ganhar
4	Kanui, R. Martins	50	30	Rende pouco na grama
5	Albornoz, N. C.	60	40	Não correrá
3—6	Cangapé, A. G. Silva	57	30	É da grama. Vai brilhar
7	Mel Pottena, J. Baffica	50	30	Vai leve. Difícil, contudo
8	Sreta e Fuá, D. P. Silva	58	30	Na areia seca, perigoso
"	Margrave, B. Cruz	55	35	Não está no páreo
4—9	Cataguá, A. Araujo	58	30	Anda "voando". Muita chance
10	Soldier, L. Vieira	58	35	Volta bem. Azar sofrível
11	Eliera, D. Silva	50	40	Não está no páreo, na grama
"	Sonnante, xx	55	40	Pouco vem fazendo. Difícil

NOSSAS INDICAÇÕES

BALTIMORE	MANICERO	ELETRIC
CORDILHEIRA	LA CHULA	ROSE CROIX
QUETUA	DAWN	SENZALA
ESCALER	FAIRSAIL	CADEADO
LOIO	FILHA LINDA	WALDORF
QUASI	CURARE	PRESIDENTE
CHILDERICO	MACEDONIA	GOOD FRIEND
GIBATAO	RETIRO	CABULETE
ELATI	CATAGUA	CANGAPÉ

VOZES DO TURFE

TOCANTINS sagrou-se fácil ganhador, levando ao vencedor o freio uruguaio Rômulo Ferrer, que, apadrinhado pelo seu patrício Celestino Gomes, conseguiu o primeiro triunfo em pista brasileira.

MARBAL, confirmando a sua boa atuação na semana do G. P. Brasil, quando entrou quarto num páreo numerosíssimo, parece o recibo em Criterium, que era levado de barbada pelo Adair Feijo.

NÃO temos dúvida de que a alimentação do cavalo de corrida tem uma influência muito grande no seu comportamento na fita.

Há cavalos, reconhecidamente dóceis, que, em determinados dias, logo naqueles em que chegam colocados, ficam irrequietos na fita.

Só pode ser mudança de alimentação, uma vez que nada foi alterado no seu sistema de "entrenement".

Ontem, Pandeiro, Egil, Roncador, Incendiário, Rochester e Arroz Amargo devem ter comido algum vatapá muito apimentado.

DETERMINADOS joqueis, esquecendo-se de que o Código de Corridas os obriga a tocar até transporem o disco de chegada, abandonam a carreira antes de cruzarem o espêlho.

Quinta-feira, presenciamos um caso dêstes no páreo ganho por Tocantins. Castilio, piloto de Letrado, suspendeu-o antes de cruzar o vencedor. Prejudicou, assim, o seu proprietário, que não recebera o prêmio que lhe corresponderia, caso Castilho defendesse o quarto lugar, que já trazia mastigado, se não houvesse parado de tocar.

NÃO foi à toa que o Salomão Ferreira não quis voltar para S. Paulo logo após a realização do G. P. Brasil.

E que já tinha contratado as montarias de Marbal e Pandeiro, consideradas autênticas barbadas.

Não perdeu de todo o seu tempo. Conseguiu ganhar com Marbal e tirar o segundo com Pandeiro.

REAPARECEU, 5ª feira, montando em pistas cariocas, o freio gaúcho Dario Moreira.

Não foi muito feliz na "reentrê", El Gin entrou terceiro.

SEGUNDO declarações de um dos médicos assistentes do dr. Mário Jorge, continua a apresentar ligeiras melhoras o estado geral de Geronimo Cabrera.

Aumentam as esperanças de que o "Indio" se restabeleça.

CONTINUA a crescer a biblioteca do Jockey Club Brasileiro. Desta vez, a doação foi feita pelo cel. José A. Remon, presidente da República do Panamá, que remeteu, com amável dedicatória do próprio punho, um exemplar da obra "Apuntamientos Historicos", de autoria de don Mariano Arosemena.

A NOSSA acumulada para amanhã: Baltimore, Cordilheira, Gibatão e Elati.

PEÃO

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO
Rua México, 74, 11.º andar, sala 1105 — Tel. 32-5088

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
Advocacia Civel e Trabalhista
Avenida Rio Branco, 85, 6.º andar — Tel. 32-5088

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Senta Luzia, 338 — Tels. 42-2980 e 52-3021.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

VENDA DE ACUMULADAS, "BETTINGS" E CONCURSOS

Para as corridas de sábado

Cidade —— Sexta-feira, das 17 às 22 horas. Sábado, das 8 até 1 1/2 hs. antes do 1.º páreo.

Hipodromo — A partir de 2 1/2 horas antes do 1.º páreo.

Para as corridas de domingo

Cidade —— Sábado — Das 17 às 22 horas. Domingo — Das 8 até 1 1/2 hs. antes do 1.º páreo.

Hipodromo — A partir de 3 horas antes do 1.º páreo.

Paciente, o A. Rosa passeará com o velho "TIO GABRIEL"

Boletim médico n.º 4

CONTINUA a apresentar pequenas melhoras o estado geral de Gerônimo Cabrera.

Seus médicos assistentes verificaram ser relativamente bom o seu estado geral. O pulso, a pressão e o movimento respiratório estão melhorando dia a dia. Apesar disso, continua inconsciente.

NA BICA

CORDILHEIRA — A minha corrida de quinta-feira da semana "gorda", quando entrei segunda de Honey Moon, derrotando entre um magote de competidoras Queen e Bravata, colocou-me na bica, como forte retrospecto.

Amanhã, o lote está bem menor. E' composto de verdadeira matungada.

Confirmando, não posso perder, mormente agora, que vou de A. Araujo, muito mais vivo do que o "Vendedor de Amendoim", o Jobel Tinoco.

A BARBADA DO ERNESTO

O MARRETA continua acreditando na reação do "brôto" da TRIBUNA. Reserva-lhe sempre um espaço para as suas barbadas.

Aí vai, portanto, a Barbada do Ernesto para o programa de domingo: Gibatão.

ATRÁS DO TÔCO

DAWN — Eu já deveria ter saído de trás do tôco, na corrida de sábado da semana gorda, quando era levada no dedo. Mesmo tendo sido muito atrapalhada pelo numeroso lote que compunha o páreo, consegui entrar terceiro, correndo uma barbaridade.

Amanhã, vou de Daniel Pinto Silva, com quem consegui a minha primeira vitória e me entendo às maravilhas.

Previno todos os azaracas de que amanhã, de qualquer maneira, sairei de trás do tôco, para dar a minha traulitada.



TIRO DA SEMANA

FILHA LINDA — Se apanhar uma partida rápida e largar bem, dou adeus à moçada e um pipoco tremendo no quengo da turma desprevenida.

Mesmo nos 1.400 metros, tenho grande chance e espero defender o leite das crianças do João Piotto, coitadinho, que anda numa lona de dar gôsto.

Quem gostar de uma poule alta, atire a mais sem susto, que garanto a zona.

O DONO DO TERREIRO

COM o acidente sofrido por Luiz Rigoni e que o obrigará a ficar afastado das pistas pelo prazo de três meses, pouco mais ou menos, voltou Castilho a interessar-se pela disputa das estatísticas, da qual, praticamente, já estava afastado.

Castilho, durante a semana, andou em franca atividade, cavando várias montarias consideradas boas. Pretende, segundo apurou o Marreta, aproveitar-se da ausência do "Homem do Volino", para apossar-se da liderança das estatísticas.

Falando ao Marreta, o simpatico chileno declarou-se dono do terreiro, afirmando que, com êle, daqui por diante, ninguém poderá.

Ontem, já conseguiu três com Harris, Egeu e Fausto, esperando continuar a enfiar um rosário de vitórias.

Aproveitem os leitores e taquem ficha no Castilho, que é o mesmo que dinheiro em banco.

BARBADA DO PROGRAMA

BALTIMORE — Indiscutivelmente, sou a maior barbada do programa.

Só não figurei melhor no Grande Prêmio Brasil porque o Roberto Martins se emocionou por tomar parte, inesperadamente, na maior prova turfística e acabou metendo os pés pelas mãos.

Amanhã, vou de Ullôa e não tenho jeito de perder para esta turminha de pés rapados.

Sou a maior chave de acumuladas do programa.

Inauguração do retrato do Dr. Mario Azevedo

Como falaram o presidente do J. C. Brasileiro e os representantes dos centros periodistas de turfe da cidade de Eva Perón — O concurso

Foi brilhante, pela concorrência e pelo entusiasmo reinante de um auditório escolhido, onde se encontravam as crônicas escrita e falada, pelos seus legítimos representantes, a reunião oferecida pela Associação dos Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro. O pretexto foi a inauguração do retrato do dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, que foi saudado, em eloquente improviso pelo cronista Alberto Garcia, descerrando a cortina que envolvia o quadro o veterano Valle Junior. Falaram, ainda, os srs. dr. Mário de Azevedo Ribeiro, agradecendo, os srs. Nainon Aon, pelos cronistas da cidade de Eva Perón; Juan Carlos Moratório, do Uruguai; e Hector Masini, de improviso. Foram orações espléndidas. Estavam presentes à festa pelo Jockey Club Brasileiro os drs. Mário Ribeiro, F. E. de Paula Machado e professor Luis Pinheiro Guimarães, presidente, vice-presidente e secretário. Senhoras e senhoritas das famílias dos cronistas brasileiros e estrangeiros abrilhantaram a festa. Um variado "lunch", acompanhado de "champagne" e "whiskey" foi fartamente servido aos presentes.

O discurso do dr. Mário de Azevedo Ribeiro

Como falou o presidente do Jockey Club Brasileiro na solenidade da inauguração do seu retrato.

"Senhores: Entre manifestações de alegria e simpatia, transcorreram as festividades programadas para o "Grande Prêmio Brasil" de 1953. O êxito atingido durante a semana que antecedeu a realização da prova de maior repercussão do turfe nacional, constitui valioso índice para aferir o entusiasmo empolgante dos aficionados do nobre esporte. O interêsse despertado dimanou em mais um estímulo aos que têm a responsabilidade direta de incentivar o progresso do turfe no país. O Jockey Club Brasileiro ufana-se dos resultados obtidos porque, ainda uma vez, desempenhou fielmente a alta missão que lhe compete. Para maior eficiência da ação empreendida, jamais prescindiu da colaboração bem intencionada que lhe é oferecida pelos diversos setores em que se estrutura a sociedade organizada. Cabe salientar, sem dúvida, o papel que exerce a imprensa livre no trabalho perseverante de formar na opinião pública, um juízo favorável aos que se dedicam em servir, com denodo, à causa da criação do puro-sangue. Tais objetivos comportam verdades irrisáveis nem sempre lembradas por mal entendidas. Não são aconselháveis os elogios repetidos e as críticas sistemáticas, muito pelo contrário, as contribuições de ordem técnica e de alcance social representam, a cada instante, um fundamento digno de apreço. A crônica especializada assume obrigações que exigem serenidade e competência nos conceitos emitidos. Os assuntos versados não impedem a justa medida quando revelam o conhecimento preciso das questões discutidas com elevação. Estou entre amigos na sede da Associação dos Cronistas de Turfe. Confesso que já me habituei ao longo convívio de tão abnegados trabalhadores da pena. Mas, tôdas as vezes que experimento novas aproximações, sinto a emoção de rever velhas amizades e não posso reprimir a saudade de antigos companheiros que partiram... Aqui, neste recinto assisto à inauguração do meu retrato como Presidente do Jockey Club Brasileiro. E' uma homenagem que fala ao coração e tanto me distingue. Com o tempo, tenho a convicção de que se deve operar uma transformação afetiva: terminado o mandato que exerço, persistirá, apenas na moldura, a efígie amiga de Mario Ribeiro. Os meus sinceros agradecimentos à Associação dos Cronistas de Turfe".

O Concurso entre os Cronistas

De acôrdo com a tradição, houve o concurso entre os cronistas cariocas, estaduais e estrangeiros sôbre as carreiras do dia do *Grande Prêmio Brasil*. Os concorrentes deram o palpite sôbre qual seria o vencedor de cada páreo. Feita a apuração chegou-se ao seguinte resultado: Do 1.º ao 12.º colocado, respectivamente: Augusto Bastos, Rio; Renato De Biasi, Rio; Olavo Bastos Santos, São Paulo; Hector Masini, Argentina; João Batista Pereira de Almeida, Rio; Juracy Nazareth Araújo, Rio; Oscar Vareda, Rio; Cyro Fiuza, Rubens Esper e Afonso Carlos, São Paulo; Cezar Assis Alves e Luiz Azevedo Cunha, Rio; e Eduardo Saltori, Paraná.

A saudação dos uruguaios

Foram estas as palavras pronunciadas pelo sr. Juan Carlos Moratório, representante da Associação dos Cronistas Turfistas do Uruguai:

"Hemos asistido uma vez mas al triunfo del turf carioca. El Gran Prêmio Brasil es una carrera de excepcion que daria brillo a calquier hipódromo del mundo. Y si se habla de triunfo, preciso es decir quienes son los promotres de él. Triunfa el turf brasileño por el acierto de los homores que comandam suje su institucion rectora, por el afán de sus "eleveurs"; por la pasion de su masa de aficionados; y por la eficiencia de la prensa especializada. En medio de tanto facto interesente, no puede extrañar, incluso, que Brasil se abra paso hacia un primer plano del hipismo mundial".

O discurso do representante do Centro de Periodistas de Turfe da Cidade Eva Perón

Em nome dos cronistas da Cidade de Eva Peron, Argentina, falou o sr. Naion Aon, que pronunciou o seguinte discurso:

"Sennor Presidente Del Jockey Club Brasileiro dr. Mario de Azevedo Ribeiro, Senhor Vice-Presidente dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, Senhor Presidente da 1.ª Assoc. de Cronistas de Turf de Rio de Janeiro, dr. Luis Olympio Bello, Me permito solicitar de vuestra benevolencia quieran acompanharme en un respectuoso homenaje que deseo rendir a la memoria de quien fuera fundador Y figur rectora del Jockey Club Brasileiro el dr. Linneo de Paula Machado guardando un momento de silencio. Gracias. El Centro de Periodistas de Turf de la ciudad Eva Perón, al designarme, conjuntamente con mi companheiro de delegacion sr. Francisco para representarlo em los festejos organizados por su similar carioca, me ha conferido un honor doblemente significativo. En primeiro lugar, por lo que ha conferido involucra como ratificacion de fé y confianza en que he de saber interpretar los sentimientos de mis companheiros ante vosotros, como ya lo hice el ano anterior, y en segundo termino por la insigne distincion que significa el ser recibido por amigos de los quilates de Vós. Si lo expontáneo genera lo sincero, também lo que escribe a punta de corazon-lenguaje indestrutible de la amistad-tiene el valor incalubre de tôdas las cosas que pueden someterse a análisis. Por esa circunstancia, y porque sabia perdoneme la imodestia de la emoción que habia de embargarme, es que he querido escribir lo que había de transmitirles em nombre de mis companheiros.

El periodismo, en tôda la variedad de sus formas y en tôdas suas facetas, pone al alcance de sus representas los medios mas apostolado y de su consagrada vocación para comprender y tralas inclinaciones populares. Es el hombre de prensa el mas autorizado, por obra y gracia de su apostolado y de de su consagrada vocación, para compreder y traducir los ideales del pueblo. Po eso es su portavoz mas genuino. Por ese el periodiata es el autentico embajador. — Como periodista argentino, yo me honro en transmitir mis colegas brasilenhos el sentir amistoso de todos mis conciudadanos hacia esta patria fecunda y generosa, cuyos hijos de imbuidos de los principios que hacen la convivencia humana cunplien con honro a una tradicion hidalga. Esta reunion de periodistas tan gentilemente promovida por Associacion de Cronistas de Turf de Rio de Janeiro, encierra asi um simbolo. Responde el designio común de respaldar y aumentar, si cabe, el vinculo de amistad y la comunion de ideales que identifican a los pueblos para testimoniar ese sentimiento, cuando son compartidas por hombres que lo alientan sincera y profundamente. El turf es uno de esos vehiculos, quizá el mas apropriado, para dar realidad tangible a ese definido pensamiento que ahora, como antes y como siempre, concretamos los periodistas del turf. La tradicional confraternidad argentino-brasileira, de suyo sólida, encuentra pujantes testimonios de reafirmación en oportunidades como ésta. Por sobre la gentileza que, conforme a su proverbial y generosa disposición, nos dispensan las autoridades del Jockey Club Brasileiro, resalta en este acto el espírito de genuina amistad que une a ambos paises. He ahi la significación poderosa y verdadeira este agasajo. Y son los periodistas, quizá el sector mas autorizado del pueblo para lleva su inquietud, desde que la auscultan diariamente y la traducen en la pagina escrita con vibración auténtica, los encargos de subrayar aqui el valor y la significación que transcende de esta hermandad, incorporada al mejor acervo de la tradición de uno y otro ciudad Eva Perón, como argentino, y, por sobre tôdas las cosas, como periodistas, quiero en esta circunstancia auspiciosa formular mis votos por que perdure en el tiempo esta amistad, tan sincera y noblement manifestada en este acto. Deseo tambien para esta prestigiosa entidade periodística brasilena, que tan autorizadamente traduce el sentimiento de adhesión y solidaridad para con los argentinos, el acrecentimiento du su firme prestigio en el consenso internacional. — Yo quiero, en nombre de la entidad que represente, en el de mi compañero de delegación y en el mil proprio, agradecer todas las distinciones de que se nos ha hecho objecto y llevar el auspicio de esa institucion para que siga propiciandose este acercamiento, tan prevechoso, tan grato y tan lleno de fraternales resonancias. En cumplimiento de una resolucion de la Comission Directiva del Centro de Periodistas de Turf de la ciudad Eva Peron, cumplo con la grata satisfacción de hacer entrega al segnor presidente del Jockey Club Brasileiro dr. Mário de Azevedo Ribeiro, al vice presidente dr. Francisco Eduardo de Paula Machado y al Presidente de la Associacion de Cronistas de Turf de Rio de Janeiro, dr. Luis Olympio Bello, de sendas medallas, com el cuno de nuestra institucion, que solamente se ortogan a quienes, com en este caso se hacen acredoras a ella, por su labor en pro de los periodistas del turf en su doble aspecto moral y material. No es su vaor instrinseco, sino el que le damos nosotros — por la maxima destinción — el que nos da animos para solicitarles a estos distinguidos caballeros quieran hacernos el honor de aceptar-las".

(Transcrito do "Diário Carioca", de 7-8-53)

Carlyle recusa a proposta feita pelo São Cristóvão

CARLYLE não aceitou a proposta apresentada pelo São Cristovão. Os têrmos foram considerados pouco satisfatórios pelo excelente atacante tricolor, razão pela qual resolveu o clube alvo desistir de obter o seu concurso.

OS TERMOS

A proposta do clube de Figueira de Melo previa o ordenado mensal de 6 mil cruzeiros. Contudo, Carlyle pediu para assinar contrato até o fim do ano, 30 mil cruzeiros de "luvas" e mais um salário de 8 mil cruzeiros.

AMORIM NA AGENDA

Ante o impasse, o São Cristovão encaminhará agora suas atenções para o centro-avante Amorim. Nesse sentido expedirá, ainda hoje, para São Paulo, um emissário visando a obter junto ao Palmeiras, a cessão dêsse jogador.

Interessam à Portuguêsa

BELO HORIZONTE, 8 (Asapress) — A Portuguesa de Desportos, de São Paulo, mostra-se interessada pelo concurso dos craques mineiros Escurinho e Gato, dois grandes revelações do futebol montanhez, pertencentes ao Vila Nova. A diretoria do clube de Nova Lima foi consultada sôbre a possibilidade de transferência dos referidos jogadores. O representante do Vila Nova, em Belo Horizonte, informou à reportagem da "Asapress" que dificilmente os dois grandes craques serão cedidos ao grêmio luso-bandeirante.

Coritiba x Fluminense

NO RIO, DIA 26

CURITIBA, 8 (Asapress) — O Coritiba, excursionará ao Rio de Janeiro, ainda êste mês, a fim de enfrentar o Fluminense, no proximo dia 26, no gramado de Alvaro Chaves, em pagamento da transferência do atacante Ivo.

PUBLICIDADE

Elevadores Otis, S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinaria, a se realizar na sede social da Elevadores Otis, S. A., à rua Santa Maria n.ºs 40/50, nesta Capital, no dia 17 de Agôsto dêste ano, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros efetivos e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 4 de Agôsto de 1953.

Pela Diretoria
R. C. Joubert
Diretor-Presidente
Carlos Walter Graham
Diretor-Secretário e Tesoureiro

DESFILE

SÉRGIO PORTO

A COZINHEIRA DE ADEMIR

O DR. Ademir de Menezes ou, simplesmente, o Ademir do Vasco, arranjou cozinheira nova.

D. Celeste, mulher do craque, conseguiu, a duras penas, convencer uma preta, magra e simpática, a cozinhar para o casal. Chama-se Ondina, é o Ademir da cozinha e conversa como ela só.

Tem sempre um caso para contar, o que não chega a atrapalhar o seu trabalho. Para o Ademir (e para d. Celeste, naturalmente) Ondina só tem um defeito: é Flamengo doente.

Segunda-feira, Ondina chegou para o batente, depois de um domingo de folga, passado lá no meio de sua gente, no morro em que se criou. Vinha mais faladeira ainda e contou para d. Celeste:

— Imagine a senhora que o pessoá lá de cima num credita que eu seja cozinheira do Ademir.

— Não acredita por que? — quis saber d. Celeste.

— Sei não. Mais eu cabei cunvencendo êles.

E, arrematando a conversa:

— Veja só que desafôro. Quando soberu que era verdade, êles disseru que, como Flamengo, eu devia fazê sopa de arame falpado pro dr. Ademir.

Errado, vírgula

CHAMANDO-NOS "digníssimo cronista do vibrante vespertino TRIBUNA DA IMPRENSA", escreve-nos o sr. José Timotheo Wanderley, pedindo que transcrevamos o texto-resposta ao leitor que nos mandou um artigo seu — saído no boletim de um clube esportivo — para o "Arquivo de Coisas Ridículas".

Com muito prazer, sr. Wanderley. Aqui vai êle:

"Resposta a quem me censurou: Não pode criticar ninguém, quem não sabe expressar o seu pensamento por escrito, pois, querendo demonstrar que as vírgulas foram mal colocadas (se é que as sabe colocar) assim se manifestou o pseudo crítico, com referência ao citado artigo:

...se for transcrevê-lo, respeite as vírgulas, que são admiráveis.

Pelo que se verifica de tamanha asneira, dedu-se que as vírgulas é que são admiráveis, embora o têrmo "admiráveis" seja dito irônicamente.

Para seu govêrno, meu ilustre desconhecido, quando quiser se referir à mal colocação de vírgulas, escreva assim:

...repare na colocação das vírgulas, que é admirável.

Pois, a colocação das vírgulas é que esta errada, segundo o seu modo de pensar, porquanto vírgula não pode ser admirável, uma vez que sendo um sinal de pontuação, só pode ser uniforme em qualquer situação que se encontre: certa ou errada.

Portanto se quiser ser entendido quando se expressar por escrito, vá antes a uma escola primária noturna, pois, sòmente assim talvez, você possa escrever um pouco mais claro".

Aqui fica, pois, a resposta do sr. Wanderley, para o qual estaremos sempre às ordens. Aliás, o "ilustre desconhecido", se achar que deve fazer uma contestação, disponha.

Desfilando no fôro

OUTRO dia, no Tribunal do Júri, defrontavam-se o promotor Emerson de Lima e o advogado Joaquim Luís de Oliveira Belo. Os debates iam animados, procurando cada um, respectivamente, condenar e absolver o réu, de nome Roldão Mariela.

Falava o sr. Oliveira Belo a respeito da responsabilidade que pesa sôbre os ombros de quem tem de julgar.

Dizia: — Julgar do destino de um homem é qualquer coisa de tremendo. É preferível absolver 10 culpados, na dúvida, a condenar um inocente.

E, para arrematar: — Por preço algum eu aceitaria a responsabilidade de julgar e condenar alguém.

O promotor Emerson de Lima, sempre sorridente, lançou então o aparte que fez rir os jurados.

Disse êle: — O ilustre colega diz que por preço algum aceitaria a responsabilidade de julgar e condenar. Mas, não há muito tempo, fêz concurso para juiz.

Pátria amada

O DIÁLOGO abaixo é absolutamente verídico. O colunista ouviu-o num salão de barbeiro.

Eram dois fregueses. Ambos de mais ou menos 50 anos.

Disse o primeiro: — Como é que vai o teu garoto?

Respondeu o outro: — Vai bem. Está trabalhando.

Quis saber o primeiro: — Onde?

Informou e perguntado: — Na COFAP.

Insistiu o perguntando: — Ganha bem?

Esclareceu, ainda, o perguntado: — O ordenado é pequeno, mas o garoto é muito vivo.

O barbeiro que nos servia começou a assobiar o Hino Nacional.

Trecho

A MOÇA passou tôda linda, no seu passinho miúdo.

A blusa que vestia era uma dessas blusas americanas, cujo pano é imitação de papel de jornal.

O grupo de rapazes parou de conversar, quando ela passou.

E o mais engraçadinho deu a piada. Olhou para a blusa e perguntou:

— Moça, onde é a seção esportiva?

HOMENAGEADO O PROF. PIRES PINTO

O PROFESSOR Odorico Pires Pinto foi homenageado pelos participantes do II Congresso Latino-Americano de Sociologia, que acaba de realizar-se no Rio.

Como secretário geral do Congresso, o professor Pires Pinto muito contribuiu para o seu êxito. Além disso, apresentou duas teses que passaram a constituir indicação do plenário, uma sôbre "Sociologia Militar" e outra sôbre um plano de programa para o ensino de sociologia nos estabelecimentos militares.

O professor Pires Pinto, em solenidade realizada ao término do Segundo Congresso Latino-Americano de Sociologia, recebeu várias homenagens dos delegados estrangeiros que lhe fizeram entrega de diplomas de membro titular e sócio de várias instituições latino-americanas de sociologia.

Os delegados do Chile e do Equador, professor Astolfo Tapia, e embaixador Luis Bossano, entregaram ao professor Pires Pinto convites das Universidades do Chile e Equador para que ainda êste ano visite novamente aquêles países e neles realize cursos de extensão universitária. Nessas oportunidades, receberá o título de professor "honoris causa" que lhe foi concedido por aquelas Universidades.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
R. do Rosário, 98. De 12 às 18 hs.

INDUCO
SHEPARD
Elevador de qualidade

RÁDIOS DE AUTOMÓVEIS
— Instalações e consêrto —
Seção organizada desde 1928
Luiz F. Braga Comercio e Industria S/A
Fundada em 1909
RUA EVARISTO DA VEIGA, 83-B

Oldsmobile 88 — 1953 — Sedan 4 portas super-equipado
Cadillac Fleetwood 1951 — 4 portas
Cadillac Fleetwood 1951 — todo equipado — 0 km
Dodge Kingway — 4 portas — equipado
Rover 1953 — Sedan de 4 portas
Lancia Aurelia 1952 — Sedan de 4 portas — equipado
Jaguar Mark VII — 4 portas — ótimo estado — com rádio
De Soto 1953 — Diplomata — 4 portas — equipado
Cadillac 1950 — 4 portas — ótimo estado
Dodge conversível 1951 — perfeito estado
Oldsmobile 1946 — Sedan de 4 portas — ótimo estado
Cadillac conversível 1950 — em perfeito estado
TROCAMOS E FACILITAMOS
IMPORTADORA GALLO
AV. COPACABANA, 71-A
Até 22 hs. fone 57-0555

PARAIBA DO SUL - ESTADO DO RIO
GINÁSIO SUL-FLUMINENSE
INTERNATO MASCULINO
Cursos: Primario — Admissão — Ginasial e Comercial — Curso intensivo para os candidatos de admissão — Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63
Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio 98 1.° andar

SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO
MECÂNICA GUANABARA
Competência e honestidade
Oficina mecanica - Solda
Serralharia - Pintura
Eletricidade - Lanternagem
ABERTA DAS 8 ÀS 22 HORAS
MECÂNICA GUANABARA
Rua Antunes Maciel, 95

ADVOCACIA CRIMINAL
OSCAR TIRADENTES
Rua da Quitanda 56 - 3.° andar
Telefone: 22-0009

SEAGERS
é o melhor
GIN



VOLTOU à Suécia, a bordo de um "Royal Viking" da SAS, o professor Sten Axel Friberg, que foi convidado especial do Congresso Sul Americano de Ortopedia e Traumatologia, realizado recentemente em Quitandinha. Na foto, o viajante, acompanhado de sua mulher, o casal J. A. Nova Monteiro e o dr. Oswaldo Pinheiro Campos, chefe da delegação brasileira

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

Senhores: dr. Bichat de Almeida Rodrigues, Levy Carneiro, dr. Artur Bernardes, João Iberê da Cunha, João Coelho Monteiro, Oto Silveira Soares, Sydney Samete da Silva, tenente Luiz Felipe Sinay, dr. Henrique de La Rocque Almeida, dr. Castilhos Goyocochéa, Mário de Almeida Silva, Astoril da Costa Pizarro, professor Murilo da Silveira, Bolivar Zaneti Silva, Jaciro Pereira de Almeida e Edgar Freitas.

Senhoras: Olga Pinto Lima Machado Guimarães, Maria José da Costa Farani, Odete Winter, Lili Sediak, Maria Amorim Arruda, Edna Soter de Oliveira e Elvira Maronas de Oliveira.

Meninos: Manoel José, filho do professor Clodomir Miranda e senhora Ruth Miranda; Felipe Ribeiro Neto, filho do casal Aloy-Felipe Ribeiro Filho; Raphael, filho do casal Lourdes Branco Galvão Flores-Raphael Galvão Flores.

Meninas: Priscilliana, filha do senhor Domício e sra. Lucília Silva.

ADÉLIA REIS — Faz anos hoje a senhora Adélia Rosa Reis, casada com o sr. Elpídio Reis, superintendente da TRIBUNA DA IMPRENSA.

MARIA DE LOURDES CHAVES DE MELO — Fêz anos ontem d. Maria de Lourdes Chaves de Melo, mãe dos nossos companheiros Antônio e Gabriel Chaves de Melo e do vereador Gladstone Chaves de Melo.

Batalha de Boyacá e libertação da Colômbia

SEGUNDA-FEIRA, às 17,30, no auditório do Museu Histórico Nacional, realizar-se-á uma sessão solene, em comemoração à batalha de Boyacá e libertação da Colômbia.

O adido cultural junto à Embaixada dos Estados Unidos, sr. M. Gordon Brown, pronunciará uma conferência, em castelhano, sôbre a rota seguida pelo Libertador, na sua campanha dos Andes, em 1919.

A conferência será pública. Estão convidados, especialmente, os oficiais das fôrças armadas, historiadores e professôres.

Homenagens

EM sessão solene a realizar-se no dia 13, às 16,30, a diretoria da Beneficência Portuguesa entregará, no salão nobre da rua Santo Amaro, 80, ao sócio grande benfeitor, comendador Afonso Romano, a medalha humanitária que a assembléia geral lhe conferiu, em reconhecimento aos serviços prestados àquela instituição.

Homenagem a Ribeiro Couto

A DIRETORIA do Centro Trasmontano oferece hoje, às 21 horas, na sede daquela instituição, uma recepção em homenagem ao embaixador Ribeiro Couto.

Conferência sôbre Psiquiatria

EM prosseguimento ao programa de conferências que o professor Maurício de Medeiros organizou para o corrente ano, o professor Morel, da Suiça, falará às 10,30 de segunda-feira, no anfiteatro do Instituto de Psiquiatria (av. Venceslau Braz, 71), sôbre o tema "Disgenésia nodular disseminada da cortex cerebral".

Terça-feira, às 17,30, o professor Georges Heuyer, de Paris, falará no Ministério da Educação sôbre "As grandes linhas do desenvolvimento da criança normal".

PASSATEMPO

PROBLEMA N.° 914
Em 8-8-953 (Sábado)

Horizontais: 1 — generoso; 7 — preposição; 8 — designativo de uma pedra que é um sulfato de alumínio e potássio hidratado; 9 — retirei-me; 10 — tritura; 11 — vôa; 14 — pretexto; 16 — conceder; 17 — embaraços; 18 — divindade que respondia a consultas.

Verticais: 1 — mutilado; 2 — pedra; 3 — governador de algumas provincias muçulmanas; 4 — bebida; 5 — senhor; 6 — lacteos; 12 — a pátria; 13 — constelação austral; 14 — ave trepadora do Brasil; 15 — calor.

Enigmas tipográficos

6 letras

KU

8 letras

RA MA

Charada sincopada

João é UM INDIVIDUO ACOSTUMADO A VIVER À CUSTA DE OUTRO, mas tem cara de PARVO — 4-2.

Charada casai

UM PAR de oculos não é IGUAL a outro par de oculos. — 3.

SOLUÇÕES DO DIA 7 (Sexta)

Casais — Fiado-a Frito-a

Enigmas — Cabrito — Lamacento

Problema 913 — *H.*: macia — po — ro — ara — calosas — alo — si — es — nasal. *V.*: pacos — mo — in — ala — carolas — sao — ar — el — ossos.

Diotran

Fábrica de suco de frutas em S. Paulo

COM o objetivo de instalar em São Paulo uma fábrica de suco de frutas e outra de refinação de óleo para motores, chegara amanhã, pela Braniff, Jack Kreuter, engenheiro norte-americano.

CATUMBI
Vende-se apartamento para entrega em maio, à Rua do Chichorro, 45, com 50% financiados. Preço a partir de Cr$ 330.000,00. Tratar com os proprietários e incorporadores Visconti & Filhos Ltda. Rua México, 45, sala 202, sobreloja. Telefone 22-0724.

LONITAS
LONAS
ENCERADOS
PELOS MENORES PREÇOS, SÓ NA
CASA DAS LONAS
8 — RUA SÃO JOSÉ — 10

Convênio Folclórico

NO Palácio do Ingá, em Niterói, foi assinado um convênio entre o Estado do Rio, representado por seu Governador, e o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC) representado pelo dr. Renato Almeida, secretário-geral da Comissão Nacional de Folclore.

O objetivo dêsse convênio é fixar providências imprescindíveis à defesa do patrimônio folclórico, estimular estudos e desenvolver pesquisas, no território do Estado.

Falaram, na cerimônia, o dr. Luiz Palmier, secretário-geral da Comissão Fluminense, acentuando êsse objetivo, e o sr. Renato de Almeida, que agradeceu ao governador Amaral Peixoto a assistência prestada ao movimento folclórico.

Recepção na Embaixada da Síria

POR ocasião da investidura do presidente da Síria, general Adib Chichakle, o Encarregado de Negócios da Síria e madame El Deba darão uma recepção, na rua Muniz Barreto, 99, no dia 11, às 19 horas.

Data Nacional do Paquistão

O ENCARREGADO de Negócios do Paquistão e Begum Farooq oferecem, no dia 14, às 19 horas, na rua Pompeu Loureiro, 48, uma recepção, em comemoração ao dia nacional do Paquistão.

O NOVO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA SÍRIA — *Nas últimas eleições realizadas na Síria, foi eleito presidente da República o general Adid Chichakli, comandante em chefe do Exército sírio. Na foto, nosso representante diplomático em Damasco, ministro Mário Santos, cumprimentando o novo Presidente.*

EXPOSIÇÃO DE GUIOMAR FAGUNDES

DIANA

GUIOMAR Fagundes está expondo suas telas, no Copacabana Palace-Hotel, e ofereceu um coquetel, na tarde de quinta-feira, para o "vernissage". Pintora já consagrada por nossos críticos de arte e pelos de Paris, Lisboa, Buenos Aires e Montevidéu, apresenta-se como uma verdadeira artista, e a coleção dos quadros expostos é um encantamento. Algumas de suas obras figuram já em museus. De um colorido lindo, de um poder de expressão bem marcado, tem figuras de grande espiritualidade, como em "Olhai os lírios do Campo", que impressiona por um elevado sentido de pureza.

A artista diz ter predileção pelos retratos, mas as flôres parecem também exercer sôbre ela grande atrativo, pois constituem um "motivo" dominante na exposição. Qualquer daquelas telas, de colorido tão rico e tão sutil, alegra uma casa, é uma jóia de de harmonia e de beleza. Guiomar Fagundes já expôs muitas vêzes, assim como já ensinou pintura. A sra. Esther Stockler, uma aluna presente, falou-nos com entusiasmo da "Ceia dos Cardeais", um dos maiores êxitos da artista. Apontou-nos o retrato admirável de uma velha, sentada diante de um vaso de rosas, de grande realidade, expressão e colorido.

Uma assistência muito alinhada desfilou pelo salão da exposição. Vimos, entre os presentes: sr. Antônio Carlos de Paula Ramos, representando o ministro Jaime de Barros; sr. e sra. Alberto Monteiro de Carvalho e Silva, sr. e sra. Arnaldo Ballesté, sr. e sra. professor Décio du Rocher, sr. L. S. Jacques Júnior, sras. Coriolano Góis, Armando Berenguer, Renato Hue, Maria de Lourdes Machado Roxo, Adelaide Brito, Fileto Presgrave Jacques, Ema Klabin, Ema Klabin Rapaport, Dinah C. Paranhos, Nísia Nóbrega Leal, Laís da Rocha, Elza Gweyer Garcia, Helena Gurgel Ribeiro, Laura Schiller Vilela, Ercília I. de Paula, Nair Bittencourt Bastos Cordeiro, Maria Eulina Barradas Rocha, Hilda Nóbrega, Ida Henrique Silva, Porcina Bittencourt, Marília Sousa e Silva, Martha Jacques, Teresa Monteiro de Miranda, Cassiano Barreto, Amélia Chaves de Oliveira.

Chegou o professor Robert Garric

CHEGOU ao Rio, a fim de fazer diversas conferências, o professor Robert Garric. O programa é o seguinte: 5 palestras sôbre Saint Exupéry, às sextas-feiras, às 18 horas: Hoje: — Um estilo de Vida, uma obra. Dia 14 — Correio Sul — Vôo Noturno — Fraternidade Humana — Responsabilidade: o Chefe. Dia 21 — Terra dos Homens — Descoberta do humano — O universal. Dia 28 — Pilotos de Guerra — O Homem Ameaçado. Dia 4 de setembro — O Pequeno Príncipe — Citadela do Homem Salvo.

II — Às terças-feiras, às 18 horas — Teatro e Poesia.

A data da primeira dessas conferências será fixada posteriormente.

Centro Norte Riograndense

O CENTRO Norte Riograndense receberá, hoje, às 16 horas, em sua sede social (av. Rio Branco, 257) o dr. Nestor dos Santos Lima, presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, e a srta. Noilde Ramalho, diretora da Escola Doméstica de Natal.

A diretoria do Centro convida a imprensa e os norteriograndenses a prestigiar com a sua presença a reunião.

Aniversaria o presidente do IAPC

FAZ anos hoje o sr. Henrique La Rocque de Almeida, presidente do Instituto dos Comerciários. O sr. La Rocque, antigo jornalista, vem exercendo o cargo há três anos, com destaque.

Hoje, às 11 horas, no seu gabinete, será homenageado por amigos e funcionários da repartição que dirige.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277 s. 907/12 — Tel. 22-8670.

JOAQUIM SANTOS PARENTE
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.° andar - Tel. 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.° andar, sala 305

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 — 7.° andar, sala 713 — Tel.: 42-3633.

JUVENCIO BARRETO Jr.
Operações Imobiliárias — Rua Rodrigo Silva, 18 — 10.° andar, gr. 1005 — Tel.: 32-4805

MANOEL DE SOUSA SANTOS
INCORPORAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM DE IMÓVEIS — Rua Miguel Couto, 51, 1.° andar — Tel.: 43-9745.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.° and. Tels.: 32-3737 e 52-1032.

OSWALDO SANTOS PARENTE
Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.° andar, salas 412/14 — Sede própria — Tels.: 42-7341 e 42-2586

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. MANOEL BRONSTEIN
Análises médicas — Av. Rio Branco, 257, 5.°-s. 503-4-5. Tel. 52-2747. Diàriamente de 8 às 18 horas.

DR. SARIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/8 s. 1001-10.° andar — 2as. 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Reto - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14-2.° andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1009 - 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res.: 26-6664.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas — 2as., 4as. e 6as. feiras, das 16 às 20 hs. — Av. Rio Branco, 257-14.° and. s/1413 — Telefone 42-6467

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE
Av. Nilo Peçanha, 26, 2.° andar — Das 9.30 às 19 horas — Telefone: 42-9632

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Rua Santa Luzia, 799-2.° andar s/20 — Das 8 às 12 hs. — Tels.: 32-1104 — Res.: 22-8567.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 s/72 — Tel.: 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.° andar — De 1 às 7 horas — Tel.: 22-3367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Ginecologia Clinica e Cirurgica - Partos — Praça Floriano, 31-39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 3 às 5 hs. - Tels. 22-7247 e 25-2649

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE
Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas, Hemorroidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.° andar — Tel.: 32-0608.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.° andar, das 15 às 18 hs. — Tels.: 42-1065 — 25-0206.

DR. FRANCISCO G. PEÇANHA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Rua México, 31-5.°, s/501 - 2as., 4as. e 6as. das 14 às 17 horas — Tel. 42-1103 — Res.: 45-1873.

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 312/13 — Tels.: 22-8557 — 27-1537 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27, 12.°, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 18 horas. Telefone: 22-1079.

Raios X

DR. CARLOS CAMPOS
Raios X — Rua São José, 50-4.° andar — Fone: 32-6621.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84-5.° andar — Tel.: 42-0003 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 18 horas — Hora marcada.

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

O QUE É "SINFONIA AMAZÔNICA"

NA França, Émile Cohl, considerado "o pai do desenho animado", fêz seu primeiro filme em 1908. E só recentemente Grimault realizou o primeiro desenho de longa metragem francês — "La Bergere et le Ramoneur". Daí a grande curiosidade que cerca o lançamento, segunda-feira, do primeiro desenho longo nacional, "Sinfonia Amazônica", realizado num modesto laboratório, por um único homem: Anélio Latini Filho. Curiosidade explicável, porque os raros desenhos curtos aqui produzidos são de caráter experimental ou publicitário, ou então não conseguem uma distribuição adequada, sendo vistos por um público reduzido.

Nosso primeiro encontro marcado com Anélio Latini não se realizou. Latini estava às voltas com as faixas de propaganda, pintadas por êle mesmo. E, como o colocador das faixas "dera o bôlo", o cineasta estava disposto a colocá-las, ajudado pelo crítico Shatowisky, seu amigo, embora já passasse de meia-noite.

DE FAXINEIRO A CINEASTA

Encontramos Latini e Shatowsky, seu publicista "voluntário", confiantes no sucesso de "Sinfonia Amazônica". O "trailer" tem sido aplaudido em vários cinemas. Latini é friburguense, mas está no Rio desde 1934. Perguntamos desde quando se interessa por desenho. — "Não sei se nasci com lápis na mão. Mas, desde que me conheço, tenho paixão por desenho. Essa paixão nasceu da contemplação da natureza — coisa inevitável numa cidade do interior — e do consequente desejo de registrá-la em papel. Nunca vi um desenho animado em Friburgo. Naturalmente, sabia de sua existência, e sonhava dar movimento aos meus desenhos".

Fora do desenho, o único trabalho de Latini foi como faxineiro da livraria do "Suplemento Juvenil". — "Era preciso" — continua — "para ter oportunidade de entrar em contato com os diretores da revista, e mostrar-lhes meus trabalhos. Consegui-o, e, durante anos, ilustrei histórias do "Suplemento": "Os 3 Mosqueteiros", "O Conde de Monte Cristo", etc. Ganhava Cr$ 30 por capítulo, e só recebia após a publicação... Depois, comecei a animar pequenos desenhos experimentais".

PROFESSOR DE SI MESMO

Sem haver lido sequer um livro sôbre a técnica do desenho cinematográfico, nunca tendo visto um estúdio especializado, Latini teve de "descobrir" e desenvolver o desenho animado. Aos poucos, foi estabelecendo os métodos de trabalho mais adequados aos parcos recursos de que dispunha. Compreendendo que o desenho é apenas uma das muitas facetas da arte cinematográfica, leu tudo que pôde, leu, com olhos de estudioso, filmes "posados" e desenhos, assimilando aos poucos os segredos do ritmo, da plástica, da montagem.

— "Meu primeiro desenho exibido comercialmente foi "Trabalhando em desenho animado". Constava de partes documentárias sôbre uma visita ao Jardim Zoológico, seguidas de desenhos animados dos animais focalizados. Foi exibido no "Pathé" e distribuído no interior pela Cine do Brasil, hoje desaparecida. Inúmeros exibidores do interior telegrafaram à Cine do Brasil, pedindo mais desenhos, melhores para complemento de programa do que os "jornais".

Ainda com o título "Trabalhando em desenho animado", fiz mais três desenhos curtos. A emprêsa distribuidora mostrou-se interessada num fornecimento contínuo, e comecei a pensar numa série de 7 ou 8 desenhos."

"SINFONIA AMAZONICA"

Latini passou à longa-metragem, em vista de razões semelhantes às de Walt Disney. A lei estabelece uma conta de "cinco cadeiras por sessão" para os complementos em geral, sem pensar na diferença de custo entre o documentário comum e o desenho animado. O prejuízo era certo. E Latini pensou: "por que não fazer um desenho longo de 7 partes, em vez de fazer 7 "shorts" antieconômicos?".

— "Começando a pensar em "Sinfonia Amazônica" — prossegue Latini —, "recorri ao maior entendido no assunto: Joaquim Ribeiro. Entusiasmado pela idéia, como os outros que apoiaram a "Sinfonia", êle não pensou em remuneração imediata. Escreveu o enrêdo, composto de sete lendas amazônicas (em sua versão mais corrente), ligadas entre si pelo Curumi, um indiozinho esperto, que percorre a Amazônia montado em seu amigo e cicerone, o Bôto. Há o Filho do Sol, apaixonado pela Filha da Cobra Grande, o Urutau, pássaro melancólico, que não se conforma com a impossibilidade de seu amor à Lua; o Japu, pássaro negro em que se transforma o indiozinho ao alcançar um raio; a Iara, que dança à luz da Lua; o Jaboti, malandro, dançando um chôrinho que executa em sua flauta feita de canela de onça, etc. A narração do desenho é feita por Paulo Roberto, Almirante fala pelo Bôto, Abelardo Santos empresta sua voz ao Curumi, Matinhos ao Japu, e Bartolomeu Fernandes ao Pajé."

300 MIL DESENHOS

— "A "Sinfonia Amazônica" tem 7 partes e uma hora e 10 minutos de projeção. Se todos os esboços, desenhos experimentais e definitivos que fiz, fossem reunidos uns aos outros, cobririam uma faixa de 180 quilômetros. O ritmo lento da maioria das cenas deve-se às músicas que fui obrigado a usar: prelúdios do primeiro e terceiro atos do "Lohengrin", de Wagner; "A Gruta de Fingal", de Mendelson; o primeiro movimento da "Sinfonia Inacabada", de Schubert; "Guilherme Tell", de Rossini; os "Prelúdios Sinfônicos", de Liszt; e "A Dança dos Espiritos", de Gluck. Dispondo de poucos recursos, não podia pagar música cinematográfica especial, nem direitos autorais de músicas brasileiras. Mas usei o chôrinho "Jaboti" e a canção "Dança da Iara", de Hélio Latini, meu irmão. E Homero Dornellas encarregou-se dos efeitos musicais.

"Quando comecei o filme, preocupado com a reação do públicos, fiz cenas e personagens propositadamente "disneyanos". Pouco a pouco, à vista do trabalho já feito, fui ganhando confiança em mim, passando a concretizar minhas idéias, sem receio. Um exemplo dessa "influência disneyana" é o bailado das borboletas, no início. Dada a enorme curiosidade do público sôbre "como se faz um desenho", incluí um prólogo na "Sinfonia", filmado por Hélio Latini, documentando as diversas fases de meu trabalho no estúdio."

FILME SEM CAMERA

— "A exceção da parte documentária inicial, não empreguei a câmera, na "Sinfonia". Desenhei diretamente sôbre o celulóide. Trabalhando assim, o desenhista é simultâneamente diretor, planificador, iluminador e montador. A iluminação, em vez de refletores, requer contrôle da seleção de tons. A ilusão de profundidade também depende da perícia do desenhista. O químico Heitor Corrêa Velho resolveu para mim o problema das tintas.

"A princípio, trabalhei com dinheiro meu. Mas era indispensável estabelecer um sistema de quotas, em vista do elevado custo da produção. Calculei o custo do filme em Cr$ 1 milhão e 300 mil: metade em quotas vendidas, metade relativa a seis anos de trabalho meu. Continuarei a fazer filmes, independentemente. Quero desenvolver minhas próprias idéias. Com base na receita da "Sinfonia", vou fazer uma cuidadosa planificação para estabelecer o custo e as diretrizes dos próximos filmes. Meu segundo desenho longo incluirá uma parte sôbre o Saci. Por enquanto, tem o título de "Pai João". Vou começar por um desenho curto para complementar o de longa metragem. Esse "short" marcará a estréia de um novo personagem — "Zé Batuqueiro" —, um macaco que representa o malandro carioca."

A Cinemateca Uruguaia já pediu uma cópia de "Sinfonia Amazônica". O Clube de Cinema de Lima (Paru) quer fazer uma exibição especial. E a exibição em três sessões consecutivas, no Museu de Arte Moderna de S. Paulo, entusiasmou os críticos e cineastas paulistas.

ARTES PLASTICAS

Carta a Campofiorito

ALGUNS pintores, filiados às mais atuais correntes de arte e ligados ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, dirigiram uma carta de protesto ao sr. Quirino Campofiorito, crítico de "O Jornal", que, em artigo do mês passado, fêz sérias restrições aos concursos e outras atividades do Museu.

Frisam êsses artistas que: 1. não é ofensivo ser abstracionista ou concretista, sendo o sr. Campofiorito "um crítico pobremente informado"; 2. todos os esforços do Museu são no sentido de dar o justo valor a manifestações artísticas de quaisquer tendências, sem preocupação de estabelecer comparações ou rivalidades; 3. os concretistas e abstracionistas, não utilizando formas encontradas na natureza, nem porisso negam essa formas como meio válido de expressão para outros artistas; 4. nos cursos do Museu, não há a menor intenção de negar o figurativismo, tendo os alunos livre escolha dos meios de expressão; 5. Max Bill não foi hóspede do Museu, tendo vindo ao Brasil a convite do Ministério do Exterior.

Quanto ao curso de arte para crianças, ministrado por Ivan Serpa, a carta diz, textualmente: "Pais e mães de crianças alunas do Museu permanecem na sala de aula, sempre que assim o desejam. Seus filhos não recebem qualquer espécie de ensinamento teórico. O objetivo do Museu não é fazer pintores-mirins, mas deixar que seus alunos infantis aprendam a raciocinar por si mesmos e a se expressar de modo pessoal e sinceramente, esperando que isso desenvolva neles o senso do belo e o sentimento de sua importância e respeitabilidade indivirlual, em relação à obra de arte."

Conferência de Brest

HOJE, às 18 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o crítico argentino Jorge Romero Brest vai realizar uma conferência sôbre as mais ponderáveis correntes atuais de arte.

A conferência será no recinto da exposição do Grupo de Artistas Modernos Argentinos, cuja introdução ao catálogo foi escrita pelo próprio Romero Brest.

Exposição Augusto Rodrigues

NA Galeria Tenreiro (rua Barat Ribeiro, 488), em Copacabana, Augusto Rodrigues vai expor perto de 50 trabalhos seus, entre 12 e 22 do corrente. Augusto Rodrigues é o prêmio de viagem ao exterior do último Salão Nacional de Arte Moderna.

A inauguração da mostra está marcada para as 21 horas do dia 12, quarta-feira.

VINHO QUINTA DE S. ROQUE — Para uva tinto de mesa, qualidade sem par. Caixa de 12 garrafas, entregue a domicílio, Cr$ 150,00, apenas. FONES: 23-0237 ou 27-2573.

VINHOS
WHISKYS
CHAMPAGNES
LICORES
PINTO BASTOS S. A
Beneditinos, 26-A
Tel. 43-4414

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

CLINICA de Senhoras da Dra. Josina de Barros — Rua Nerval de Gouveia, 21 — Sobrado — Est. Quintino — Segundas, quartas e sextas, das 16 às 18 horas — Tel.: 48-3943.

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

Volta de Walda Menezes

WALDA Menezes passou um pouco mais de três meses na América do Norte. Aproveitou muito a viagem, como se pôde notar pelas suas anotações, saídas no "Correio da Manhã". Ainda amanhã, deve sair outra reportagem, que ninguém quererá perder, porque se trata de entrevista com Arthur Miller, autor de "A morte do caixeiro viajante", tão conhecido no Brasil, através da apresentação de Jaime Costa e do filme de Frederic March. Também e Arthur Miller autor de "The Crucible", peça já comentada nesta coluna, a respeito de um caso legal contra "feiticeiras", que se passou em Massachusetts, em 1692-3.

Walda assistiu à peça e conversou com seu autor, longamente, durante um ensaio que êste estava fazendo. Por isso, a entrevista de amanhã terá para todos um valor muito grande.

Última de "Vai da Valsa"

A REVISTA "Vai na Valsa" está nos seus últimos dias, hoje e amanhã. Renata Fronzi vai a S. Paulo, estrear no teatro de Alumínio, numa revista, com Colé e Nélia Paula. Por isso, a história da carioca que foi a Coroação tem de parar. A nova revista de Jean Cartier e Haroldo Barbosa virá em breve. O seu título é "Os 7 pecados da mulher".

"The Way of the World"

DENTRO em breve, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, proceder-se-á à leitura de "The Way of the World", de Sheridan, que, na temporada passada, no Lyric Theater Hammersmith, John Gielgud ressuscitou, com Paulo Scofield, Eileen Herlie, Margaret Rutherford, Pamela Brown e êle mesmo, no papel principal de Mirabel. A peça, que se tornou clássica, a mais conhecida talvez de Sheridan, tem um diálogo espirituoso, que ainda faz as delícias da platéia, como no século XVIII.

Homenagem a Raimundo Magalhães Júnior

SEGUNDA-FEIRA, dia 10, a classe teatral prestará uma homenagem ao teatrólogo e vereador Raimundo Magalhães Júnior pelo muito que êste já fêz na Câmara Municipal pelo nosso teatro, salientando-se entre os seus projetos já convertidos em lei, a criação da "Zona teatral", a lei dos Prêmios Municipais e a desapropriação do Fênix, impedindo a demolição dêsse teatro.

A festa será realizada na Churrascaria Tijucana, posta à disposição da classe teatral pelo seu proprietário, sr. Décio Vasconcelos, das 21, às 24 horas, à rua Marquês de Valença, 74. Não há despesas obrigatórias. Cada qual pagará o que consumir.



Maria Clara Machado, intérprete de "A Sapateira Prodigiosa", que o Tablado estréia segunda-feira, dia 10, no Patronato da Gávea

Segunda, "A Sapateira Prodigiosa"

O TABLADO estréia, segunda-feira, dia 10, a peça de Lorca, "A Sapateira Prodigiosa", com direção de Maria Clara Machado, que também interpreta o papel principal, com cenários de Martim Gonçalves e indumentária de Kalma Murtinho.

Será no Patronato da Gávea: Av. Lineu de Paula Machado, 795, às 21 horas. A farsa violenta, transcorrida no ambiente típico de uma aldéia espanhola, será repetida durante êste mês, tôdas as têrças e quintas-feiras, às 21 horas, e, aos domingos, em vesperal, às 17 horas.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

BEGUIN
BOITE DO HOTEL GLÓRIA
APRESENTA
LES MAINS JOLY
Do Rose Rouge de Saint Germain de Prés
e
ANNIE BERRYER
RESERVA: 25-7272

O MEIA NOITE
(COPACABANA PALACE)
apresenta
DOROTHY DANDRIDGE
e ainda
cantando e tocando para dançar
DICK FARNEY
com seu conjunto melódico

STUD DO TÈO
AVENIDA ATLANTICA, 4.206
(Esquina Joaquim Nabuco)
RESERVAS — 47-2438
A única boite turfística da América, que apresenta corridas de cavalos com prêmios tôdas as noites. A única boite apresentando "show" de turfe na presente temporada.
"DE PASSAGEM"
com Denys Grey, Consuelo Leandro, Peggy Aubry, novos modelos e todo o novo elenco de STUD DO TÈO
Uma boite bolada, instalada e dirigida por TEÓFILO DE VASCONCELOS

AS TRADICIONAIS NOITES
SWEEPSTAKE
MONTE CARLO
SILVEIRA SAMPAIO e as mulheres mais lindas do Brasil, no "show"
"UM AMERICANO EM RECIFE"
MARQUES DE S. VICENTE, 200 (JOCKEY CLUB)
Reservas e Informações: 47-0644 e 27-5868

VOGUE Tel. 57-1881
Visitem o Living-Bar
que oferece as bebidas mais finas, a partir das 18 horas.
Jantem no Restaurante
que oferece a melhor comida, a partir das 21 horas
Passem na "Boite"
que apresenta orquestras inigualáveis no ambiente mais requintado.
Dêem-nos a preferência
para organizar as suas festas íntimas.

Sábado e domingo do SWEEPSTAKE!
Passe Estas Inesquecíveis Noites da Saison
CASABLANCA
Assistindo um Maior "Show" do Ano
"FEITIÇO DA VILA"
com SILVIO CALDAS e 40 artistas!
Reservas e Informações: 26-7437 e 26-1783

Dr. SPINOSA ROTHIER
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — OPERAÇÕES DA PROSTATA
Mudou-se para a Rua Senador Dantas, 44 - 3.° — Tel. 32-3367, de 1 às 7 hs

MASSAGISTA DIPLOMADO
Bellarmino Rodrigues
Massagens Manuais e Elétricas — Aplicações de Ondas Curtas — Raios Infra-Vermelhos — Raios Ultra-Violeta — Banhos de Luz — Fôrno de Bier.
Academia Gracie — Departamento de Massagens
AVENIDA RIO BRANCO, 151 — 18.° ANDAR — SALAS 1.813-4
TEL.: 52-2252 — Das 14 às 19 horas

Consultas com radioscopia a Cr$ 40,00
Radiografias de pulmão (tamanho grande) Cr$ 80,00
Entrega imediata
Dr. MACHADO FILHO
Rua S. José, 50 - Grupo 101/102
Tel. 52-2671 (Das 8 às 19 horas)

LORENA - SÃO PAULO
Fábrica de Sacos de Papel
"SANTA ROSA"
JOSE' DE FREITAS
Papéis em Geral — Vendas por Atacado
Rua Major Oliveira Borges, 265/269
End. Teleg. "Santarosa" - C. Postal, 32 - Tel. 66

NELSON CARVALHO BARROSO
VENDA DE TERRENOS
E CASAS RESIDENCIAIS
À VISTA E A PRAZO
Praça Dr. Astolfo de Azevedo, 48 - Fone 378

Tecelagem
MADRE DE DEUS LTDA.
TECIDOS DE RAION
Rua Antônio Haddad, 400 - C. Postal, 126
End. Teleg. "Madredeus"

Terreno na praia
Vende-se, sem entrada, a partir de Cr$ 100,00 mensais, no D. Federal, Estado do Rio. Mais detalhes com o sr. Edmundo. — Telefone 30-0315, diàriamente, das 11 às 18 horas

ADMISSÃO
Especializado
para exames em Dezembro de 1953
MATRICULAS ABERTAS
Educandário
Ruy Barbosa
RUA GAGO COUTINHO, 26
LARGO DO MACHADO

SINFONIA AMAZÔNICA
PRIMEIRO DESENHO ANIMADO DE LONGA METRAGEM FEITO NO BRASIL POR UM SÓ HOMEM
Anélio Latini Filho!
2ª FEIRA
PATHE PRISIDINES
SÃO JOSÉ PARATODOS
MAUÁ ART-PALÁCIO
PAZ COLISEU
5ª FEIRA
NACIONAL BARONESA
SÃO PEDRO FLUMINENSE

★ RÁDIO ★

FERNANDO LOBO

CALOUROS

QUEM já foi escriba de rádio sem ter falado dos calouros? Ainda ontem, eu estava de olhos espantados, diante desta cidade enorme, e já me cantavam aos ouvidos que, quem quisesse sonhar para ser do microfone e quisesse seguir o caminho dos programas de calouros, era um não começar nunca. Mas, naquele tempo que já vai longe, a gente pensava que o rádio engordasse como de fato engordou. Já Luís de Carvalho não recita poemas nos seus programas às vovòzinhas, nem Frias diz versos em "Penumbra", bem como o programa com legendas inspiradas em letra da música ficaram do lado de fora.

O Sherife 22
Mayrink

Mas os calouros prosseguem, ali e além, por conta do entusiasmo quente da gente moça, da ambição da menina de vir a ser, amanhã, uma Emilinha, ou do moço de topête arrumado de ter o cartaz alto de Dick Farney. O rádio vem há muito desprezando êsse pelotão de sonhadores, como se sonhar não fôsse uma das mais belas coisas dêste mundo.

Se temos um Papel Carbono, que seia muito para selecionar os novos, e a uma infinidade êle já tornou veteranos, temos outros, do mesmo gênero, onde o novato é jogado como prêsa fácil nas garras do microfone. Um dia dêsses, ouvi uma caloura cantar um número que era um dêsses sambas grandiosos e de acordes difíceis. O pianista que a acompanhava era que errava terrivelmente a música, e a pobre moça esforçava-se para não perder o caminho da melodia.

Muitas vêzes, comenta-se que o rádio não se renova. Êle não trabalho nada ou quase nada, neste sentido, e, se aconteceu uma Nora Ney nestes últimos dias, foi só e exclusivamente porque ela não desistiu, muito embora, por várias vêzes, lhe tivessem negado oportunidade. Dos calouros, quase nada dá de bom, já que a apresentação terrível que geralmente lhes fazem, acompanhamento pobre e fraco, e mais ainda o terror do microfone deixam no principiante uma mancha tão funda, que dá para acabar com qualquer espécie de sonho.

Cari... às suas ordens
Continental

Vamos pensar nos novos, pois o rádio tem necessidade de renovação, para caminhar ainda melhor.

O RETRATO DE ONTEM | O RETRATO DE HOJE



É DE Amélia de Oliveira, numa fotografia tirada no instante de seu grande êxito, no teatro em "A Dama das Camélias". Foi por essa época que o rádio convocou elementos para as suas novelas e seus programas produzidos, tendo muitos deixado definitivamente o palco. Amélia de Oliveira fêz contrato com a Nacional, ficando ali até os dias atuais.

ESTÁ aqui o veterano Dante Santoro, homem da música e da flauta, cartaz de todos os tempos, dentro do nosso rádio. Autor de uma infinidade de melodias de sucesso, Dante anuncia, para o próximo dia 10, no Teatro João Caetano, um "show", ao qual estarão presentes cartazes os mais altos de nossas emissoras. E haverá prêmios para os espectadores.

LEBLON — PRÉDIO NOVO — Rua João Lira n.° 39, junto à praia, ótima oportunidade para grupo de amigos ou de mesma família. Oito (8) apartamentos com varanda (mármore), ampla sala, 3 bons quartos com armários embutidos, cosinha com armários revestidos de azulejos e prateleiras de mármore, banheiro colorido com box e dependências. Garagem para 8 carros. Acabamento primoroso. Financiamento de 1.800 contos em 15 anos. Ver no local e tratar pessoalmente com F. P. VEIGA & FARO FILHO — Av. Almte. Barroso, 90 — 11.° and., sala 1106.

BOTAFOGO — Vendemos próximo à praia, ótimo apartamento de ampla sala, 2 bons quartos, sala de almôço, banheiro colorido com box, dependências com todo confôrto. Garagem à parte. Edifício com 4 pavimentos em construção à rua Visconde de Ouro Prêto, 59. Preços de incorporação a partir de 435 mil cruzeiros com grande facilidade de pagamento. Tratar com F. P. VEIGA & FARO FILHO — Av. Almte. Barroso, 90 — 11.° and., sala 1106 — Tels.: 42-5231 e 42-5412.

LARANJEIRAS — Vendemos à Rua Prof. Stelita Lins, 184, apartamentos alugados sem contrato, com varanda, sala, 3 bons quartos e dependências. Preços excepcionais a partir de 420 mil cruzeiros. Garagem à parte. Tratar com F. P. VEIGA & FARO FILHO, à Av. Almte. Barroso, 90 — 11.° and., sala 1106 — Tels.: 42-5231 e 42-5412.

IPANEMA — Vendemos no Edifício Vila Real, na rua Visconde de Pirajá, 459, quase esquina da rua Garcia D'Avila, a terminar daqui a menos de um ano, apartamentos de varanda fechada, boa sala, 3 quartos, banheiro colorido, com recanto, 3 armários embutidos, armários na cozinha, quarto e W.C. de empregadas, área de serviço. Linda vista. Garagem facultativa. Entrada nobre privativa. Entrada de autos sem rampa. Preços desde 570 mil cruzeiros, condições a combinar. Financiamento de parte. Não há juros durante a obra. Construção e incorporação de F. P. VEIGA & FARO FILHO — Tels.: 42-5231 e 42-5412.

CINELANDIA — Vende-se um andar c. 12 salas, tôdas c. lavatório, 2 banheiros completos c. água quente, 2 sanitários, área de serviço, local amplo e arejado c. vista para o mar. Tabela Price, 10% juros, 30% de entrada e o restante a longo prazo, procurar sr. Hildebrando, rua Alvaro Alvim n. 27 — Fone: 52-1181 — Edifício Góes.

ALUGA-SE: Apartamento à Rua Raul Pompéia, n.° 152, apto. 201, com sala e dois quartos conjugados, cozinha e banheiro. Aluguel: Cr$ 3.800,00. Chaves com o porteiro e tratar com Decio Lefevre e Antonio Saad. Av. Erasmo Braga, 277 — 9.° and., s/ 903 a 906. Tels.: 42-0470 — 22-9641 — 22-6670.

COPACABANA
APT. MOBILIADO
MOBILIARIO fino sem uso, local tranquilo e selecionado. Segundo edifício da Ladeira dos Tabajaras. Edifício S. Judas Thadeu, apto. 902, constando de entrada, sala pequena, quarto grande (separados) banheiro completo, armário embutido, cozinha e área com tanque. Cr$ 4.500,00. — Tratar à Av. Nilo Peçanha 155 — 9.° andar, salas 908 a 910, com o sr. José Maria.

TRIBUNA DAS LETRAS

Robert Garric fala sôbre Saint Exupéry, Teatro e Europa

Vinte anos de viagens ao Brasil - O grande teatro francês realiza-se desde 1920 - A mensagem de Saint Exupéry - Os mais significativos teatrólogos da França - Unir a Europa através das diferenças

JÁ não é uma pessoa que precise ser apresentada ao leitor, o professor Robert Garric, êste grande conhecedor do Brasil, que se encontra de novo entre nós, a fim de desenvolver atividade cultural das mais interessantes. Chegado de Paris, faz poucos dias, Garric trouxe consigo uma porção de coisas interessantes, essas boas coisas do espírito, que tanto ajudam a compreensão do fenômeno cultural, num mundo ameaçado pelas correntes que se voltam contra a inteligência

Devendo demorar-se mais de dois meses em terras brasileiras, Garric começou a conversa, que foi longa e animada, prolongando-se após a entrevista profissional, com palavras carinhosas a respeito dêste país que se tornou sua segunda pátria.

VINTE ANOS DESDE A PRIMEIRA VIAGEM

— "Completam-se exatamente vinte anos" — começou o professor Garric — "desde que cheguei pela primeira vez ao Brasil. Voltei ainda sete vêzes, gostando cada vez mais dêste país, compreendendo cada vez melhor outras coisas. Recordo-me, como se fôsse ontem, do dia em que (era no ano de 1933) pisava pela primeira vez o Brasil e considero essa permanência muito mais do que uma presença, pois se trata de verdadeiro aniversário: vinte anos de contato espiritual com os homens e os fatos que fazem desta terra um dos países de maior futuro".

TEATRO E POESIA

— "Durante minha permanência no Rio" — prosseguiu Garric — "pronunciarei duas séries de conferências, sendo uma sôbre a personalidade e a obra do grande escritor Antoine de Saint Exupéry, e a segunda a respeito do problema que posso chamar de "Teatro e poesia".

Os dois assuntos me apaixonam, pois creio que cada um dêles contém muita coisa que não foi dita até agora. Na série de conferências sôbre teatro, tentarei simplesmente **colocar um problema**, analisando o sentido do teatro e do elemento poético nele contido, pois tôdas as grandes obras teatrais têm um profundo sentido poético — muitas vêzes não descoberto.

O problema é, porém, bastante complexo, pois se há poesia no teatro de Aristófanes, encontramo-la também numa peça de Claudel ou Racine. Mas, a essência desta poesia é inteiramente diversa. E mais ainda: quando se fala em poesia no teatro de Giraudoux, a coisa é, de novo, muito diferente. Vou, pois, aprofundar êste assunto, a fim de tentar descobrir as fontes verdadeiramente poéticas do teatro".

Sôbre a situação do teatro atual francês, Garric disse o seguinte:

— "Acho que, atualmente, o teatro francês está atravessando um período muito bom, muito elevado, mesmo levando em conta que a vida teatral caiu um pouco do alto nível em que estamos habituados a vê-la. Creio que desde 1920, nosso teatro vive um período de renovação, inaugurado pelo **metteur en scène** Jacques Copeau, o maior e mais extraordinário de todos os animadores.

Sem exagêro algum, pode-se afirmar que foi êle quem formou a geração atual, e basta lembrar os nomes de Dulain e Jouvet, como também o de um amigo seu, Pitoeff, para mostrar que Jacques Copeau foi uma figura de invulgar projeção. Outros grandes vultos são Jean Louis Barrault e Jean Vilar, gente nova que prestou inestimáveis serviços à cena francêsa.

Não se deve esquecer, porém, que o teatro não é unicamente pantomima e que o ator deve submeter-se ao teatro!

Ainda há vinte anos atrás, os **metteurs en scène** da França trabalhavam fora do teatro oficial, mas hoje estão dentro do "métier" e pode-se dizer que o teatro oficial evoluiu tanto como qualquer teatro de vanguarda, fenômeno de rejuvenescimento, aliás, muito necessário.

Creio ser importante o fato de que nesse teatro trabalham autores de valor incomum, que dão uma fôrça nova ao palco. Entre os autores modernos mais representativos do teatro francês, quero salientar Paul Claudel, Jean Anoilh e Gabriel Marcel — o filósofo que, com sua volta ao teatro, trouxe algo de grande e de novo, com suas peças impregnadas de idéias".



GARRIC: "O problema do homem é o próprio homem"

Sendo um dos cursos de Robert Garric dedicado ao escritor Antoine de Saint Exupery, pedimos alguns esclarecimentos a respeito da mensagem da vida e da obra do grande escritor tràgicamente desaparecido. Disse-nos êle:

— "Creio que a mensagem de Saint Exupery foi a posição do problema do humanismo em novos têrmos, até então desconhecidos. Todos os grandes escritores debatem êsse problema, e assim um homem como Saint Exupéry não podia fugir de missão transcendental como essa.

O problema do homem é o próprio homem, e há alguns escritores que adotam soluções subjetivas, como por exemplo Montherlant ou Malraux (pois nem êste chegou a um plano inteiramente universal) enquanto chegam outros a um plano muito elevado, como Bernanos e Saint Exupéry... Êste sempre colocou o problema da salvação do homem descobrindo-o, por sua própria experiência, quer dizer pela aviação, pelo motor de seu avião e os perigos ligados ao seu "métier".

Saint Exupéry, que morreu com pouco mais de 40 anos, foi um pensamento em contínuo agir e em todos os seus livros o seu humanismo mais se aperfeiçoava através da profissão escolhida. Creio não errar, colocando Saint Exupéry na linha do pensamento de Léon Bloy e Charles Péguy, como uma espécie de continuador dêste, com a diferença de que Péguy se realizou, enquanto que a grande experiência de Saint Exupery apenas tinha começado.

Descobrir o verdadeiro Saint Exupery, não é coisa fácil, e minhas pesquisas me conduziram a um resultado que não é surpreendente para os que conhecem intimamente sua obra: numa **enquête** feita entre seus colegas de profissão, aviadores, mecânicos, engenheiros, reparei claramente, que entre êles, Saint Exupéry concretizou melhor suas idéias — pois no meio dos seus companheiros era um homem inteiramente livre".

A FACE DA EUROPA

Fala-se muito em federalização, em "Estados Unidos da Europa". Garric conhece, como poucos, os países mais visados por êste assunto, e finalizou, suas declarações com as seguintes palavras:

— "Acredito na construção progressiva de uma unidade européia, e já existem certas preocupações com uns dentro da arte (teatro, cinema, livros) mostrando que essa unidade poderá ser realizada um dia. Creio — porém e ao mesmo tempo, que haverá problemas econômicos que deverão ser vencidos, e sinto-me bastante otimista, pois a boa vontade de encontrar soluções existe sem dúvida. Não deixarei de dizer que êstes problemas econômicos são muito difíceis, ligando-se às características de cada país.

Não devemos esquecer que durante a idade média já existia tal federação, cuja idéia comum era a cristandade que unia todos os povos. Ainda no século 19 viajava-se sem passaporte em tôda Europa, exceto na Rússia, e as páginas de um Lacordaire ou Jules Michelet são realmente proféticas.

Quando realizar-se a Europa unitária dos nossos dias, a aproximação deverá ser feita sem anular as diferenças, — essas diferenças que unem, criando uma osmose que poderá ser a religião do futuro".

Luther H. Evans

Director da UNESCO

O DOUTOR Luther Harris Evans foi nomeado diretor geral da UNESCO por um período de seis anos, durante a reunião extraordinária da Conferência Geral da UNESCO, realizada nos primeiros dias do mês de julho.

Êle pertencia ao Conselho Executivo da Instituição desde 1949 e, ao tomar posse do seu novo cargo, desempenhava as funções de diretor da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos.

O doutor Evans nasceu perto de Sayersville, no Texas, em 1902. Colou grau em Ciências Políticas e Econômicas pelas Universidade de Texas e de Leland Stanford; sua tese de doutorado versava sôbre "O Sistema de Mandato da Liga das Nações". Posteriormente, recebeu o título de doutor "honoris causa" da Universidade de Yale, da Academia Militar de Pensilvânia, da Universidade da Colômbia Britânica, da Universidade de Loyola, em Baltimore, e, mais recentemente, das Universidades de Brown e Columbia.

Durante oito anos, a partir de 1927, ensinou na Universidade de Nova York, administração pública, e no Colégio de Dartmouth e na Universidade de Princeton, ciências políticas. Escreveu, então, numerosos artigos sôbre o regime de mandato, sôbre a administração colonial e as relações internacionais, artigos êsses publicados em vários periódicos universitários. Em 1945 apareceu um trabalho original do doutor Evans sôbre a administração americana nas Ilhas Virginias, tendo como título: "The Virgin Islands from Naval Base to New Deal".

Em 1935 foi designado diretor de Arquivos (Inspetoria de documentos históricos), tendo organizado um inventário de coleções de manuscritos, outros materiais e documentos de caráter histórico conservados em arquivos locais ou nacionais. O então Bibliotecário do Congresso, senhor Archibald MacLeish, nomeou o dr. Evans, em 1939, encarregado dos Serviços de Referências Jurídicas na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, cargo em que permaneceu até 1940, quando subiu ao pôsto de Assistente principal da Biblioteca. Finalmente, em 1945, foi designado Diretor da Biblioteca do Congresso.

Como Conselheiro da Delegação americana à Conferência de Londres, em 1946, o dr. Luther Evans colaborou na redação da Convenção que criou a UNESCO. Um ano mais tarde passou a fazer parte da Comissão Nacional Americana de cooperação com a UNESCO e durante 3 anos participou dos trabalhos do seu Comitê Executivo. Até 1952, durante algum tempo, desempenhou as funções de vice-presidente da Comissão Nacional dos Estados Unidos, e durante um ano, até 1953, foi o Presidente dêsse organismo.

Como Conselheiro ou como Delegado, tomou parte em tôdas as reuniões da Conferência Geral da UNESCO, com exceção da Segunda. Era desde 1949, membro do Conselho Executivo da UNESCO, cargo a que renunciou para poder ocupar a Direção Geral da Instituição.

O dr. Luther H. Evans participou ativamente da preparação da Convenção Universal de Direitos Autorais. Presidiu a Delegação americana à Conferência de Genebra, em 1952, de que resultou a assinatura da Convenção. Anteriormente, havia contribuído para que a legislação americana pudesse ser adaptada aos preceitos estabelecidos por essa Convenção Universal de Direitos Autorais.

SARTRE E OS INTELECTUAIS PERSEGUIDOS

"PROCURAR-SE-IA inùtilmente nos dois últimos cadernos de "Temps Modernes" (mensário dirigido por Jean-Paul Sartre), uma alusão, por mais leve que seja, à prisão de Victoria Ocampo e de outros intelectuais na Argentina" — escreve "Les Nouvelles Littéraires".

E não se diga que a revista de Sartre está desatenta ao que se passa na Argentina. Ao contrário, o seu número de junho publica, com a assinatura de Elena de la Souchère, um artigo intitulado: "A experiência de Perón e a guerra entre as duas Américas", em que se ataca a posição dos Estados Unidos e se faz propaganda de uma vaga "terceira fôrça".

PANORAMA

"**O PARQUE E OUTROS POEMAS**" — Com êste título, o jovem poeta Alberto da Costa e Silva acaba de publicar um livro editado pela "Revista Branca".

"*O RETRATO-FANTASMA" é a nova coletânea de poemas de Antônio Rangel Bandeira, um dos nomes que compõem a chamada geração de 45. A edição é do Clube de Poesia de S. Paulo e está incluída na coleção "Centenário".*

"OS DESTINOS UNIVERSAIS DO BRASIL" é o título de uma conferência pronunciada em S. Paulo, há um ano, pelo sr. Hamilton Barata e ora publicada em volume pela Livraria José Olympio Editôra.

"OS SANTOS DO ANO" — O padre Campos Goes, vigário de São Judas Tadeu do Rio de Janeiro, reuniu em volume pequenas biografias de todos os santos do ano. Trata-se, provàvelmente, do mais completo hagiológio surgido no Brasil, de autor brasileiro. Prefácio de monsenhor Arruda Câmara. Editôra O Cruzeiro.

"ARTE, POVO E ELITE" — O sr. H. Pereira da Silva é autor de vários trabalhos de crítica literária e de artes plásticas. Tendo publicado anteriormente "A função do inconsciente nas artes plásticas", dá agora ao público uma nova coletânea de pequenos ensaios em que procura explicar a personalidade e a obra de vários artistas brasileiros, antigos e modernos, desde Mestre Valentim e o Aleijadinho, até um Segall ou um Pancetti. Edição de Baptista de Souza & Cia. Rio de Janeiro.

NUM PEQUENO VOLUME intitulado "Razão", o sr. Antônio Brito Passos Pinheiro procura estudar as motivações de vários problemas práticos do mundo de hoje, tais como o capitalismo, a indústria, o ensino, os menores abandonados, os preços e a produção, a mulher, o divórcio, etc.

JEAN GUEHENNO recebeu o Prêmio dos Embaixadores por 10 votos num total de 11. O prêmio foi concedido ao conjunto de sua obra, mas, particularmente, aos seus últimos ensaios sôbre Jean-Jacques Rousseau.

NA FRANÇA, Saint-Pierre-d'Oléron propõe-se a erigir um monumento a Pierre Loti.

AS "EDITIONS MONDIALES" publicaram uma edição de luxe de "Jours et nuits de Paris", de Jean-Pierre Dorian, com ilustrações de Touchagues e um prefácio de Henry de Montherlant.

ADELMAR TAVARES publica (Editôra A Noite) as suas "Poesias Completas". Compõem o volume os seguintes livros: "Luz dos meus olhos", "Noite cheia de Estrêlas", "Caminho enluarado" e "Calam-se os ninhos".

REAPARECEU em S. Paulo a "Revista Brasileira de Poesia" cuja circulação fôra interrompida há cêrca de três anos. Péricles Eugênio da Silva Ramos, Domingos Carvalho da Silva e Olívia Krahenbuhl traduziram vários poemas de Stephen Spender. Dêste poeta e escritor inglês, que recentemente visitou o Brasil, publica também a Revista o texto de sua conferência em S. Paulo: "Conceito de Poesia". Ainda no sumário: "Crítica e julgamento estético", de Euryalo Cannabrava: "Poesia e prosa: distinção", de Wilson Martins, e "Poética: conceito e evolução", de Afrânio Coutinho.

O PROFFESOR JAIME CORTESÃO foi convidado pela Comissão do IV Centenário de S. Paulo para organizar a Exposição da História da Cidade.

FOI PUBLICADO mais um número da revista "Cultura", editada pelo Ministério da Educação e orientada pelo sr. José Simeão Leal, diretor do Serviço de Divulgação.

OS AMIGOS DE PAUL CLAUDEL festejaram ontem, em Paris, o 85.º aniversário do poeta das "Cinco Grandes Odes".

O PRÊMIO RIVAROL, no valor de 50 mil francos, destinado a recompensar a obra de um escritor estrangeiro em língua francesa, foi concedido ao sr. Costa do Reis, antigo embaixador da Bolívia em Paris, pelo seu livro "Les Croisés de haute mer".

NA EDITORA CALMANN-LÉVY, Paris (Coleção "Precursores de gênio"), o escritor espanhol Salvador de Madariaga apresenta uma importante biografia, "Hernán Cortez", que sucede ao seu livro sôbre Cristóvão Colombo.

Época do ensaio

FALA-SE muito de que a época atual é, no plano da literatura, a "época do ensaio". Recentemente, na Europa, um escritor português declarou à imprensa, a respeito do estado das letras em seus próprio país: "Pràticamente, não temos romance; temos poesia e ensaio".

No Brasil, a jovem literatura também se entrega ao ensaio com erudição e, sobretudo, com solenidade de atitudes. Esta solenidade, a que se poderia dar o título de "universitária", caracteriza certos grupos muito preocupados em definir o que é "ensaio", distinguindo-o radicalmente da "crônica" ou do "jornalismo".

O esfôrço é meritório e muitas vêzes justo. Mas, as definições geralmente pecam pela simplicidade excessiva. Para muitos, o ensaio se caracteriza apenas por ser um "trabalho de fôlego", significando a palavra, implìcitamente, extensão.

Com isto, deixariam de ser ensaios precisamente os textos dos criadores não só do gênero (modernamente falando), como da sua própria denominação: Francis Bacon, Montaigne. De modo semelhante, os fragmentos de Valéry não seriam ensaios — o que, evidentemente, são, e na mais substancial acepção do têrmo.

Porque "ensaio" é, precisamente, uma "experiência", um motivo um pretexto, podendo, e mesmo devendo, definir-se, é claro, nunca, entretanto, em têrmos rígidos.

Como se sabe, os inglêses continuam a lidar muito bem com o ensaio. E definindo-o, no campo da literatura, diz o dicionário Webster que "é uma composição analítica ou interpretativa por natureza, tratando do assunto escolhido sob um ponto de vista mais ou menos limitado ou pessoal e permitindo uma liberdade considerável de estilo ou método".

As características finais de liberdade de estilo ou método parecem as mais importantes, justamente ao contrário dos ensaístas "universitários" que, ao que tudo indica, confundem o "ensaio" e a "tese".

Ambos diferem muito. A tese é menos pessoal e expansiva. O ensaio é centrífugo na sua ação ou movimento. A tese pede um objetivo determinado. O ensaio prefere a liberdade.

DESPEDIDA DO LUTADOR

FRANZ THEODOR CSOKOR

FRANZ THEODOR CSOKOR é um dos poetas e dramaturgos mais importantes da Austria contemporânea. Presidente do PEN Club de seu país, obteve a maior distinção para o conjunto de sua obra dramática: o "Anel Grillparzer".

Durante a última guerra, escapou à barbarie totalitária que invadiu sua pátria, refugiando-se na Polônia. Ocupado também êste país, buscou a Rumânia, onde morou até a ocupação alemã. Refugiando-se na Iugoslávia, foi depois para a Itália.

Esta verdadeira odisséia é descrita em dois livros: "Civilista na guerra da Polônia" e "Civilista na guerra dos Balcãs".

A poesia escolhida para apresentar ao público brasileiro o poeta Csokor faz parte da coletânea "O navio negro", grande êxito de livraria e crítica. Ao lado de Bertold Viertel e Theodor Kramer, Franz Theodor Csokor representa a lírica moderna da Austria. Vive e trabalha, atualmente, em Viena.

PERDOA-ME, SE NÃO POSSO VOLTAR DE NOVO A TI,
PORÉM GRITA-SE ENTRE NOSSOS BEIJOS.
NÃO FICAMOS MAIS SÓS COM NOSSA PAIXÃO.
DEVEMOS SEPARAR-NOS

AMO TUA BOCA, TEU VENTRE, TEU DESEJO,
QUERIA RUIR EM TI,
FUGIR DO TEMPO PARA DOIS OLHOS,
QUE ME FITAM COMO DA ETERNIDADE
EM QUE PARECÍAMOS DEUSES.
NÓS, SEM CULPA, SEM QUALQUER VERGONHA.

MAS, NÃO POSSO.
NOSSA CAMA ESTÁ CHEIA DE MORTOS.
ESQUECE-ME!

(Tradução de Stefan Baciu)

A exposição de Mario Silésio

MARC BERKOWITZ

DAS muitas exposições patrocinadas pelo Instituto Brasil-Estados Unidos, nos últimos dez anos — e foi o IBEU que promoveu as primeiras exposições individuais de artistas hoje consagrados, como Iberê Camargo, Maria Leontina, Polly McDonell, Milton Dacosta, Ivan Serpa, Antônio Bandeira, Carlos Scliar, Margaret Spence e muitos outros —, dessas muitas exposições, a de Mário Silésio representa ao mesmo tempo uma promessa e uma realização.

Aluno de Guignard, Mario Silésio começou seguindo as pegadas do mestre, absorvendo e digerindo os seus ensinamentos, para depois se libertar da influência e procurar a sua maneira e o seu estilo próprios. No caso de Mário Silésio, a realização veio antes da promessa, porque êle já realizou aquilo que prometia como aluno talentoso de Guignard, e agora está prometendo algo mais para o futuro.

A fase Guignard já passou. Nela, o pintor adquiriu um traço firme e ao mesmo tempo sensível, uma compreensão de todos os problemas técnicos e a possibilidade de resolver muitos dêles. Aprendeu a lição das côres e a importância da matéria. Conquistou o "métier". E agora?

Passada a primeira fase da evolução, Mário Silésio iniciou a procura do caminho próprio, do seu "eu" artístico. E' esta procura, e a promessa que contém, que a exposição no Instituto Brasil-Estados Unidos ilustra.

Depois de ter aprendido a mostrar as coisas como são, Mário Silésio quer mostrar a essência desta mesmas coisas, despojadas do desnecessário, do enfeite, do supérfluo. Êste, naturalmente, é o caminho da abstração e, quem sabe, pode até ser o caminho do concretismo.

A exposição de Mário Silésio tem tôdas as qualidades e todos os defeitos da experiência e da pesquisa artística. Ao lado de alguns trabalhos já bem realizados e pessoais, há outros que nos mostram o artista que ainda está tateando, ainda fazendo uso da experiência de outros. Mas, como havia de ser diferente, numa primeira exposição individual?

Ao lado de tantos pintores improvisados que apareceram ùltimamente, a solidez e a integridade de Mário Silésio — visível mesmo em seus trabalhos mais fracos — tem algo de reconfortante. E' que, enquanto a nossa nova geração de pintores estiver representada por gente como Mário Silésio, podemos, apesar de tudo ter confiança em nossa pintura.

Bilhetes do Mundo interior

VIDA INTERIOR

TRISTÃO DE ATHAYDE

NO limiar desta nova série, estaco por momento. "Bilhetes", simplesmente? Ou "bilhetes do mundo interior", como alguém me sugere?

A primeira escolha me daria mais liberdade e menos responsabilidade. Por isso mesmo, talvez, é que a voz **interior**, a consciência, me aconselha a aceitar o título que implica menor liberdade e mais responsabilidade.

Menor liberdade, no sentido do devaneio, mas não no verdadeiro sentido da expressão. Se o século passado converteu a liberdade em **liberalismo** e o nosso a confunde com **licenciosidade, não há dever** mais urgente do que restaurar **a expressão** no seu verdadeiro sentido. Escolhendo um título que restringe a minha liberdade, limitando em extensão o campo dêstes "Bilhetes", nem por isso limito a intensidade ou o valor dos temas tratados, inclusive, como disse, o da própria liberdade.

Liberalismo e licenciosidade são duas corruptelas da verdadeira liberdade. O liberalismo, como posição filosófica com tôdas as ramificações conhecidas — liberalismo econômico, político, moral, religioso, etc. — coloca a **liberdade como valor** supremo, sem distinguir entre liberdade de opção e liberdade de superação. **A liberdade de opção,** que nos permite escolher entre um caminho e outro, **sem estabelecer entre êles qualquer hierarquia de valores,** é apenas um momento inicial no desenvolvimento dêsse poder, que vai gradativamente distinguindo a matéria viva da matéria inanimada, e os sêres superiores dos sêres inferiores. A hierarquia dos valores, no seio da própria natureza, já se faz pelo próprio acréscimo do poder de liberação. Mas a liberdade de opção, no mesmo nível, sem distinguir valores senão pelo capricho das nossas tendências, é um momento inferior da liberdade. Esta só se torna realmente o que é quando passa ao estágio superior de sua evolução. Só como **superação de valores negativos** pelos valores positivos, isto é, só pela liberdade de superação, é que encontramos a verdadeira **natureza dêsse conceito capital para o homem e para a sociedade. A liberdade de superação não se limita a escolher sem injunções da necessidade mas também sem distribuição de valores, como faz a liberdade de opção. A liberdade de superação** distingue os valores e nos integra nos que devem constituir a nossa autêntica finalidade, distinguindo portanto o **superior do inferior** e não apenas **um do outro**, como indistintos e iguais. Eis porque a liberdade não é o valor supremo, se a considerarmos como escolha indistinta. Mas pode sê-lo se a considerarmos como escolha que nos integra na hierarquia intrínseca dos valores, colocando o Bem acima do mal, o Eterno acima do efêmero, Deus como a nossa finalidade suprema.

A liberdade se integra, pois, na verdade, quando considerada como elemento de superação dos valores menores e de nossa orientação para o verdadeiro e último Fim, extraterreno, de tôdas as nossas ações.

Restaurar a liberdade em sua grande dignidade intrínseca e separá-la das suas corruptelas, eis um dos grandes deveres do nosso tempo. Os negadores da liberdade, os totalitários de todos os matizes, combatem a liberdade como se ela se confundisse com liberalismo ou licenciosidade. Devemos, ao contrário, defendê-la como um dos bens supremos do nosso **mundo interior** e que por isso mesmo deve estender-se naturalmente à nossa vida exterior.

Pois o mundo interior não se opõe ao mundo exterior e sim ao mundo superficial, ao mundo frívolo, ao mundo mundano, tão asperamente condenado pelo próprio Cristo. E por isso é que, restringindo a minha liberdade de opção, o novo título destas crônicas aumenta a minha liberdade de superação, como aumenta a minha responsabilidade. Se o **mundo interior** não é apenas o polo oposto ao mundo exterior, e sim a síntese do efêmero, do ativismo, do parcial, é que constitui também uma superação. **A vida interior** compreende também a vida exterior, mas transfigurada, transcendentalizada, colocada no plano dos valores supremos, impregnada de eternidade. Cresce, pois, desmedidamente a responsabilidade na apreciação dos acontecimentos... ou das idéias, dos homens ou mesmo das paisagens, quando os consideramos do ponto de vista do nosso **mundo interior**, que é de fato um mundo superior. Pois é um ponto de elevação que se destaca dos pontos de visão unilaterais e puramente terrenos e temporais. O mundo interior é o da supratemporalidade. E' dos valores, de todos os valores, mas impregnados de um sentido de perenidade, de substancialidade e enfim, de sobrenaturalidade. O mundo interior é aquele onde atua, primordialmente, a graça, que não destrói a natureza, mas ao contrário, lhe dá o seu sentido completo. Enquanto vivemos de um modo puramente exterior, vivemos apenas no plano da natureza. Vivendo uma vida interior, o mais interior possível, transcendemos o plano da natureza sem o diminuir em nada, mas dele tirando, pela ação da graça, tudo o que realmente contém. E' grande, pois, a responsabilidade do compromisso. E se as fôrças nem por sombra correspondem aos propósitos, valha pelo menos a boa vontade e o desejo de considerar cada vez mais, os homens e as coisas, sob o ponto de vista do seu valor intrínseco e permanente.

Os bilhetes do mundo interior serão muito mais **bilhetes** do que do **mundo interior**... Mas disso o título não tem a culpa. Nem as intenções de quem neles não pode dar senão o pouco de que dispõe...

Telefone para o sr. Elpídio Reis — 32-8188 —

e compre uma ação da

TRIBUNA DA IMPRENSA

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO V — N. 1.102 — SÁBADO-DOMINGO — 8-9 DE AGÔSTO DE 1953

OPOSIÇÃO NO CAIS — *Êstes são os portuários independentes que denunciam o pelego Duque de Assis*

Portuarios independentes denunciam Duque de Assis

Jango prometeu transformar a União em Sindicato, para instrumento de agitação — Proteção do ministro José Américo —

PORTUARIOS independentes (em comissão) advertem os companheiros do perigo da União dos Portuários do Rio, de Duque de Assis, vir a ser transformada em sindicato para instrumento de agitação.

A carta sindical já foi prometida por Jango Goulart, do qual Duque é cupincha, tendo sido, inclusive, conduzido ao diretório nacional do PTB.

EXCESSAO

A transformação da União dos Portuários em sindical, exceção negada aos demais organismos de funcionários públicos, tem um único objetivo: agitação.

Entravará as reivindicações dos portuários, cuja luta é pela aplicação total dos Estatutos dos Funcionários Públicos.

Com a carta sindical (pleiteada por Duque e prometida por Jango), ficarão sem direito aos Estatutos, podendo ser enquadrados nas leis trabalhistas.

NÃO É LIDER

— "Não endossamos as atitudes de Duque, que se diz líder da classe sem que tenha sido eleito para isto" — revelaram os portuários independentes, reprovando o apoio por êle dado à "Ultima Hora".

O grupo já esteve com o ministro José Américo, pedindo que não permita tal atentado a seus direitos de funcionários públicos.

AVENTURA

Revelam que a manobra de Duque não passa de uma aventura politica, contrária aos interesses dos portuários.

— "Se a sindicalização fôsse permitida a todos os servidores da União, teríamos motivos para desejá-la. Mas os funcionários, mesmo autárquicos, não podem sindicalizar-se, o que nos dá motivos para suspeitar de intenção de agitação" — disseram.

PROTEÇAO

Terminando, o grupo pede que o ministro José Américo fique alerta contra perseguições e atentados de que serão vítimas, pela atitude que tomam.

As intimidações já começaram a ser feitas.

Os nomes: Oton Barbosa, Araguaci Moreira Ribeiro, Ubirair Peralis, Cleveland Braga, Nelson Almeida, Luiz Florentino, Waldir Rios Guimarães, Jaime Gomes da Silva, Américo Alves Ferreira, Silvio Medeiros, José Santana e Pedro Poty.

Não há denúncias contra outros jornais

A COMISSAO de Inquérito recebeu ontem a resposta de seu ofício ao Banco do Brasil, sôbre o pedido de informações formulado pelo deputado Oliveira Brito, a propósito dos negócios de outros jornais que não a "Ultima Hora".

A resposta foi encaminhada ao relator, sr. Guilherme Machado. Não se deve confundir: existem duas comissões de inquérito para apurar negócios de jornais com o Banco. A primeira, de n. 313, cuida exclusivamente do caso da "Ultima Hora", e tem como relator o sr. Frota Aguiar. A outra, de n. 314, tem âmbito geral, e o seu relator é o sr. Guilherme Machado.

Depois do pronunciamento do relator, serão divulgadas as informações que os membros da comissão julgarem convenientes.

A Comissão 314 está sem trabalhar. O autor do requerimento que a constituiu, disse que não deseja ouvir ninguem. Wainer e Baby declararam que não faziam nenhuma acusação. A Comissão consultou o sr. Euzébio Rocha, que da tribuna da Câmara acusara os "Diários Associados". Euzébio prometeu fazer a denúncia, mas até hoje não se manifestou.

Também chegaram as informações solicitadas pelo sr. Frota Aguiar ao ministro José Américo, sôbre a situação da Rádio Clube.

Por outro lado, o Banco do Brasil pediu um prazo de mais 10 dias para responder às novas consultas formuladas pela Comissão que investiga os negócios de Wainer. O prazo foi concedido.

Investigando fatos, a Comissão tem poderes privativos do Congresso

O voto do ministro Mário Guimarães, relator — Examinada a competência do Supremo Tribunal para decidir originàriamente do pedido de "habeas-corpus"

PROSSEGUINDO na publicação dos votos proferidos na histórica decisão do Supremo Tribunal Federal em que, por unanimidade, foi cassado o "habeas-corpus" impetrado em favor de Samuel Wainer, damos hoje ao conhecimento público, parte do voto do ministro Mário Guimarães, relator.

Por ser longo, publicamos hoje apenas a parte em que o ministro examina a preliminar de competência do Supremo para decidir originàriamente do pedido de "habeas-corpus". A seguir, será publicada a parte em que o relator examina o mérito da questão.

SITUAÇÃO CONTRADITÓRIA

Após breve leitura do relatório, afirmou o ministro Mário Guimarães:

"Bem claro está que se não vai apreciar agora o "habeas-corpus" requerido contra o despacho do doutor juiz de Direito da 7.ª Vara Criminal, despacho pelo qual foi ordenada a prisão administrativa do paciente. Dêsse houve recurso, encaminhado ao egrégio Tribunal de Justiça do Distrito Federal e de sua decisão não tivemos, ainda, conhecimento oficial. Nem virá, sequer a nós, se, concedido, não for manifestado apêlo extraordinário".

"O de que se cogita presentemente, o que faz objeto do nosso exame, é o impetrado contra atos da Comissão Parlamentar de Inquérito, cuja atitude precedente, na opinião do impetrante, leva a presumir venha a praticar violência contra o paciente".

"Julgou-se o juiz da 34.ª Vara Criminal com poderes bastantes para decidir da legalidade ou ilegalidade do procedimento da ilustre Comissão, e traçou normas restritivas da sua maneira de atuar. Ao recorrer de ofício, determinou, porém, o ilustre magistrado a remessa dos autos a esta Côrte".

"Colocou-se, a meu ver, em situações contraditórias: ou S. Exa. era competente, e nesse caso deveria ter sido endereçado o recurso ao egrégio Tribunal de Justiça do Distrito Federal, ao qual incumbe rever os atos dos juizes de primeira instância, ou não se reputava tal, e então defeso se apresentava qualquer pronunciamento a respeito. Juizes de segunda instância só os somos nós nos têrmos do art. 101, n. II, letra "c" da Constituição Federal, hipótese que não ocorre nestes autos".

A COMPETÊNCIA

"Certo é, entretanto, que cumpre deixar inicialmente assentado qual a autoridade judiciária a que compete prover, se acaso a aludida Comissão, ou qualquer outra em similares condições, extravazando da lei, vier a ferir ou a ameaçar direitos individuais, garantidos pela Constituição".

"Não tenho dúvidas em reivindicar, para esta Côrte, a competência originária. Reconheço que os textos legais não são expressos. Mas recentemente ainda, no julgamento do mandado de segurança n. 1.959, aceitou êste Tribunal a sua competência para conhecer do pedido quando proviesse a violência de ato de qualquer das Câmaras do Poder Legislativo".

"Assim argumentou o notável aresto, que foi prolatado pelo senhor ministro Luiz Gallotti: "Se compete ao Supremo Tribunal conhecer do mandado de segurança contra ato da Mesa de uma Câmara Legislativa, competente, também há de ser, por mais forte razão, já que outro Tribunal superior a êle não existe, por conhecer do pedido quando o ato impugnado é da própria Câmara". Ac. no Mandado de Segurança de n. 1.959, de 23 de janeiro de 1953".

"Ao vigor dessa lógica, demos todos nós integral adesão".

"Este pedido de "habeas-corpus" estará nas mesmas condições. Ponderar-se-á, todavia, que lá se tratava de ato da Câmara, ao passo que a autoridade coatora, aqui, é apenas uma Comissão".

CAMARA E COMISSAO

"Não há distinguir, para êste efeito, entre Câmara e Comissão. A autoridade de que emana a violência, num e noutro caso, é sempre o Poder Legislativo".

"Ainda que tenha êste Poder como função típica, exarada nas Constituições escritas, fazer leis, os constitucionalistas lhe assinalam outras, de igual, ou quase igual importância: fiscalizar os serviços públicos a cargo do Executivo".

"Hauriou entende até, por essa razão, que o nosso Poder Legislativo se tornou impróprio. Mais caberia — Poder deliberativo. Fischbach considera a função fiscalizadora como a primacial".

"Pero la misión fundamental del Parlamento es fiscalizar la gobernación del país, representando los verdaderos intereses del pueblo frente a los prejuicios de la burocracia del Poder ejecutivo. V. Fischbach, "Derecho Politico General Y Constitucional Comparado", pág. 70, trad. espanhola. V. ainda Esmein, "Droit Constitutionnel", pág. 508".

"Nem se cuide que essa atribuição é exclusiva dos regimes parlamentares. V. quanto aos Estados Unidos, Beard — "American Government", 10.ª ed., págs. 148 e 164. Já a nossa Carta de 91, no art. 35, prescrevia: "Incumbe, outrossim, ao Congresso".

GUARDA DA CONSTITUIÇÃO

"1.º — Velar na guarda da Constituição e das leis, e providenciar sôbre as necessidades de caráter federal". Nesse artigo se apoiavam as Câmaras para dirigir pedidos de informações ao Executivo. (v. Aureliano Leal TEORIA E PRATICA DA CONST. FEDERAL e Carlos Maximiliano, COM. À CONST. DE 91), à semelhança de igual uso parlamentar dos Estados Unidos".

"Os pedidos de informação, as convocações de Ministros — art. 54 da atual Constituição, e os inquéritos parlamentares — art. 53 são meios de que lança mão o Congresso para desempenhar as suas funções".

"... "le droit de s'enquerir est inherent à tout pouvoir qui delibère, qui vote, qui décide et qui, dans ce but même, a besoin de connaître la verité. Il serait illusoire que l'enquête ne se fit pas directement par le pouvoir qui a besoin de s'éclairer et qu'il fut obligé de la faire par l'intermédiaire d'un autre: celui-là seul peut instruire qui doit juger. Il serait contradictoire surtout qu'il recourût pour la faire au pouvoir qu'il surveille et qui peut-être est en cause devant lui". V. Esmein, ELEMENTS DE DROIT CONSTITUTIONNEL, vol. 2, pag. 508".

AS COMISSÕES PARLAMENTARES

"Não são assim as Comissões Parlamentares de Inquérito um órgão distinto, criado pelo Congresso. São o próprio Congresso que, por motivos de economia e eficiência de trabalho funciona com reduzido numero de membros, conservando o aspecto representativo de sua totalidade, tanto que dessas comissões devem fazer parte elementos de todos os partidos — art. 53, parágrafo único da Constituição".

"Os Congressos são corpos numerosos. Com o aumento da população mundial vão assumindo proporções das assembléias gregas ou romanas. Se, para elaborar as leis já se encontram, por êsse motivo, em grandes dificuldades (Bagenot, há muitos anos os acusava de tal defeito, e os constitucionalistas franceses e italianos de hoje não lhes poupam criticas), como conceber-se que possam, diretamente, levar a cabo os trabalhos de uma investigação?"

"Também os tribunais, para melhor desempenho de sua tarefa, se dividem em câmaras ou turmas. Quando uma dessas Câmaras profere decisão, em matéria de sua competência, se tem como certo que é o próprio Tribunal que se manifesta".

O SUPREMO E' COMPETENTE

"Se, pois, a Comissão se identifica com a Câmara; se, com o proceder ao inquérito, está a exercitar uma função da Câmara, a autoridade judiciária competente para conhecer das lesões aos direitos individuais que essa Comissão venha a cometer, há de ser a mesma admitida competente para conhecer das lesões praticadas pela Câmara".

"Não lhe altera o prestígio, nem lhe abate as atribuições o determinar o art. 5.º, da lei 1.579, que deve a Comissão "apresentar relatório de seus trabalhos à respectiva Câmara, concluindo por projeto de resolução".

"Isso é lógico: A Comissão investiga fatos. Tem, nesse mister, plena autonomia. Usa dos poderes que são privativos do Congresso. Terminada, porém, a fase indagadora, a sua missão está finda, e chega a vez de se concretizarem as conclusões. O relatório é indispensável, não como elemento de subordinação, mas como roteiro às autoridades".

"Se para corrigir as faltas que apurou se tornar necessária lei, oferece a Comissão, com o relatório, o respectivo projeto — art. 41, parágrafo 5.º, do Regimento Interno. Se cumpre instaurar processos criminais, a Comissão remete cópia do relatório às autoridades judiciárias — parágrafo 6.º. Em nenhum texto da lei, entretanto, ou do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, se cerceia, por qualquer forma, a autoridade da Comissão, fazendo-a depender do plenário, durante a fase do inquérito. A Comissão é, pois, no encargo que lhe está afeto, tão prestigiosa como o Congresso. Tão soberana como êste dentro dos preceitos constitucionais".

"ACOLHO A PRELIMINAR"

"Acolhendo, por conseguinte, a preliminar levantada pela autoridade coatora, conheço do recurso de ofício, mas, apenas, para anular a decisão, por vício de competência, e passo, se assim entender o Tribunal, a manifestar-me originariamente sôbre o pedido".

Os jovens estudantes em nossa redação

Solidariedade de alunos do colégio Santo Inacio

Em nossa redação uma comissão representativa dos alunos dos cursos científico e clássico — Telegrama com 108 assinaturas

ESTEVE em nossa redação uma comissão de alunos dos cursos científico e clássico do Colégio Santo Inácio, que trouxeram a êste jornal e ao seu diretor sua solidariedade e de seus colegas à campanha que vimos sustentando contra a cupidez do estrangeiro Samuel Wainer e sua vã tentativa de sufocar a imprensa livre em nosso país.

Trouxeram-nos nossos jovens amigos cópia do telegrama que enviaram a Carlos Lacerda, assinado por 108 colegas.

O TELEGRAMA

"Tenha certeza de que a mocidade brasileira acompanha vigilante a corajosa campanha de recuperação moral do Brasil, contra a escandalosa negociata de "Ultima Hora", jornal de disfarçada orientação comunista, veículo de desagregação da família brasileira, destinado a sufocar a imprensa independente do país. Recebe o apoio e confiança dos alunos dos cursos científico e clássico do Colégio Santo Inácio".

Assinaram o telegrama os alunos Reitor Annes Dias Vignoli, Geraldo Tosta de Sá, Luiz Antonio Fragelli, Bernardino Madureira do Pinho, Fernando Tasso Fragoso Pires, Jaime Vignoli Filho, José Luiz Sobral Pinto, Ernesto Julio Bandeira de Melo, Paulo Eugênio de Niemeyer, Sergio Nabuco de Castro, Domingos Penha Lacombe, José Roberto Aranha Dantas, Sergio Cabral de Sá, Luiz Eduardo Mendes de Oliveira Castro, Antonio Paes de Carvalho, Raul Sá, Sven Johnsson, Rogerio Jacques de Moraes, Paulo Dias Garcia, Antonio José Ferreira, Silvio Monteiro Campelo, Wanderley Guimarães Correia da Costa, Luiz Horácio da Mata, Felice de Cico, Luiz Jacques de Moraes, Pedro Tosta de Sá, Antonio Quintela, Ariel Dollanitte de Moraes, Manoel Bayard Lucas Lima, Plinio José de Carvalho Filho, Luiz Guimarães Ferreira, Pedro Guimarães Ferreira, Newton Corrêa Monteiro, Claudio Costa Lobato, Delio Fernando Quental, Antonio Cesar Olinto, Humberto Voigt Meyer, João Augusto MacDowell, Luiz Cesar Póvoa, Ricardo Augusto de Lacerda Lucas, Antonio Cerqueira da Cruz, Carlos Eduardo Ipanema, Oscar Guttler, Eduardo Marinhas, José Eduardo Ferreira Landim, Luciano Martins de Almeida, David Garcia de Souza, Gilson Vieira da Silva, Patrick Wiullaume, Sergio Ramos de Castro, Carlos Cavalcanti Manhães, Caetano Barbeito, Hamlet Taylor de Lima, Augusto Charlan Junior, José Raul de Moraes, Sergio Murtinho, Artur Luiz Amorim Nóbrega, Fernando Maciel, Carlos Ivan Oliveira, Antonio Fernando Gomes da Rocha, Henrique da Silva Porto, Munir Assuf, Carlos Eduardo Serpa, Luiz Augusto Salles, José Francisco Gomes Ribeiro, Cesar de Lamare, Renato Cesar Velloso, Jorge França, Heitor Rodrigues, José Roberto Rodrigues, Arabá Guimarães Correia, Walter Jenkel, Ivo Michaelsen Junior, Eduardo de Azevedo Chaves, Francisco Xavier Domenech, Francisco Borja Batista, Magalhães Filho, Abelardo Alvim, Walter Duque, Roberto Paz Freitas, Orlando da Silva Telles, Carlos Costa, Sergio Costa Lobato, Armando de Andrade Pinto, Manuel Luiz Cesar Mattos, Walter Carvalho Villas, Paulo Carneiro Ribeiro, Paulo Valente Junior, Carlos Alberto Pinto Moreira, Carlos de Sá Araujo, Paulo Eduardo Ramos, Flavio de Mello Pinto, Sergio Rezende Lopes, Luiz Fernando Cardoso Miranda, Miguel Pavão, Sergio Von Orloff, Marcio Fraga, Yago Luiz, Marcio Ribeiro, Marcelo Martins Penna, José Beltrão Cavalcanti Filho, Francisco José Masset Lacombe, Bernardo Luiz Porto Carneiro, Fabio Soares do Carmo, José Brune Fiusa e Guy Moraes Masset.

Américo Lourenço Masset Zacombe.
José Eduardo Braz Vivacqua.
Flávio Izidro Monteiro.
Humberto Gouvêa Junqueira.
Amadeu Oreste Mateia Júnior.
Carlos Costa Vieira.
Marco Antônio Sampaio Moreira Leite.
Antônio Carlos S. L. Ramos.
Roberto Leite Franco.
Valdir Silva Maciel.
Leuman Costa Leite.

TRIBUNA DO CARIOCA

Que acha da moda da saia curta, já lançada em Paris?

LEA Fuguese, da "Casa Radio Rama", moradora em Jacarepaguá.

— "Não creio que tal moda pegue entre nós. Nem tudo que convém às francesas, ou seja belo para elas, convém às brasileiras. A saia deve ser como é: nem comprida nem curta."

AUREA Babo Tote, da mesma loja, residente em Botafogo:

— "Para aquelas que têm pernas bonitas e são exibicionistas, a moda será ideal. Não creio, entretanto, que a totalidade da população aprove essa moda parisiense, não obstante seja agradável."

CACILDA Saraiva, da loja "A Juriti", moradora na travessa Carneiro, 22:

— "Acho uma bela idéia, sobretudo no verão. A saia curta não só dá mais personalidade à mulher, como, também, é mais econômica."

Aceito um anteprojeto para a estação do "pier"

O ARQUITETO Carlos Frederico Ferreira, auxiliado pelo seu colega Sérgio Bernardes, conquistou o primeiro lugar no concurso de anteprojetos para a construção da estação de passageiros do "pier" Mauá, concurso realizado ontem no gabinete do superintendente do Pôrto.

Nos demais lugares colocaram-se os arquitetos Jayme Arrazola Madrid (segundo lugar), João Henrique Rocha (terceiro lugar), Jorge Augusto de Oliveira (quarto lugar) e Moysés Amitay (quinto lugar). Três outros candidatos foram eliminados por não satisfazerem os seus anteprojetos.

PRÊMIOS

Distribuiram-se os seguintes prêmios: 100 mil cruzeiros (para o primeiro lugar), 70 mil cruzeiros (para o segundo), 50 mil cruzeiros (para o terceiro), 35 mil cruzeiros (para o quarto e quinto).

O anteprojeto vencedor compreende um só bloco, com 431 metros de comprimento e 40 de largura. E' fiel ao edital e procura melhor rendimento para a armazenagem e serviços correlatos de carga e descarga. A circulação de passageiros é facilitada de modo a não interferir com a carga e bagagem.

Prevê, ainda, a urbanização da praça Mauá, que sofrerá uma transformação quase total.

A estação de passageiros do "pier" Mauá, como uma construção moderna, terá armazéns amplos, estações de embarque e desembarque de passageiros, agência de turismo, bar, restaurantes, local para estacionamento de veículos (no 4.º andar) etc.

COMISSAO JULGADORA

A comissão julgadora que deu o primeiro lugar ao arquiteto Carlos Frederico Ferreira, estava composta do engenheiro Zenith Valle de Aguiar, superintendente do Pôrto do Rio de Janeiro; engenheiro Erocópio de Mello Carvalho, representante do Departamento de Portos, Rios e Canais, engenheiro Daniel Martins da Rocha, representante da Administração do Pôrto, arquiteto Mário Henrique Torres, arquiteto Ernani Mendes de Vasconcellos, arquivista Ary Garcia Rosa, representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil, e arquiteto Hermínio de Andrade Silva, representante do prefeito.

"A visita de Odria será de cordialidade"

Não tratará de acôrdo comercial, nem da troca de um pôrto livre no Pacífico por outro na foz do Amazonas — Declarações do sr. Quesada Laos, Embaixador do Peru

"A VISITA do Presidente Odria será uma visita de confraternização, de cordialidade, do mais sadio pan-americanismo" — declarou-nos o sr. Carlos Miró Quesada Laos, embaixador do Perú junto ao nosso govêrno.

Indagado sôbre se, nessa ocasião, não seriam ultimadas as conversações para a conclusão do acôrdo comercial e a cessão de um pôrto livre no Pacifico em troca de um pôrto na foz do Amazonas, adiantou-nos que o assunto não será ventilado durante a visita, frisou, que será de cordialidade apenas.

— "A nós, interessa, sobretudo, a amizade do Brasil. Defendemos no Continente, os mesmos pontos de vista politicos". Por isto, espero que a visita do nosso presidente sirva para unificar cada vez mais os laços que nos unem".

Instado para falar sôbre o caso de Haya de La Tôrre, disse textualmente:

— "Haya de La Tôrre não é escritor nem jornalista. E' um demagogo. O seu asilo pela Embaixada da Colômbia foi considerado ilegal pela Suprema Côrte Internacional de Justiça de Haia. O meu país até agora não lhe deu salvo conduto para procurar asilo em qualquer outro país, porque é acusado de ter cometido vários crimes, inclusive, pela minha família, pois, foi o autor intelectual do assassinio dos meus pais, na época, diretores do jornal "El Comércio", de Lima. Assim, cumpre à Justiça do meu país julgá-lo".

ODRIA. CONSTITUCIONAL

Sôbre a constitucionalidade do govêrno Odria, disse que, em 1950, foram realizadas eleições diretas em seu país, para a presidência e para o Congresso. Odria foi eleito, nestas condições, por sufrágio universal, por um período de 6 anos.

Assim sendo, é presidente constitucional.

Concluiu afirmando que com a visita do presidente do seu país, novos horizontes se descortinarão para um maior intercâmbio entre o Peru e o Brasil, quer no campo comercial, quer no campo cultural e politico.

N. R. — Haya de La Tôrre, líder do partido aprista peruano, há 3 anos se encontra refugiado na Embaixada da Colômbia, em Lima, submetido à mais severa vigilância. **O edifício da Embaixada é guardado, dia e noite, por milicianos armados de metralhadora. A sua conduta é conhecida em tôda a América, pelo combate sistemático a tôdas as formas de govêrno forte.**

Abandonou o título para ser mais feliz

A princesa da Noruega casou-se com um plebeu — Vem residir no Rio de Janeiro

"VOU me sentir muito feliz em organizar minha própria casa como mulher e não como princesa", declarou-nos a princesa norueguesa Raghnild, que se casou recentemente com um industrial plebeu. Ela recebeu hoje, no Copacabana Palace, em companhia de seu marido, os representantes da imprensa.

RESIDIRA' NO BRASIL

O casal Lorentzen não pretende ficar em hotel. Alugará um apartamento.

A princesa Raghnild, muito simpática e simples, está satisfeita de vir residir no Brasil. No momento é apenas a mulher de um "homem de negócios".

A NOVA MODA

— "Estava a bordo quando Dior lançou o "Short-look", por isso nada sei a respeito. Vim ter conhecimento dela aqui no Brasil" — disse-nos a sra. Lorentzen sôbre a nova moda de saias, lançada pelo costureiro francês.

Quanto ao caso amoroso entre a princesa Margaret e o comandante Townsend, sabe apenas o que os jornais noticiaram. Quando a princesa inglêsa estêve na Noruega, não teve oportunidade de conversar com ela.

A MAIOR EMOÇAO

Respondendo a uma pergunta do repórter, disse:

— "A minha maior preferência é o meu marido, e a maior emoção de minha vida foi o meu casamento".

A princesa Raghnild residiu 5 anos nos Estados Unidos com sua mãe e seu irmão, enquanto o pai ficou na Inglaterra, durante a guerra.

TOMOU posse, ontem, no Gabinete Civil da Presidência da República, no cargo de ministro interino da Saúde, o ministro Antonio Balbino, da pasta da Educação. Compareceram ao ato, o embaixador Lourival Fontes e vários outros ministros de Estado. No clichê, um aspecto do ato.

SEUS FILHOS E OS MEUS

PROBLEMAS DO DESQUITE

ARMANDO e Angela, êle com 11 anos e ela com 9, estavam-se queixando da mãe. — "Até parece que está zangada com a gente. Agora, o tempo todo ela fica chorando ou implicando conôsco. É sempre assim quando chega a época das férias, e a gente se prepara para ir para Pôrto Alegre passar um tempinho com papai". As duas crianças não viam razão para não estarem muito contentes. Sempre se divertiam muito, nessas temporadas que passavam com o pai.

A MÃE me explicou, com desânimo na voz: — "Bem sei que não devia ficar tão intratável, quando chega a época das crianças visitarem o pai. Mas não está em mim fazer cara alegre. A coisa é tão injusta! Afinal, sou eu quem luta sem cessar para criar Armando e Angela. Fazê-los estudar, levá-los ao dentista, tomar conta de um ou de outro, quando adoece, ralhar, corrigir, educar. E isso o ano todo, um dia atrás do outro. Então, quando chegam as férias, êles vão passar um mês com o pai. E sabe o que é que acontece, tôdas as vêzes? Êles se divertem à grande, voltam carregados de presentes, roupa nova, brinquedos. E passam, então, semanas me contando tudo que fizeram de bom, e como o pai é o melhor do mundo!".

E concluiu: — "Não quero que as crianças se virem contra o pai — afinal, êle também é louco por êles, feito eu — mas não acho justo que eu tenha todo o trabalho e a preocupação, o ano todo, e que êle aproveite as férias! Como é que os dois garotos não vão preferir o pai a mim?".

Quando os pais estão desquitados, e os filhos dividem seu tempo entre os dois, é quase inevitável que a atitude dos pais para com as crianças se ressinta de amargor, inveja e certo sentimento de haver fracassado. A atitude da mãe é bem compreensível, numa tal situação. Mas, infelizmente, acontece que ela está prejudicando seus próprios objetivos. A mãe quer, e precisa de mais amor e carinho dos filhos. Mas, pelo seu ciúme, irritabilidade e tensão, está na realidade afastando-os de si.

Aliás, do ponto de vista do pai é a mãe quem se encontra numa situação privilegiada. "Consenti que as crianças ficassem com minha mulher, porque eram bem pequenas e pareciam precisar tão mais da mãe do que de mim. Mas nem por isso deixei de amar os garotos e de me interessar por êles. Agora, que é que eu recebo dêles? Vêm passar umas poucas semanas comigo, quase como se fôssem estranhos. Na realidade, não sei o que aconteceu na vida dêles, durante todos os meses em que estivemos separados, o que vai dentro das mentes e dos corações dos meus dois filhos. Claro que faço o possível para que se divirtam enquanto estão comigo. Mas de que é que eu lhes sirvo, na realidade como pai?".

Os efeitos devastadores da separação dos pais só podem ser neutralizados, até certo ponto, no que respeita aos filhos, se se mantém neles o sentimento de segurança, baseado num intercâmbio fácil e íntimo. Porém é certo que êste sentimento de segurança não pode ser firmado, quando os pais estão mais preocupados com o seu ressentimento e o fim do seu amor do que com as necessidades dos filhos. Assim, estão-se prejudicando, nos seus esforços de estabelecer relações intimas com os filhos, tanto a mãe que acha que o pai esta buscando alienar as crianças dela, à fôrça de presentes e divertimentos, como o pai que se revolta contra o fato de que, em última análise, é a espôsa desquitada quem tem o contrôle da vida dos filhos.

Não se pode esperar de uma criança que compreenda inteiramente o drama que levou os pais a se separarem. Mas os sentimentos que resultam dessa cisão — os temores, as irritações mesquinhas, as ciumadas — e que tantas vêzes vão atingir os filhos, mesmo involuntàriamente, são muito claros, mesmo para crianças pequenas, e certamente para crianças com as idades de Armando e Angela. Ressentimento e amargor, quando não são explicados, erguem barreiras entre os pais e os filhos. Mas, quando os sentimentos são externados, compartilhados pelos pais com os filhos, podem passar a representar um importante laço entre êles. Mesmo quando não consegue compreender em detalhe, a criança logo se apercebe de que goza da confiança dos pais. E isto, por sua vez, gera nela confiança e fortaleza.

QUANDO há um rompimento na família, os pais enfrentam o duplo problema de descobrir substitutos para seu sentimento pessoal de perda de amor e segurança, e reconstruir uma relação intima, fácil, carinhosa, com os filhos. Precisam evitar querer resguardar os filhos de conhecimento da infelicidade que os assaltou. Os psicólogos não se cansam de repetir: nenhuma verdade é demasiado dura para que uma criança a tolere, contanto que seja compartilhada com os pais. Desesperador para a criança é ser posta à margem da verdade.

MARGARET TAVARES DE SA'